ANNO XLI. NUMERO 98.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SABBADO 29 DE ABRIL DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pào d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 22 s. da t.
11 Lua cheia as 2 h., 17 m. e 52 s. da m.
18 Quarto ming as 9h., e 16 m. da t.
25 Lua nova as 11 h., 53 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. Ss. Honorio e Mileto bb.
25. Terça. S. Marcos evang.; S. Hermino m.
26. Quarta. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Quinta. S. Tertuliano p.; S. Turybio arc.
28. Sexta. S. Vital m.; Ss. Agapito e Acacio mm.
29. Sabbado. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30. Domingo. S. Vicente Ferreira; S. Amador.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas 6 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de abril de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Sirva-se V. Exc. de informar se é possivel ser admittido no hospital de Olinda, o alienado Ignacio Pedro da Silva, como solicita o Dr. chefe de policia, no officio incluso, que me será devolvido.

Dito ao coronel commandante das armas.—Expeça V. S. as suas ordens, para que tenha passagem do 1º para o 2º corpo de voluntarios desta provincia Bartholomeu do Nascimento e deste para aquelle corpo José Felix da Silva.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar como voluntarios da patria a Romão da Maternidade Amazonas, João Rodrigues Duro, Manoel Antonio de Souza e José Dionisio Vieira de Barros, providenciando V. S. outro sim, para que sejam transferidos do 1º para o 2º corpo de voluntarios José Francisco do Nascimento e Antonio da Silva Pinheiro.

Dito ao mesmo.—Tendo-me o 2º cadete do 1º corpo de voluntarios Manoel de França Carvalho declarado em 22 do corrente, que cede em beneficio da patria e preparativos para a guerra, a gratificação de 300$000 e o praso de terras a que lhe dá direito o decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo, quando tiver baixa do serviço; assim o communico a V. S. para que mande fazer as convenientes declarações nos assentamentos do referido cadete.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar acerca do que pede no incluso requerimento o soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Severianno Vieira Dantas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar pela junta de saude a Basiliano Manso de Almeida que assim o solicita.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. suas ordens, para que sejam conservados no 2º corpo de voluntarios da patria, os 14 soldados constante da relação junta.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no 1º corpo de voluntarios da patria, o cidadão Francisco Xavier de Athayde, que se offereceu para servir em dito corpo.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar se existem alistados no corpo de voluntarios as duas praças de policia, mencionadas na relação junta, que me será devolvida.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Dê V. S. suas ordens, para que seja entregue ao commandante da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, como solicita o respectivo inspector, em officio de 22 do corrente, por copia incluso, a quantia de 146$410, importancia dos peculios pertencentes aos avulsos da referida companhia Manoel Joaquim de Almeida Alcoforado, José Corrêa Campello e Augusto Cesar de Oliveira.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Ao procurador do alferes do corpo n. 1 de voluntarios da patria Domingos de Souza Leão Rego Barros, mande V. S. abonar a quantia mensal de 25$000, que este pretende consignar de seu soldo nesta provincia, a contar do 1º de maio a 31 de agosto vindouros.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em os devidos tempos, mande V. S. abonar ao Dr. João da Silva Ramos, a importancia do soldo do alferes do corpo de voluntarios da patria João Deoclecio da Silva Paula, que este quer consignar lhe como declara no incluso requerimento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, a contar do 1º de maio vindouro em diante, a quantia mensal de 25$000, que pretende consignar-lhe do respectivo soldo, como se vê do requerimento incluso, o alferes do corpo n. 1 de voluntarios Manoel Coriolano dos Santos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar o corpo de policia da quantia da 95$151, que estão a dever de fardamentos, as 9 praças do mesmo corpo mencionadas na relação inclusa; as quaes tiveram passagem para o corpo de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de hoje, sob n. 269 tenho a dizer-lhe em resposta, que o adiantamento que por officio de hontem mandei fazer aos serralheiros Antonio Francisco da Silva e José Maria Pinto, contratados pelo inspector do arsenal de marinha desta provincia, para irem servir no de guerra da côrte, em virtude do aviso de 7 de março ultimo, deve ser effectuado, sob minha responsabilidade, visto não haver credito para esse fim, segundo consta de seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação que V. S. tomou como me participou em seu officio de 15 do corrente, de mandar adiantar ao director da colonia de Pimenteiras, para occorrer as despezas daquelle estabelecimento, a quantia de 1:700$000, em lugar da de 2:000$, autorisada pelo meu officio de 11 deste mez.

Dito ao mesmo.—A vista da nomeação passada pela capitania do porto e da guia de desembarque que deve apresentar o pratico da costa do norte Felippe Francisco Pereira, mande V. S. pagar-lhe a quantia de 800$000, da soldada que venceu por dirigir o vapor *S. Francisco* de ida e volta do Maranhão.

Dito ao mesmo.—Declarando a V. S. que no vapor *S. Francisco*, seguem para a côrte 36 officiaes e 102 cadetes e soldados particulares, ao todo 138, tenho a recommendar-lhe que mande abonar com urgencia, ao respectivo commandante, de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 3 de março ultimo e de que lhe dei sciencia em officio de 23 do mesmo mez, o quantitativo equivalente a quinta parte das passagens que se pagam a companhia Brasileira de paquetes.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 270, tenho a dizer que mande effectuar, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, a despeza na importancia de 1:602$406, ordenada em meu officio desta data, com as passagens a bordo do vapor *S. Francisco*, dos officiaes e cadetes do 1º corpo de voluntarios desta provincia, que seguem para a côrte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a João Baptista dos Guimarães Peixoto, conforme solicitou o delegado do termo de Garanhuns em officio de 10 do corrente, sob n. 5, a quantia de 101$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia daquella villa, durante o mez de março ultimo.—Communicou-se ao delegado de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. me participou em seu officio de 20 do corrente, sob n. 155, tenho a dizer em resposta que mande pôr novamente em praça a obra dos reparos de que precisa a estrada do porto de Gallinhas, visto não convir o offerecimento feito por Francisco Alves de Miranda Varejão, relativamente aquella obra.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao administrador da casa de detenção, como solicitou o Dr. chefe de policia, os 50 colxões e outros tantos travesseiros constantes do pedido junto por cópia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça V. S. regressar a esta capital na 1ª opportunidade o preso Benedicto Soares Pereira, como requisitou o Dr. chefe de policia em officio de 20 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Sciente do que V. S. me communicou em officio n. 19 de 2 deste mez, recommendo-lhe que faça constar aos guardas nacionaes designados para o serviço de destacamento e defesa do imperio, por força do decreto n. 3,383 de 21 de janeiro, as penas em que incorrem se porventura não se apresentarem depois de designados para aquelle serviço.

Recommendo outro sim a V. S. que a lista dos officiaes de que trata o final de seu citado officio, deve comprehender todos os officiaes dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, e ser organisada de conformidade com o disposto no art. 61 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, addicionando-se-lhe as declarações contidas nos §§ 1 a 5 do art. 121 da lei n. 602 de 19 de setembro do mesmo anno, indicando V. S. de entre elles os que estiverem no caso de que trata o meu officio de 20 de fevereiro deste anno.

Dito ao commandante superior do Limoeiro.—Remetto a V. S. cópia do officio que em data de 10 de março ultimo lhe dirigi sobre a representação do tenente-coronel commandante do batalhão n. 21 da guarda nacional sob seu commando superior, e que V. S. em data de 16 do mesmo mez declarou que ainda não lhe havia chegado as mãos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Remetto incluso o requerimento que me dirigio o alferes do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, Henrique Pereira de Lira, para que V. S., sendo exacto o que allega, lhe mande passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para o municipio do Pilar na provincia das Alagoas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio-Formoso e Serinhãem.—Ao alferes do esquadrão de cavallaria n. 7 da guarda nacional sob seu commando superior, Antonio Bandeira de Mello, mande V. S., não havendo inconveniente, passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter esse official transferido a sua residencia para o municipio d'Agua-Preta.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Pão d'Alho.—A' vista da sua informação de 15 do corrente, autoriso V. S. a mandar dispensar do serviço, em quanto estiver empregado no lugar de inspector de quarteirão, o guarda Luiz de França Pereira do batalhão n. 16 de infantaria desse municipio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao tenente da guarda nacional Francisco Pereira da Costa.—Louvando o patriotico offerecimento que em officio de 19 do corrente fez V. S. para ir tomar parte na guerra do sul, cabe-me agradecer seus bons desejos que serão aproveitados se delles houver necessidade.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Aos officios que Vmc. me dirigio em 22 de março ultimo e 5 do corrente, respondo declarando-lhe que não póde ser-lhe ministrada a cópia que sollicita da carta de sismaria passada a André Vidal de Negreiros e Antonio Curado Vital, por não haver registro della nem mesmo existir na secretaria da presidencia o livro 5º, por Vmc. indicado.

Dito ao tenente Thomaz Rodrigues Pereira.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria a João Rodrigues Duro, que Vmc. me apresentou com o seu officio de hontem datado, a que respondo agradecendo os desejos de Vmc. em auxiliar o governo na acquisição de Voluntarios.

Dito á Joaquim Elias de Moura Gondim.—Mandando alistar como Voluntarios da Patria aos seus filhos José Pedro de Moura Goudim é Francisco Ignacio de Moura Goudim, que Vmc., cedendo aos seus sentimentos de patriotismo, offereceu para o serviço da guerra em que se acha empenhado o paiz, cabe-me agradecer-lhe essa prova de civismo digna de louvores.

Dito ao commandante do vapor *S. Francisco*.—Communico á Vmc. que a sahida do vapor do seu commando fica transferida para quinta feira vindoura (27), tendo lugar nesse dia o embarque do 1º corpo de Voluntarios da Patria.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos que o conselho de compras navaes celebrou, como me participou em officio de 24 de março ultimo, para lavagem da roupa dos estabelecimentos de marinha, e fornecimento de artigos de fardamento no trimestre que tem de findar em junho proximo vindouro.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara do termo do Recife.—Remetto incluso á Vmc. para os fins convenientes, o auto de vistoria e identidade de pessoa a que se procedeu no sentenciado de justiça, Antonio, escravo, que falleceu no presidio de Fernando, indo annexa ao referido auto a certidão de obito.

Portaria.—O Sr. commandante do vapor *S. Francisco* transporte para a côrte, a disposição do Exm. Sr. ministro da guerra, os volumes que lhe forem apresentados por parte do director do arsenal de guerra, contendo os artigos de fardamento mencionados na relação por copia inclusa, os quaes pertencem ao corpo de guarnição da Parahyba.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar até Maceió, no primeiro vapor que seguir para o sul, por conta do ministerio da guerra, a familia do tenente quartel-mestre do 1º corpo de Voluntarios da Patria, Francisco José da Silva, composta de sua mulher e duas filhas menores.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte até Maceió, no primeiro vapor que seguir para o sul, em lugar de ré destinado a passageiro d'estado, a Cincletico Americo dos Santos.

Expediente do secretario do governo do dia 25 abril de 1865

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando, de participação do Dr. Joaquim Cordeiro Coelho Cintra de 6 deste mez, que nesse dia assumio elle o exercicio do cargo de juiz de orphãos deste termo na qualidade de 3º supplente, por se achar anojado o juiz effectivo; assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da Provincia communicar á V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—O Dr. Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho participou que, renunciando o resto da licença de 30 dias que lhe foi concedida pelo Exm. presidente da relação, reassumio em 8 de março proximo findo o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito: o que a V. S. communico para seu conhecimento, de ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia.

N. 139.—Dito ao Sr. secretario da assembléa legislativa provincial.—Para ser presente á assembléa legislativa provincial, e em solução ao seu officio de 18 do corrente sob n. 74, passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a informação que ministrou a directoria das obras publicas acerca do requerimento, que devolvo dos moradores do Campo-Grande.

Despachos do dia 25 de abril de 1865.

Brasliano Mauro de Almeida Leão.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

Bernardina de Jesus Monteiro.—O provedor da Santa Casa de Misericordia expedio ordem para ser recebido e tratado no hospital Pedro II o filho da supplicante, que deverá apresentar-se no referido hospital.

Irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores da igreja de S. Gonçalo desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Joanna Joaquina de Santa Anna.—Dirija-se ao Sr. commandante das armas, que dará as precisas ordens para que se effectue o casamento, a que allude a supplicante.

Tenente Joaquim José Moreira.—Não estando assignada pelo supplicante a presente petição, e sim por outra pessoa, cumpre que esta exhiba procuração, pela qual se mostre habilitado para requerer em nome da supplicante.

Lourenço José da Silva Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Francisco de Barros.—Informe o Sr. capitão do porto.

Mills Lathans & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Fereira do Canto.—Remettido ao Sr. chefe interino da repartição das obras publicas, para mandar passar as certidões pedidas.

Pedro Banal da Costa Soares.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha, para mandar admittir o menor de que se trata, quando houver vaga, estando nas condições da lei.

Sebastião Accioly Santiago Ramos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO

SEDE VACANTE

Expediente do dia 24 de abril.

Officio ao Exm. presidente de Sergipe.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Rvm. de 6 do corrente, transmittindo-me um exemplar da falla que no dia 1º de março proximo passado dirigio V. Exc. á assembléa dessa provincia, por occasião de abrir a 2ª secção ordinaria da 14ª legislatura.

Agradecendo a attenção que V. Exc. quiz ter para comigo, aproveito a opportunidade para apresentar á V. Exc. os meus protestos de sincera estima e consideração.

Dito ao padre Manoel Amancio das Dôres Chaves, residente em Maceió.—Accuso recebido o officio de V. S. datado de 12 do corrente, acompanhando o resto da estatistica ecclesiastica dessa provincia, confeccionada por V. S. a pedido meu, e publicada no *Diario das Alagôas*.

Em primeiro lugar agradeço cordialmente á V. S. tão importante serviço prestado a esta diocese, e com especialidade a essa provincia das Alagôas.

Dependendo a estatistica de um lugar da maior ou menor exactidão dos dados sobre que foi feita, e dando-se além disso continuas alterações, que devem ser cuidadosamente rejistradas; ainda recommendo á V. S. que procure colher as melhores e mais recentes informações com que vá aperfeiçoando o seu luminoso trabalho, aliás o mais completo, senão o unico que nesse genero possue a diocese.

Desejando eu acudir a urgente necessidade de uma estatistica ecclesiastica desta diocese, dirijo aos Rvds. parochos a circular que aqui lhe envio, certo de que todas as informações que me forem ministradas pelos Rvds. parochos da provincia das Alagôas, as enviarei a V. S. afim de aproveitar dellas o que julgar conveniente.

Dito vigario da freguezia de S. Miguel.—Accuso recebido o seu officio de 30 de março proximo passado, em que me participa que por portaria de 6 do mesmo mez lhe foram concedidos pelo Exm. ministro do imperio seis mezes de licença para tartar de sua saúde.

Fico sciente de que o Rvd. Satyro José Barbosa entra na regencia dessa freguezia na qualidade de coadjuctor pro-parocho, ao que presto a minha annuencia.

Dito ao coadjuctor da freguezia de S. Miguel.—Tendo V. Rvma de ir tomar assento na assembléa dessa provincia, como seu digno membro, concordo em que deixe interinamente, no lugar que exerce nessa freguezia de S. Miguel ao Rvd. Mathias Antonio de Mello, por M. Rvma. proposto em seu officio de 3 do corrente, que fica assim respondido.

— 25 —

Officio ao vigario de S. Miguel de Taipu'.—Contrista-me por certo a noticia que V. Rvma. me dá no seu officio de 21 do corrente, de ter havido um incendio no altar-mór dessa matriz, queimando-se as imagens e havendo outros estragos, e não pequeno prejuizo.

Prosiga V. Rvma. no empenho em que está de reparar esses prejuizos, que hade continuar a ser coadjuvado pelos seus parochianos, cujo zelo é digno de todo o louvor, principalmente no vivo interesse que tomaram pela renovação das imagens e reedificação do altar.

Dito ão vigario de Santa Luzia do Norte nas Alagôas.—Nesta data autoriso ão vigario de Maceió para numerar e rubricar o livro que tem de servir para lançamentos de baptisados nessa freguezia.

Fica assim respondido o seu officio de 11 do corrente.

Dito ao vigario de Maceió.—Autoriso á V. Rvma. para numerar e rubricar por esta vez o livro que tem de servir para lançamentos de baptizados da freguezia de Santa Luzia da Villa do Norte, que lhe será apresentado pelo respectivo vigario.

— 26 —

Officio ao Exm. presidente das Alagôas.—Tenho presente o officio de V. Exc. datado de 21 do corrente, em que me participa que o Rvd. Francisco Peixoto Duarte, vigario encommendado de Anadia, entregára á V. Exc. a quantia de um conto de réis, producto ja recolhido de uma subscripção que elle promove entre os seus parochianos em favor das familias dos Voluntarios da Patria.

Foi me grata a noticia de que esse Rvd. sacerdote, por mim encarregado da regencia de uma freguezia, soubera incutir no animo dos seus parochianos, a par dos sentimentos de religião, dos deveres do cidadãos em face da patria ultrajada, e os preceitos da caridade para com as familias indigentes, cujos chefes, confiando-as á protecção do céo e ao civismo dos seus concidadãos, só attenderam ao reclamo da patria que appellava para o seu denodo, e exigia os seus sacrificios. Nesta data me dirijo a esse Rvd. sacerdote louvando o seu zelo, e exhortando-o a que, sem esquecer um só instante o caracter de que se acha revestido, continue na sua obra de dedicação e caridade para com as familias dos Voluntarios da Patria.

Dito ao vigario de Anadia.—Por intermedio do Exm. Sr. presidente dessa provincia chegou ao meu conhecimento que V. Rvma. agenciara entre seus parochianos uma subscripção cujo producto, que ja monta a um conto de réis, entregára para ser distribuido com as familias indigentes dos Voluntarios da Patria alistados nessa provincia.

Por tão relevante serviço prestado á causa da patria, cabe-me juntar os meus agradecimentos aos que mui devidamente lhe dirigio o Exm. desembargador presidente dessa provincia; e accrescentar que V. Rvma. no seu zelo pela causa publica muito bem soube comprehender que a religião e a patria são duas idéas como que associadas, que devem merecer todos os desvelos e attenções das almas bem formadas.

Espero, pois, que V. Rvma., sem faltar á gravidade e circumspecção que lhe impõe o seu caracter sacerdotal; sem omittir um só dos seus deveres parochiaes, continuará a fazer ver aos povos o dever em que estão de soccorrer aquellas familias necessitadas, cujos parentes se sacrificam pela patria.

— 27 —

Officio ao Exm. presidente desta provincia.—Tenho presente o officio de V. Exc., datado de 20 do corrente, e só hontem recebido, pelo qual V. Exc. solicita o meu parecer ácerca do projecto n. 44 deste anno, que recebi incluso, e que crea uma nova freguezia tirada das de Cabrobó, Fazenda Grande e outras, afim de com elle satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial: e nesta passo a informar-me dos respectivos vigarios, afim de dar um parecer consciencioso.

Dito ao vigario de Cabrobó.—Para satisfazer á requisição da assembléa provincial, que, por intermedio do Exm. Sr. presidente da provincia, pede o meu parecer sobre o projecto n. 44 deste anno, que crea uma nova freguezia tirada das de Cabrobó, Fazenda Grande, e outras, cumpre que V. Rvm. me informe circumstanciadamente quaes as conveniencias dessa nova creação, com que extensão de terreno fica a nova freguezia, qual o terreno tirado a essa sua parochia, e qual o estado material, a posição e commodos, que offerece a capella de Nossa Senhora da Conceição na povoação de Belém, que se quér erigir em matriz; bem como se tem os necessarios paramentos e utencilios para esse fim.

Incluso achará V. Rvma. o projecto n. 44 a que me refiro.

Igual ao vigario da fazenda Grande.

Dito ao vigario de S. Miguel de Taipú.—Nesta data autoriso ao Rvd. vigario do Pilar para numerar e rubricar o livro que tem de servir para lançamentos de baptisados dessa freguezia, como pede V. Rvm. no seu officio de 21 do corrente que fica assim respondido.

Dito ao ao vigario do Pilar.—Autoriso a V. S. para numerar e rubricar por esta vez o livro que tem de servir para lançamentos de baptisados da freguezia de S. Miguel de Taipú, que lhe será apresentado pelo respectivo vigario.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

40ª SESSAO EM 28 DE ABRIL DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. PEREIRA DE BRITO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Arminio, Buarque, Brandão, Amynthas, Teixeira de Mello, Ribeiro, J. do Rego Barros, G. Campello, Gonçalves da Silva, Aquino Fonseca, Brito, Loureiro, Braulio, Araujo Barros, Rochael, Rego Barros, Ayres Gama, Souto Lima, Antonio Victor, Ramos Maranhao e Drummond.

O Sr. Presidente abre a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Comparecem depois os Srs. Nabor, Diodoro, Cunhà Teixeira, Jacobina e José Maria.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, pedindo preferencia para extracção das loterias concedidas em favor das obras de sua igreja.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e approvados os seguintes pareceres e requerimentos:

«A commissão de legislação attendendo a petição de Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, porteiro do consulado provincial, em que requer a esta assembléa providencias a cerca da demora que tem havido da parte da thesouraria provincial nas informações pedidas por esta mesma assembléa sobre a pretenção do supplicante, relativa a restituição de seus ordenados; requer que de novo e com instancias sejam pedidas as referidas informações áquella repartição pelos canaes competentes.

Sala das commissões, 28 de abril de 1865.—J. do Rego Barros.—Costa Ribeiro.

A commissão de instrucção publica examinou cuidadosamente a petição de José Maria Machado de Figueiredo, professor particular nesta cidade e os documentos a ella annexos.

O peticionario solicita desta assembléa a absolvição da multa de 20$ que lhe fôra imposta em virtude do art. 100 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, a que está o peticionario sujeito como professor particular, por não ter cumprido com o disposto na referida lei.

Os documentos juntos nada aproveitam ao peticionario, pois que do recibo do Rvm. vigario reconhece a commissão que o peticionario não fez a entrega dos respectivos mappas nos tempos determinados; e do despacho da presidencia indeferindo o requerimento do peticionario em vista da informação do director geral, da qual não tem conhecimento a commissão, só pode ella evidenciar que nenhuma rezão assiste ao peticionario.

Enfretante a commissão desejando mais esclarecimentos, em virtude dos quaes possa formar um juizo seguro afim de proceder com toda a justiça, é de parecer que seja ouvido o director geral de instrucção publica, com uma informação a respeito.

Sala das commissões, 26 de abril de 1865.—Rochael.—Gonçalves da Silva.—Arminio Tavares.

Requeiro que por intermedio do Exm. presidente da provincia seja pedido o seguinte:

Se já foi instaurado novo processo ao subdito hespanhol Epiphanio Astudilo y Bussoni por uso de titulo, individo visto que foi julgado nullo o primeiro em consequencia de ter nelle officiado escrivão incompete.—S. R.—Aquino Fonseca.

Vai a imprimir o seguinte projecto de lei:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Artigo unico. Ficam concedidas duas loterias de 120:000$ cada uma para conclusão das obras da matriz da Boa-Vista desta capital.

Revogadas as disposições em contrario.

Recife, 26 de abril de 1865.—Ferreira Jacobina.

Entra em discussão o parecer da commissão de fazenda sobre Colatino dos Santos Lopes Castello Branco, com o parecer separado.

Oram os Srs. Costa Ribeiro, G. Campello e Rego Barros.

Vem a mesa e é apoiada a seguinte emenda:

Accrescente-se o seguinte—que se remetta a petição de Colatino dos Santos Lopes Castello Branco a commissão de instrucção publica e a de ordenados.—Costa Ribeiro.

Encerrada a discussão é approvado, ficando empatada a votação da emenda e por consequencia adiada a discussão.

Entra depois em discussão o parecer da commissão de fazenda sobre o requerimento de Antonio Rodrigues de Albuquerque, 3º escripturario do consulado provincial.

Oram os Srs. Silva Ramos e G. Campello.

Vem a mesa e é apoiada a seguinte emenda:

Seja deferida a petição, mandando se pagar ao peticionario a gratificação requerida, feito o abatimento de tudo quanto elle ..... durante os dias em que servir na commissão como empregado do consulado.—Silva Ramos.

Encerrada a discussão é approvado o parecer, sendo rejeitada a emenda.

Em consequencia de pedirem dispensa da commissão que tem de levar algumas leis a sanção os Srs. Gonçalves da Silva e Victor Corrêa, o Sr. presidente nomea para substitui-los os Srs. Nabor e G. Campello.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entra em discussão e é sem debate approvado o art. 14 do orçamento provincial que diz:

§ 1.° Empregados	26:120$000
§ 2.° Expediente e serventes .	2:060$000
	28:180$000

Entra depois em discussão o Art. 15:

§ 1.° Obras e conservação de estradas e pontes, incluindo-se na despeza o producto do pedagio. .	100:000$000
§ 2.° Conservação e reparos de caes inclusive a desobstrucção de todos.	7:560$000
§ 3.° Ditos de edificios publicos	6:721$000
§ 4.° Calçamento da cidade do Recife	120:000$000
§ 5.° Para pagamento a empreza Mamede	102:000$000
§ 6.° Matrizes, sendo réis...... 14:959$720 para a de S. José, do que se deverá prestar contas na thesouraria provincial e 1:000$000 para cada uma das seguintes, a saber: Brejo, etc.	24:959$720
§ 7.° Obras novas, a saber .	138:780$000
	500:020$720

Vem a mesa, é apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte quadro:

§ 7.° Obras novas, a saber:

Continuação da estrada da Victoria	30:000$000
Estrada do Limoeiro. . . .	15:000$000
Idem de Pedras de Fogo. . .	10.000$000
Casa de detenção.	30:000$000
Empedramento da estrada de Olinda	10:000$000
Ponte de Mundari em Correntes	6:000$000
Canalisação do rio Taquara no Altinho precedendo orçamento .	2:000$000
Compra de uma casa para cadeia na villa de Salgueiro. . .	6:000$000
Cadeia do Rio Formoso . . .	5:000$000
Idem de Floresta.	5:000$000
Idem do Pão d'Alho. . . .	80$000
Idem de Cimbres.	2:000$000
Construcção de uma ponte em Papacacinha	500$000
Construcção de uma ponte sobre o rio Araripe na estrada de Pasmado a Tres Ladeiras	500$000
Construcção, compra e reparos de edificios que sirvam de cadeia, devendo o presidente da provincia enviar a esta assembléa, no começo da proxima sessão, copia de todos os documentos em que se basear para fazer a distribuição da verba.	20:000$000
Gymnasio	20 000$000
	162:080$000

Campello.—Buarque.—Rego Barros.

Vem á mesa e são apoiadas diversas emendas:

São tambem apoiadas e entram conjunctamente em discussão tres requerimentos, um do Sr. Aquino Fonseca, pedindo que a discussão fique adiada para depois que forem impressas no jornal da casa as emendas: outro dos Srs. Araujo Barros e Rochael para que as mesmas emendas vão á commissão de orçamento: e outro do Sr. Cunha Teixeira para que vão ás commissões de orçamento e obras publicas.

Oram os Srs. Buarque, José Maria, Araujo Barros, Nabor, Cunha Teixeira e Souto Lima.

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE.

Votação sobre o projecto n. 37 deste anno, concedendo uma remissão a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e do artigo additivo que lhe foi offerecido.

Ventilou-se uma questão de ordem—se a discussão está ou não encerrada, visto ter-se retirado da votação na ultima sessão o Sr. Rego Barros—; e, consultada a casa, decide pela affirmativa.

Procede-se a votação nominal do projecto, o qual é approvado votando a favor os Srs. Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Loureiro, Soares Brandão, Diodoro Ulpiano, Araujo Barros, Gonçalves da Silva, Maranhão, José Maria, Amynthas, Ayres Gama, Rochael, Braulio e Teixeira de Mello; e contra os Srs. Souto Lima, G. Campello, Silva Ramos Drummond, Francisco Pedro e Buarque.

Tem lugar em seguida a votação da emenda, a qual tambem é approvada, votando a favor os Srs. Loureiro, Soares Brandão, Araujo Barros, Souto Lima, Gonçalves da Silva, Nabor, Amynthas, Ayres Gama, Rochael, G. Drummond, Braulio, Francisco Pedro e Teixeira de Mello; e contra os Srs. Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Diodoro Ulpiano, Maranhão, Campello, Silva Ramos e Buarque.

Entra finalmente em 2ª discussão o projecto n. 33 deste anno, mandando reformar a folha de jubilação do padre João José de Araujo.

O art. 1 foi approvado depois de orarem os Srs. Cunha Teixeira e Amynthas.

Segue-se a discussão do art. 2.

Vem á mesa e é apoiada a seguinte emenda:

«Depois das palavras *professores*, diga-se:—*e tambem professoras*.—Rochael.

Oram os Srs. Buarque, Amynthas, Cunha Teixeira e Araujo Barros.

Vem á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

«Requeiro o adiamento da 2ª discussão do projecto por tres dias—Buarque.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão ás 4 horas da tarde, dando para ordem do dia seguinte, além das materias ja designadas, 3ª discussão do projecto n. 42; 1ª do de n. 55, ambos deste anno, e das tres leis da sessão legislativa do anno passado, que não foram sanccionadas.

REVISTA DIARIA.

O vapor *S. Francisco* sahio hontem por obra das 5 horas da manhãa a seu destino, levando a seu bordo o 1º corpo de voluntarios da patria desta provincia, de cujo embarque ja demos em nosso numero anterior uma rapida descripção, que sem duvida está aquem dos sentimentos que então dominavam áquelles bravos, que se ausentavam, e á nossa população, que lhes dirigia o adeos da despedida, agglomerada toda nessa grande arteria que tinha por séde o grande largo do Hospicio, ramificava-se pela rua deste nome e da Imperatriz, ponte da Boa-Vista, rua Nova e do Cabugá, praça da Independencia, rua do Crespo e do Imperador, ponte provisoria, caes d'Apollo, rua da Cadeia e da Cruz, largo do Arsenal de marinha, e terminava no vasto recinto deste, onde era o embarque, e d'onde se podia gozar o espectaculo das effusões de tantas almas naquelle momento solemne, e do quadro sorprendente que offerecia o porto com todos os navios ahi surtos embandeirados, e com os botes que o enchiam, carregados de pessoas de todas as condições e de muitas familias.

E era bello de vel-o por certo.

Quando o S. *Francisco* alli se conservava immovel, aguardando a chegada dos nossos bravos; quando estes se aproximavam delle, sendo recebidos com enthusiasmo pelos voluntarios maranhenses, que de bordo os saudavam como bons irmãos, corriam esses botes em differentes direcções, soltando foguetes, e sahiam a barra o *Camaragibe* e o *Parahiba*, embandeirados em arco e com musicas a bordo, que tocavam varias peças, apresentando este ultimo vapor em sua sahida e entrada posterior o aspecto presenteiro de uma moça, joven pela belleza, e joven pela idade, que se offerece em um salão consciente de seus encantos, e de que a sua alegria é a vida dos que a cercam.

As ruas comprehendidas no itinerario do corpo, estavam todas ornadas.

No centro da rua Nova havia um bello coramanchão de folhagem, que tomava toda a extensão da mesma rua. Na entrada e na sahida da rua do Cabugá estavam dous arcos, tendo o primeiro no alto duas bandeiras auri-verdes com as inscripções—*O sagrado amor da patria abraza os leões do norte—Dos canhões de vis escravos não tremem Pernambucanos*—e aos lados de uma figura, que representava o Brasil, hasteando o estandarte nacional, e esmagando com o conto della a cabeça de uma figura qué sob suas plantas symbolisava o Lopez, e o segundo era adornado de figuras, representativas das quatro partes do mundo, tinha nas faces internas lateraes dous soldados, sentinellas da liberdade, e no seu centro o sol radiava animando a esta. Na rua da Cadeia do Recife, logo em principio, erguia-se outro arco de folhagem, cujo cimo era adornado por um tropheo de armas com as iniciaes *P e T* e nas duas faces liam-se estes dous disthicos—*Vivam os voluntarios da patria*—*A 27 de abril de 1865*;—e no extremo da rua da Cruz havia o ultimo arco, igualmente de folhagem e com os mesmos disthicos, fechando assim essa como concatenação de abobadas de glorias abertas a' passagem dos bravos.

Além disto, as ruas estavam juncadas de folhas, e a do Crespo apresentavá um tapete dellas tão compacto, que parecia um lago coberto de golphãos.

Durante a passagem dos voluntarios, recitaram-se em uns pontos differentes poesias e n'outros, por entre flores, lançavam-se ás ruas impressos patrioticos, cuja leitura mais enthusiasmava a todos, que os apanhavam com ancia; e destes aqui inserimos um que foi distribuido na rua do Cabugá:

« Senhores Voluntarios Pernambucanos!—Ides partir para a guerra, isto é para o campo da honra. Ides, como dignos Brasileiros, castigar os ferozes selvagens que em seu furor hydrophobico mancharam com a baba empeçonhada o chão da nossa patria; ides lavar com o sangue vil de brutaes paraguayos as nodoas das affrontas feitas ao Brasil por esses feros brutos.... Que a vossa força se multiplique; que ao vosso valer nenhum se igua e; que o Senhor Deus dos exercitos faça acompanhar vossas fileiras pelo anjo das victorias!

« Senhores Voluntarios! A provincia de Pernambuco está acostumada, desde as mais remotas éras, a ver seus filhos vencerem, aonde quer que se apresentem, e por isto, senhores Voluntarios, o soldado Pernambucano foi sempre respeitado e temido por todos os seus adversarios ainda os mais fortes e ousados. Ahi estão as paginas da historia para dar-vos testemunho do que vos digo; interrogai-as, e ellas vos responderão mostrando-vos La Ravardière e o forte de S. Luiz no Maranhão, Henrique Loncq e a estrada de Olinda, Lourenço Reimbach e o Arraial, Henrique Huss e Tabocas, Segismundo Van Scop e Guararapes, Brinck e a Estancia de Henrique Dias e Guararapes, Victor Hugues e Cayenna, Cayenna, aonde um punhado de Pernambucanos, depois de uma viagem dolorosa e cruel feita em acanhados e immundos navios, mortos á fome, quasi nús e mal armados, bateram-se com soldados francezes, que, provando o nosso valor, dobraram-se e renderam-se á nossa intrepidez e bravura; e pois a provincia de Pernambuco, senhores Voluntarios, espera que o lustre de seu brasão seja por vós sustentado em todo o seu brilho e esplendor.

« Senhores Voluntarios! A provincia de Pernambuco espera, quér, exige que o estandarte imperial que desfraldar-se aos euros da victoria sobre os destroçados muros de Humaitá seja alli fincado pelas mãos de um de seus filhos (pensai na gloria que de tal feito vos resultará); e tomai sentido, senhores Voluntarios Pernambucanos, não ha um só soldado Brasileiro que não ambicione uma tal gloria, e para consegui-la não empenhe esforços inauditos; cumpre, pois, a todos exceder-se e sustentar bem alto a honra, os brios, e a dignidade de nossa provincia.

« Viva S. M. o Imperador!

« Vivam os denodados e valentes Pernambucanos Voluntarios da Patria!

— Amanhãa 30 do corrente começa a devoção do Mez Mariano em varias igrejas.

— Perante o Sr. Dr. juiz especial do commercio, tomou posse no dia 24 do corrente, o Sr. Justino José de Souza Campos, do lugar de administrador da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., para o qual foi eleito por maioria de votos, e em virtude da lei, em reunião dos credores da mesma massa de que ja noticiamos aos nossos leitores.

— Acha-se no exercicio do cargo de delegado litterario da freguezia da Bôa-Vista o Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, que póde ser procurado na rua da União n. 40.

— Na poesia que hontem publicamos na oitava pagina, deve-se fazer as seguintes emendas: No verso 22, em vez de vão torrar, lêa-se *vão torcer*; no verso 28, em vez de deveras, lêa-se *devezas*; no verso 44, em vez de enviam, lêa-se *E vram se*; e no verso 47, em vez de farrascos, lêa-se *borrascosas*.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que lance suas vistas para o estreito becco que forma-se entre as casas ns. 9 e 11 da rua do Vigario, pois ahi lançam tanta agoa putrida, ourina e migalhas de mesas, que incommodam horrivelmente aos respectivos moradores, fazendo tudo isso um composto de lama, que além de prohibir constantemente o transito, cria grande numero de morisocas e exhala um fetido nauseabundo, que não pode deixar de damnificar a saude publica.

— Escrevem do Granito em data de 4 de abril corrente o seguinte:

« O furto por aqui vai em progsesso; e os maiores ladrões são os soldados do destacamento, que não tendo o que comer, lançam mão das cabras, ovelhas e gados alheios, matam, e veem com o furto de publico para dentro da villa, comem, vendem, e fazem o que bem lhes parece; e o delega-

MUTILADO

do José Agra, muito satisfeito por que não tendo com que supprir descobrio este meio, e assim não tem mais cuidados. »

— Esta prestes a chegar a esta cidade, vindo do Ceará, onde ultimamente se acha, o Sr. J. B. de Linski, celebre prestidigitador polaco conhecido sob a denominação de *Cagliostro das Antilhas*.

O Sr. Linski em sua excursão artistica pelo norte do imperio tem colhido os maiores applausos, em consequencia da piricia que apresenta em seu trabalho; e estamos que aqui colherá identicos fructos, sendo acolhido com o enthusiasmo que sóe crear o talento entre nós, accrescendo que no Sr. Linski, além do merito reconhecido como artista, ha qualidades pessoaes que o recommendam como homem, conjuncto que o fará aceitar benevolamente pelo nosso publico.

— Amanhãa, além do trem ordinario, ha differentes trens especiaes para os Prazeres, em consequencia da festa que alli se celebra.

— Tendo sido convocada a 2ª sessão do tribunal do jury para o dia 27, ainda não começou seus trabalhos por falta de numero sufficiente de juizes de facto.

— Hoje ha espectaculo no Santa Isabel, sendo repetida a *Lusbella*, cujo pensamento dramatico, bem como a respectiva execução artistica são dignos de ser apreciados, e convidam a concurrencia do publico; pois que os actores que representam nesse drama, desempenham-n'o perfeitamente bem.

Além disto, o espectaculo é completado com uma scena comico-patriotica do actor Vasques, que nesta sorte de producções litterario-dramaticas tem-se feito uma especialidade pelo engenho e espirito, que arrebentam de qualquer incidente que elle crea ou apropria; e de uma comedia, notavel pelo espirito de suas situações e pela phrase da versão, devida á distincta e talentosa actriz D. Eugenia Camara, cuja corôa de gloria entretece-se das flores da arte em harmonia com as das lettras.

— Consta-nos que o Revm. Francisco Verissimo Bandeira offerecera-se para seguir como capellão do 1º corpo de voluntarios da patria, e que não fôra aceito seu offerecimento, por não estar a presidencia da provincia autorisada á semelhante nomeação.

E' por sem duvida digno de encomios o proceder do Revm. Sr. Francisco Verissimo, tanto mais que é elle professor de instrucção primaria no interior, e faria abnegação de tudo isso para accompanhar seus dignos comprovincianos.

— Amanhãa principia o exercicio do Mez Marianno no seminario de Olinda; tendo por introducção uma missa cantada ás 6 horas da manhãa.

O acto começa a 5 1/2 horas da tarde: será presidido, durante todo o mez, pelo Sr. conego vice-reitor, e acompanhado pela musica dos collegiaes.

As praticas, nas respectivas tardes, seguem a ordem da nomenclatura, que damos n'um dos numeros do nosso *Diario* da semana passada, acerca dos seminaristas designados para tal fim.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 27 e 28 de abril de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Batalha, e Manoel, escravo de José Leitão, sem declaração do motivo e postos logo em liberdade; Antonio Henrique de Miranda Filho, como disertor do exercito; Candido Maximiano dos Santos, José Joaquim da Silva, e Manoel Joaquim das Mercês, como recrutas; e Liberato, escravo de Simphronio Olympio de Queiroga, por fugido.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Joaquim Ignacio de Mello, para correcção; Luiz, escravo de Sebastião Valeriano de Souza, sem declaração do motivo, e posto logo em liberdade; e Francisco, escravo de Manoel José Machado, por infracção de posturas municipaes.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Leonardo José Gomes, para correcção.

A' ordem do de S. José, Maria Antonia da Conceição, para correcção.

A' ordem do de Jaboatão, Manoel, escravo de Galdino Alves de Moura, por fugido.

— 27 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel de Freitas Barbosa, e Francisco dos Reis, por infracção do regulamento da via ferrea; e Anna Maria da Conceição, por haver dado uma navalhada na pessoa de um Voluntario.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José da Silva, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Casa de detenção. — Movimento do dia 26 de abril de 1865.

Existiam presos 370; entraram 13; sahiram 9; existem 374, a saber: nacionaes 287; mulheres 4, estrangeiros 25; mulheres 2; escravos 51; escravas 5; total 374.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 145.

Movimento da enfermaria do dia 28 de abril de 1865.

Tiveram baixa:
Manoel Francisco da Trindade; frieiras.
Manoel Antonio Rabello Seabra; frieiras.
Ignacio Pedro da Silva; chaga.

Falleceu:
Ignacio José de Moura Campos; gastro colitte.

— Movimento da casa de detenção do dia 27 de abril de 1865.

Existiam presos 374, entraram 4, sahiram 12, falleceu um, existem 364: a saber: nacionaes 276, mulheres 5, estrangeiros 25, estrangeiras 2, escravos 51, escravas 1.—Total 363.

Alimentados a custa dos cofres publicos 143.

Movimento da enfermaria do dia 28 de abril de 1865:

Tiveram baixa:
Marcelino Baptista Albuquerque.
Manoel Silverio da Silva.
Francisco Gomes da Silva.

Teveram alta:
Manoel Francisco da Trindade.
Manoel Antonio Ribeiro Seabra.
Francisco Gonçalves Gomes.
João Manoel Frazão.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado de Acaracú e portos intermedios: Ernesto Deocleciano de Albuquerque, José Smith de Vasconcellos e sua senhora, Antonio da Motta Junior, Gabriel Mariano, Francisco Rodrigues da Silva, Manoel Porfiro S. P., Venancio José da Guerra, José Maria de Carvalho, Francisco Luiz da França, Adolpho de Castro Pagts, Mathias Carlos de Oliveira, Manoel Martins V. Porto, D. Maria Queiroz e sua filha, Antonio José de Mello e Souza, Benedicto de A. Cezar, João Cassemiro de Souza, Vicente Ferreira de Araujo Cabral, Affonso de Paula Albuquerque Maranhão e sua senhora, Antonio Luiz Rodrigues de Albuquerque, M. S. Onofre Pinheiro da Silva, João Ferreira de Souza, Francisco de Paula Rodrigues, Luiz Rodrigues de Albuquerque e sua filha, José Paulino de Castro Medeiros, João Juvenal Barbosa Timoco, Francisco da F. Emeciano, Antonio Bento de Moraes, Felix Ferreira da Silva, Antonio Pedro da Costa, Julio Cesar Barretho, Dr. Alfredo Guilherme Roger e sua mana, Dr. José da Costa Machado e 1 criado, José Antonio Moreira Brandão e 1 criado, Amaro Barreto de A. Maranhão, Manoel Gomes Moraes, Belizario Pessoa Bandeira do Coeté Nicoláo Duarte, E. A. Vasconcellos, José Bevenuto da Costa, Antonio R. da Bosta, Francisco de Almeida Braga, Dr. José Antonio Baptista João Almes, Manoel Antonio Pires, Dr. Lindolpho J. C. Neres 1 filho e 1 criado padre Sebastião Tabião O. Lima, Iremeu Joffet, frei David da Natividade, Samuel A. Hardinar, João Otton de H., Salustiano C. C. da Cunha, Antonio L. Leite, Francisco José Guimarães, Ignacio L. de S. Rangel.

— Passageiros da barca portugueza *Claudina*, sahida para o Porto: Antonio da Silva Paiva, Manoel Antonio de Oliveira, Francisco Ignacio da Silva, José Maria Alves, Cordoso Eugenia Augusto Alves e 3 filhos menores, e Candido Emilio da Silva.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 27 de abril de 1865.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; tetano.
Maria, Pernambuco, 27 dias, Boa-Vista; interite.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio; espasmo.
João, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; gastro hepatite.
Manoel, Pernambuco, 8 annos, escravo, S. José, gastro interite.
Ignacio José de Moura Campos, Goyanna, 40 annos solteiro, Santo Antonio; gastro colite.
Michaella Francisca de Oliveira, Africa, 46 annos, Boa-Vista; anemia.
Geraldina, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista, diarrhea.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE JANEIRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Presentes os Srs. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, major Gustavo José do Rego, Dr. Joaquim José de Miranda, tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, major Luiz José Pereira Simões, e capitão Antonio José Silva do Brasil, faltando com causa o Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, abre-se a sessão.

E' lida a acta da antecedente, á qual sendo posta em discussão, o Sr. major Simões pede a palavra, e declara que com quanto conste da acta acabada a pouco de ser lida, que a camara havia posto o visto e ratificado nos titulos dos empregados, elle entende, que esse visto, assignaturas e rubricas nos mesmos titulos, não importavam uma nova nomeação, nem ratificação, nem reconducção no exercicio das attribuições de que até aquelle dia da posse da nova camara estavam investidos os ditos empregados, mas o conhecimento do pessoal que funccionava perante a camara transacta pelo que requeria houvesse esta camara de resolver.

Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra, oppondo-se ao que expoz o Sr. major Simões, conclue pronunciando-se contra a idéa pelo mesmo senhor emittida.

O Sr. tenente-coronel Feliciano pede a palavra, e requer para que se mande lêr a acta da posse da camara anterior, foi attendido o seu requerimento, e lida a acta declarou estar satisfeito.

O Sr. Dr. Miranda pede a palavra e sustenta o requerimento do Sr. major Simões.

O Sr. tenente-coronel Feliciano declara em seguida que quando exigio a leitura da acta foi para conhecer se da mesma constava ter a camara de então posto o visto nos titulos dos empregados.

Não havendo quem mais pedisse a palavra, foi posto a votos pelo senhor presidente o requerimento, e approvado, mandando-se que fosse lançado no final da acta da posse, depois do que foi esta approvada.

O Sr. Gustavo do Rego votou contra semelhante resolução por entender que não devia ser tomada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio dos Exms. Srs. marquez de Olinda, e barão de Pirapama, communicando que em commissão apresentaram a S. M. o Imperador por parte da camara, o discurso de congratulação pelo feliz consorcio de Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel com Sua Alteza Real o Sr. conde D'Eu, de cujo discurso remettiam copia, e na qual não está assignado o Sr. visconde de Suassuna, porque já não se achava na côrte.—Inteirada.

Outro do Exm. presidente da provincia, de 9 do corrente, communicando ter recebido o da camara de 7 do mesmo, e ficando sciente de se achar a mesma empossada, approveita a occasião para manifestar-lhe os seus sentimentos de estima, e consideração, assegurando-lhes que o encontrará na melhor disposição para coadjuva-la no desempenho de suas funções.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que tencionando Sua Alteza Imperial a Sra. D. Isabel, e seu augusto espozo o Sr. conde D'Eu, desembarcar nesta provincia quando passarem por aqui na viagem que vão fazer a Europa no paquete inglez, que deve vir do sul de 13 a 15 do corrente, e tendo naturalmente de discançar no palacio da presidencia, não só convida a camara para assistir ao desembarque de suas altezas, que terá lugar na rampa em frente do pateo das Princezas, mas tambem roga a mesma camara que faça tudo que de si depender para abrilhantar o desembarque dos augustos visitantes.

Posto em discussão, resolveu-se officiar a S. Exc., que no cofre de que tomou a camara conta a poucos dias, não existe dinheiro algum disponivel, nem tem a mesma autorisação para o gastar com semelhante objecto; que nestas circumstancias lhe não é de modo algum licito contribuir para que se onere ainda mais o municipio, e que não mandando S. Exc. o contrario, se limitará a recommendar aos habitantes da cidade que illuminem suas casas se entre nós pernoitar Sua Alteza Imperial, e apressar-lhe as devidas homenagens. — Deliberou-se que se fizessem editaes pedindo aos habitantes que illuminassem as frentes de suas casas.

Outro do Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, communicando não poder comparecer a sessão de hoje.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço, Francisco Duarte Coelho, requisitando a remessa do livro e mais objectos precisos para o processo da qualificação daquella freguezia.—Que se remettesse.

Outro do procurador, communicando que tendo de proceder-se no dia 15 do corrente, em todas as matrizes das freguezias deste municipio a qualificação dos votantes, solicitava as necessarias ordens para fazer as despezas precisas com este serviço, taes como alugueres de cadeiras, papel, pennas tinta, etc., e mais objectos que por ventura forem requisitados pelos respectivos juizes de paz.—Autorisou-se.

Nesta occasião requereu o Sr. Silva do Brasil que não havendo mais tempo de contratar-se por aluguel as cadeiras, que fossem precizas, se annunciasse convidando aquelles que as quizessem fornecer quando fossem necessarias, apresentarem suas propostas indicando nellas o menor preço porque alugavam.—Assim se resolveu.

Outro do fiscal da freguezia do Recife, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, communicando que achando-se de ha muito doente e em continuo tratamento, como provava com o attestado que remettia, não lhe era possivel comparecer como era de seu dever, e nem tão pouco assumir as funcções de seu cargo.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio publico, informando a petição de José Mariano de Barros Cavalcante, declara que os lançamentos de obitos nos livros pertencentes aquelle estabelecimento são exactamente transcriptos á vista das guias emittidas pelo procurador, que no livro quarto acha-se o lançamento de obito, a que allude a citada petição com o nome de José Estevão de Barros Rego, conforme a guia n. 1,441 de 15 de março do anno proximo findo, e não o de José Estevão de Barros Lobo, como reclama o peticionario, entretanto a camara determine o que fôr de justiça.

Posto em discussão, resolveu-se mandar fazer a alteração requerida, e neste sentido despachou-se a petição, e se expediram as convenientes ordens.

A commissão de policia apresentou a seguinte proposta:

« Estando actualmente extinctas as attribuições de alguns empregados desta camara municipal, que em vista da lei do 1º de outubro de 1828, art. 80 e 83, são quatrienarios, a commissão de policia, a bem do desempenho das suas attribuições propõe que esta camara delibere definitivamente acerca dos mesmos, no sentido de continuarem ou não no exercicio das funcções de que até então estavam investidos perante a camara anterior, e quer os mesmos continuem, ou não no exercicio das suas funcções, se passem novos titulos de nomeação, ou ratificação, e sejam novamente juramentados.—Paço da camara municipal do Recife, 11 de janeiro de 1865.—Thomaz de Aquino Fonseca, Dr. Joaquim José de Miranda. »

Posta em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra e requer que antes de tomar a camara qualquer resolução no sentido indicado na proposta, a commissão trate de se informar sobre o merito e procedimento dos empregados de que trata, syndique mesmo dos factos de cada um, e dê o seu parecer, bem como sobre a reducção possivel no pessoal, e nos ordenados.

A commissão declarou não oppor-se, e que o fim de sua proposta não era outro senão acautellar toda e qualquer responsabelidade de sua parte, acerca de alguns empregados que por força da lei são quatrienarios, e estava reconhecido não terem ficado nomeados, nem reconduzidos nos seus lugares desde o dia da posse da nova camara.

Feita esta declaração pela commissão, ficou addiada a proposta.

Resolveu-se á requerimento do Sr. Silva do Brasil, que pela secretaria se fornecesse a cada um dos Srs. vereadores uma relação dos empregados, mencionando-se nella quanto vence cada um, e sua occupação.

Despacharam-se as petições de Balbina Firma Pereira da Silva, José Mariano de Barros Cavalcante, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Marcelino José Lopes, Thomaz Fernandes da Cunha, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.

Declaro em tempo que o requerimento feito pelo Sr. major Simões, fora o resultado da declaração feita pelo Sr. tenente-coronel Barros Rego na sessão de 7 do corrente, de que o visto, assignaturas e rubrica dos novos vereadores nos titulos dos empregados desta camara, não importava uma nova nomeação, nem ratificação, nem reconducção no exercicio das attribuições de que até então estavam investidos, mas o conhecimento do pessoal que nesse caracter de empregados funccionava perante a camara transacta—O Sr. Gustavo do Rego declarou votar contra, por julgar desnecessaria esta declaração.—Boa-Viagem o declarei.
—Sarmento, presidente.—Pereira Simões.—Santos.—Dr. Miranda.—Rego.—Thomaz de Aquino Fonseca.—Antonio José Silva do Brasil.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 27 DE ABRIL DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. desembargadores Rosa e Bastos, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente.

Foi lido o officio da junta dos corretores, de 24 do corrente, acompanhando a cotação dos preços correntes da praça na semana finda.

Foram distribuidos aos senhores deputados os livros Diarios da viuva de João Cardoso Ayres, de Francisco Gomes de Mattos Junior e de José de Sampaio Coelho, e o Copiador deste.

DESPACHOS.

No requerimento de Mathias Vespaziano Brandão, de 32 annos de idade, commerciante em grosso e a retalho, na villa da Assembléa, provincia das Alagoas, pedindo matricular-se:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Vasconcellos & Moraes, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro José da Cunha Coutinho Junior:—Registre-se.

No de Francisco Candido do Amaral, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de Domingos Alves Matheus:—Registre-se.

No de Manoel Ignacio de Oliveira, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta:—Registre-se.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente declarou encerrada a sessão as onze horas da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 27 DE ABRIL DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, e os senhores deputados Rosa, e Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O Exm. Sr. presidente informou a petição de Antonio José Alves de Brito, que para esse fim foi remettida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na qual declara o peticionario ter requerido ao governo imperial o provimento do lugar de escrivão de appellações, aggravos e protestos de letras.

Foi apresentado ao Exm. Sr. presidente o officio de 24 do corrente do Sr. desembargador A. B. dos Reis e Silva, accusando o recebimento da portaria relativa a reclamação de antiguidade do desembargador da relação desta provincia Agostinho Moreira Guerra.

Foi apresentado ao Exm. Sr. presidente o officio de 20 do corrente do inspector da thesouraria de fazenda desta provincia acompanhado da relação fornecida á mesma thesouraria pelo escrivão interino deste tribunal Innocencio Antunes de Farias Torres, para que S. Exc. se digne ordenar que o predito escrivão ractifique a referida relação, visto como nella se deram enganos. E o mesmo Exm. Sr. ordenou que fosse dita relação enviada ao mencionado escrivão afim de cumprir com brevidade a exigencia da thesouraria.

Foi lido o officio de 26 do corrente do Sr. deputado supplente Antonio Jose de Castro communicando que por incommodado não póde tomar parte no julgamento para que foi convidado. E o Exm. Sr. presidente ordenou que se convidasse o outro Sr. supplente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellado, Jesuino Machado Malheiros Braga.

Appellante, o Dr. Felippe Nery Collaço; appellado, Geraldo Henriques de Mira.

Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Francisco José Leite.

Appellante, Antonio da Cruz Ribeiro; appellado, Luiz Antonio da Silva.

Primeiro dia util.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellante, D. Maria Magdalena de Almeida Catanho; appellada, D. Anna Josepha Pereira dos Santos.

Appellantes, Leite & Irmão; appellados, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, Sampaio, Silva & C. e outros; appellados, os administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes e outros.

Appellante, Manoel Antonio de Azevedo; appellado, José Antonio Alves Neivas.

CARTA TESTEMUNHAVEL VINDA DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Antonio Fernandes de Azevedo; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento.

AGGRAVO INTERPOSTO DO MESMO JUIZO DO COMMERCIO.

Aggravante, Manoel do Rego Barros; aggravado, o bacharel Angelo Henriques da Silva como cessionario do bacharel Antonio Borges Leal.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ao meio dia.

COMMUNICADOS.

As missões no Ouricury.

Aqui chegou o Rvd. Fr. Casimiro de Militeto; e recebido com applausos, começou as santas missões.

E' preciso assistir a estes actos nesses remontados lugares para conhecer o imperio, que sobre o povo tem a consciencia, de que os respeitaveis missionarios capuchinhos são homens de virtude, sacerdotes verdadeiramente levitas do Senhor.

Se o nosso clero procedesse de modo que inspirasse confiança ao nosso povo, que proveitos não colheriamos para a religião e para o estado?

O respeito e acatamento que o povo tributa aos missionarios capuchinhos manifesta quanto esse povo é submisso á virtude, e quão disposto é ao bem.

Prosigam estes homens evangelicos na sua santa obra; e o Senhor abençoará o seu zelo.

No dia 25 do mez proximo passado teve principio a missão, que findou no dia 7 do corrente março.

Assistiram á missão perto de cinco mil pessoas.

Era admiravel ver tão numeroso povo compenetrado da palavra divina proferida pelo Rvd. pregador. Os adversarios destes missionarios de balde gritam contra elles, como o fez o deputado Pedro Luiz, que não escrupulisou em referir circumstancias rediculas com o fim de desconceituar tão uteis operarios da vinha do Senhor. Posso affiançar que todo o povo deste lugar optimamente percebia e apreciava tudo quanto dizia e explicava o respeitavel missionario, em seus bem deduzidos sermões.

As confissões foram constantes, e o povo á ellas affluia com incessante fervor; e sabiam do confissionario os penitentes contrictos e cheios de verdadeiro sentimento de emenda.

Grande numero de amancebados casaram, por mais inveterados que estivessem no vicio. Tambem o crescido numero de mais de 150 crianças tomaram o santo baptismo. Houve procissão de penitencia, na qual via-se o povo compenetrado de dôr pelos seus peccados; e em signal de arrependimento cada um trazia sua corôa de espinhos e corda ao pescoço.

Se emquanto ao bem espiritual tão bons fructos produzio a missão, emquanto ao bem terreno ella não deixou de ser proficua: a tudo se extende o zelo do respeitavel missionario.

As horas que restavam dos exercicios religiosos, e que deviam ser de descanso para tantas confissões, eram empregadas pelo Rvd. missionario no serviço material da igreja matriz desta freguezia, ha tanto tempo principiada e ainda não acabada apesar das grandes sommas recebidas dos cofres publicos para essa obra.

O Rvd. missionario como por encanto venceu todos os obstaculos, obteve do povo em geral bastante dinheiro para dita obra; todo o material foi carregado as costas, destinguindo-se no trabalho destas as pessoas mais notaveis do logar até a ultima pessoa do povo, e em um instante se abriram, e se levantaram não só os alicerces dos dous corredores como uma sacristia: serviço avaliado em mais de dous contos de réis, não fallando de um excellente cruzeiro que foi levantado com promptidão.

Todo este serviço se fez sem embargo do rigoroso inverno, e continúa a ser feito com tal incremento que desta vez esperamos ter igreja.

O fervor que em mim excitou a santa missão, e o zelo que sempre tive pela causa da religião, me induziram a dar este testemunho da obra meritoria de um distincto missionario, cujos esforços tanto aproveitam ao povo dos nossos sertões.

Ouricury, 7 de março de 1865.

Joaquim Leonel de Alencar.

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores.—O Sr. Dr. Martins Pereira declara, no *Diario* de hoje, que se compromette a destruir injurias e calumnias irrogadas á sua pessôa em publicações feitas no *Diario*.

Fazendo justiça ao caracter de S. S., não posso crer que o Sr. Dr. Martins Pereira faça referencia á correspondencia, que fiz publicar no *Diario* de 26 do corrente, e na qual tive necessidade de fallar de sua pessôa; porque, attencioso como tem sido para commigo, não o posso suppôr capaz de faltar tão abertamente ás leis da cortezia, attribuindo-me em publico a intenção de o injuriar ou de lhe assacar calumnias. Isto seria tanto mais censuravel, quanto é certo que eu, por consideração de ser S. S. meu collega, impedi, por muitos dias, que se fizessem pelos jornaes accusações contra S. S., e fiz até retirar da imprensa um communicado, que já estava composto, como VV. SS. poderão affirmar.

Fiz quanto pude para que essa desgraçada questão de varejos nas vendas e depositos não viesse á luz da imprensa. Entendia que tudo se poderia remediar sem que o nome do Sr. Dr. Martins Pereira figurasse nos jornaes de um modo tão pouco conveniente para S. S. Os meus conselhos foram todos neste sentido, como o posso certificar com o testemunho de pessôas insuspeitas, e estou certo de que tudo se acabaria como eu tinha previsto, si *alguem*, no intuito talvez de fazer serviço ao Sr. Dr. Martins Pereira, não tivesse julgado a proposito publicar aquella famosa carta anonyma do *Espião*, em que se envenena o motivo da reunião da rua da Concordia, e se lança o odioso epitheto de conspiradores sobre os subditos portuguezes, que são os mais infatigaveis cooperadores do engrandecimento e do progresso de nosso paiz.

Não houve, pois, de minha parte, e nem podia haver o proposito de injuriar ou de calumniar o Sr. delegado, a quem alias procurei poupar o desgosto de ser, nos jornaes, accusado por actos, que não teem justificação, a serem exactos, como se me affirma que são.

No entretanto, si o Sr. Dr. Martins Pereira se refere á minha correspondencia, si nella é que S. S. descobrio as injurias e as calumnias, desejarei que me convença de que na realidade sou réo de injurias e calumnias irrogadas a S. S.

Ha dezoito annos que escrevo quasi diariamente para jornaes, redigi durante oito annos, sem collaboradores, dois jornaes politicos, accusei a muitos funccionarios publicos, e até hoje, mercê de Deus, ainda não fui convencido de ter calumniado a pessôa alguma, nem de ter faltado ao respeito que se deve aos outros.

Espero que ainda desta vez não me ha de vir essa convicção.

Sou, Srs. redactores, de VV. SS. collega e amigo
Dr. *Joaquim José de Campos.*

Srs. redactores. — Julgo conveniente declarar, para evitar reflexões que me seriam desagradaveis, que, quando procedi a exame, em companhia do meu amigo e collega, o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, no vinho e azeite doce existentes na taberna da rua das Cruzes n. 1, ignorava que esse vinho tinha sido vendido pela casa commercial de meu pai, como hoje se diz no *Diario de Pernambuco*; mas, ainda mesmo que o soubesse, não seria isto, que me faria faltar á verdade. Felizmente o que eu e meu amigo e collega dissemos foi confirmado por outros.

Tendo de vir á imprensa, para fazer esta declaração, creio ser opportuno dizer que me parece uma violencia o recorrer-se á destruição de certas substancias alimenticias, quando estas se acham alteradas; porquanto a carne secca, bacalhâo, feijão, milho, batatas, farinha, etc., que não servem para a alimentação do homem, podem servir para a de animaes, podendo o azeite e manteiga ser applicados ao fabrico de sabão, e o vinho convertido em vinagre.

Sou com toda a consideração, etc.
Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*

28 de abril de 1865.

Terceira correspondencia do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acerca do contracto para confecção do indice alphabetico das leis provinciaes.

I

Sr. redactores.—A demora—bem alheia de minha vontade, e para mim mui sensivel—que tem havido na publicação dos meus artigos, ácerca do parecer das commissões de legislação e orçamento provincial, relativa [illegible]te ao contracto para confecção do indice alphabetico das leis provinciaes—obriga-me á interromper a ordem, que pretendia seguir na analyse do referido parecer, e adiantar a respeito algumas breves considerações por certo mais attendiveis agora, que elle se acha em discussão.

Para se reconhecer devidamente o abuso de autoridade praticado pelo Sr. commendador Domingos de Souza Leão, na celebração daquelle contracto com o nobre secretario da presidencia o Sr. Dr. Francisco de Paula Salles — basta attender-se para o seu procedimento á respeito.

A lei (do orçamento provincial) n. 596 de 13 de maio de 1864, art. 58, autorisando o presidente da provincia, para effectuar aquelle contracto assim se exprime:

« *Fica o presidente da provincia autorisado á contratar a confecção, classificação, e publicação do indice alphabetico das leis provinciaes.*»

Ora, da mais simples, e perfunctoria leitura desta disposição, e segundo a sua grammatical e logica interpretação — se evidencia que aquelle contracto devia versar sobre uma só obra; entretanto do despacho, que foi proferido á 15 de dezembro do anno passado—pelo Exm. Sr. vice-presidente desta provincia—na replica que lhe dirigi a respeito do mesmo contracto—acham-se consagradas as seguintes expressões:

« *no dia 30 de novembro proximo passado fôra contractado com o Dr. Joaquim Pires Machado Portella a confecção da classificação das leis provinciaes, e com o Dr. Francisco de Paula Salles o do indice alphabetico das leis provinciaes....* »

Logo, o Sr. commendador Domingos de Souza Leão exorbitou d'aquella autorisação, que lhe fôra conferida pela assembléa — pois que, referindo-se ella clara, e positivamente ao contracto para uma só obra, elle celebrou dous contractos para duas obras distinctas, e por conseguinte é nullo de *pleno direito* esse acto, segundo os mais comesinhos principios juridicos, que fulminam a pena de nullidade a tudo quanto o mandatario pratica — além das forças do mandato — *ultra vires mandati.*

II

Bastaria este unico facto — do Sr. commendador Domingos de Souza Leão — por certo mui contrario á autorisação, que recebêra — para uma assembléa imparcial, e esclarecida condemna-lo com a sua reprovação; tanto mais quanto para aquelle contracto não houve a precisa estipulação das respectivas condições, e concorrendo pessoa—que offerecia as precisas garantias, habilitações, e vantagens superiores a outro qualquer— em prol da fazenda provincial, como tenho plenamente provado, — foi elle excluido para effectuar-se esse contracto — com o proprio secretario da presidencia — pessoa de sua immediata privança, mediante toda aquella clandestinidade, ou mysterio, por duplicado preço, e com adiantamento de parte delle; condições por certo mais onerosas para a mesma fazenda provincial—que afinal é só quem perdeu no tal *joguinho*.

Mas, esta esperança eu não posso ter, avista das tendencias da assembléa provincial, que por certo não ha de querer sómente por amor do triumpho da justiça, que me assiste, arrostrar as iras do Sr. commendador Domingos de Souza Leão — por quem hoje bebe os ares, e de quem ainda talvez possa muito esperar, ou mesmo para não desagradar ao Sr. Dr. Francisco de Paula Salles, digno secretario da presidencia, ou a qualquer dos ostensivos, e officiosos patronos da sua causa, pessoas todas mui elevadas, e proeminentes na *seita reinante da novissima olygarchia —vermelha.*—

III

Que fataes consequencias não resultarão da sancção de taes principios?!

E é esta a gente, que assim praticando, se apresenta á inculcar-se — como predestinada á moralisar o paiz, e á corrigir os desmandos dos vermelhos de *pur sang? Risum teneatis!!*

Não sou suspeito nestas minhas asserções, porque todos aqui sabem, que sempre fui, e sou liberal genuino, e até membro do conselho desse partido—considerado—dos Ilotes, ou procriptos sebastianistas—principalmente por aquelles *fidalgos de fresca data*; ao que estou muito resignado — porque pouco ou nada aspiro, e— vivo satisfeito na minha obscuridade — sómente occupando-me do cumprimento dos meus deveres e da educação de minha familia.

Que terrivel coincidencia!!! Tudo isto vai praticar-se em prol do proprio secretario da presidencia, durante a administração do Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, que a tem procurado modelar pelos principios de moralidade e justiça, por elle consagrados no seu relatorio á assembléa provincial, cujo trecho muito me agradou, e não posso deixar de applica-lo ao caso vertente:

« *Acima dos partidos estão a moral e a justiça, unica força real que reconheço no mundo*: aquelles que recorrem á meios tortuosos, á perseguição e violencias, que amparam criminosos, empregam e exaltam instrumentos vis, *favorecem ambições illegitimas*, poderão vencer em uma luta dada; mas abrem as portas á exigencias sem fim, inadmissiveis e insaciaveis, criam complicações infinitas no seu proprio seio, armam e fortificam traidores, perdem toda a força moral e debilitam-se para não mais vencer.

« E' porque todos os partidos tem empregado em vasta escala um systema tão desastroso, que nenhum delles confia na força propria, e sempre a procura no poder; erro fatal que habitua os homens á dependencia e servilismo, que aniquilla as forças sociaes, e converte a autoridade, instituida para proteger e inspirar confiança a todos, em inimigo odioso e perseguidor, collocando assim a sociedade em um estado de guerra permanente, ou pelo menos destruindo o elemento essencial á sua conservação e prosperidade, porque, vale quasi tanto não ter autoridade, como tê-la caprichosa, parcial, odiosa, e dedicada sómente aos inferesses legitimos ou illegitimos de uma parte da população.

« Inspirem-se, pois, os partidos em melhores sentimentos, colloque-se a autoridade no centro delles, sejam todos justos, moderados e tolerantes, e convençam-se de que « as instituições livres tem por « unico objecto o accordo dos sentimentos e das « vontades entre os cidadãos, erigir o governo em « orgão de uma sociedade honesta, industriosa, « esclarecida e pacifica. *Para consegui-lo ha um « unico meio, tão velho como o mundo, o qual consiste em fazer reinar a verdade em todos os espiritos, e a justiça em todos os corações.*»

IV

As nobres commissões de legislação, e orçamento provincial—consagraram no *seu collendissimo parecer—sobre o referido contracto, (mutatis mutandis)*, 1º que a citada lei provincial não determinou a fórma porque devia ser effectuado o mesmo contracto deu ao governo toda a liberdade a respeito—2º que os contractos sobre productos da intelligencia não estão sugeitos ás condições dos demais—3º que bem avisado andou o Exm. Sr. vice-presidente dezembargador Peretti—em desattender a minha petição, declarando «que não podia annullar aquelle acto praticado pelo seu digno antecessor.»

Como não sei se poderei voltar á carga, avista dos embaraços com que luto, e de estar-se tratando agora do indeferimento da minha petição na assembléa provincial, que deve pôr termo a toda discussão, aproveitarei a occasião para responder aquelles argumentos das ditas commissões—em poucas palavras—por que mais não merecem.

Pois—por não haver aquella lei estabelecido a fórma do referido contracto, e ter dado ao presidente plena liberdade para effectua-lo, segue-se—que este alto funccionario publico deveria deslisar-se—como elle praticou—das regras do justo, e do honesto—essenciaes em todos os actos quér officiaes, quér particulares—? Pois—aquella plena liberdade poder-se-hia estender ao ponto de contractar com pessoa de sua privança, tão clandestinamente, por maior preço, com adiantamento de parte delle; condições mui onerosas para a fazenda provincial, que ella não supportaria—si ao contracto precedesse o estabelecimento das respectivas condições, e houvesse a precisa publicidade, e concurrencia!

Oh! é incrivel, que uma assembléa provincial moralisada—consagrasse taes principios, mas é uma triste realidade ante o sobredito parecer daquellas suas commissões!...

Demais, quem ignora—que a publicidade é da propria indole do systema representativo, que felizmente nos rege! Para que, pois, toda a occultação, e clandestinidade, que tem havido a respeito desse contracto, a ponto de até hoje não ter apparecido á lume a respeito delle—cousa alguma quér sobre a estipulação das condições para sua celebração, quér sobre a sua effectividade, não só—pela imprensa, como até nos relatorios apresentados depois delle pelos Srs. commendador Souza Leão, Dr. Peretti, e Dr. Castello-Branco? Quem ignora, que só por meio da estipulação prévia das condições,—é que a presidencia poderia escolher—d'entre os licitantes—o mais habilitado, e que offerecesse maiores vantagens á fazenda provincial? Como, pois, negar-se tudo isto—que é de primeira intuição—só pelo cego espirito de partido, ou por escandaloso nepotismo, e patronato?!

V

Se o contracto versava sobre uma obra de intelligencia, razão de mais deveria convergir para um presidente honesto, imparcial, zeloso do seu credito, e justo apreciador do merito alheio—não collocar-se em um apertado circulo de Popilio, sómente dentro do seu palacio, juncto do seu secretario—para fazer então aquella escolha, ou dar a preferencia a quem melhor direito tivesse; antes pelo contrario—deveria abrir o circulo, franquear á concurrencia—para mais acertadamente escolher.

Si o contrario praticou o Sr. commendador Domingos de Souza Leão—foi por suppôr — que ninguem tem igual merito (pelo menos) ao Sr. Dr. Francisco de Paula Salles, que sem duvida o tem superior á elle; foi ainda—por menosprezar a lei, a moralidade publica e a justiça—para favorecer ao seu proprio secretario, seu confidente, seu particular amgio, seu correligionario emfim...

No que se praticou na côrte do imperio sobre o contracto para o projecto do Codigo Civil Brasileiro com o Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas, e em Portugal—com o Sr. desembargador Seabra para confecção do projecto do Cod. Civ. dessa nação, e em outros muitos actos identicos acharia o Sr. commendador Domingos de Souza Leão—optimos modellos para o seu proceder naquella conjunctura.

VI

Em summa—é para mim novo, e desconhecido onde aquellas nobres commissões—foram buscar a distincção, que fizeram de ser sómente precisa a concurrencia para os contractos sobre rendas ou obras, quando em todas as leis fiscaes, que tenho lido, e conheço,—sempre ella foi recommendada *para todos e quaesquer contractos de Receita, e Despeza*, em cujo numero aquelle por certo se deve contemplar.—*Quem mais vive, mais aprende!* Muito agradeço áquellas doutas commissões por mais esta lição de jurisprudencia...

Quanto a lembrança das commissões—de ter sido ajustado o procedimento do Exm. Sr. vice-presidente—de declarar, que não podia annullar aquelle acto do seu antecessor—apenas direi, 1º que á prevalecer essa doutrina do mesmo Sr. vice-presidente—subsistiria sempre na sua governação a injustiça—por mais flagrante, que ella fosse—quando praticada pelo seu antecessor, o que admira, sendo S. Exc. tão amante da justiça —2º que á dar-se esse principio—não sei quando seriam applicaveis as disposições das leis fiscaes, que mandam rescindir—os contractos feitos com a fazenda—dada offerta ulterior—para ella mais vantajosa—3º que ou o Exm. Sr. desembargador Peretti peccou naquella sua intelligencia—isto é—andou menos bem avisado, ou aliás—o Exm. Sr. Dr. Castello Branco, actual presidente desta provincia, quando no dia 19 do corrente mez revogou um acto que o Sr. commendador Domingos de Souza Leão praticou na ante-vespera de deixar a sua administração, como se vê do expediente do governo publicado no *Diario de Pernambuco* de 24 deste mez, que abaixo transcrevo:

«Manoel Luiz Coelho de Almeida.—Revogando nesta data a deliberação tomada em 29 de novembro do anno passado, determino que fique em seu inteiro vigor a ordem expedida no 1º de outubro daquelle anno, mandando intentar acção de commisso contra Domingos Antunes Villaça, por ter subemphyteuticado sem consentimento da presidencia os terrenos de marinha, de que trata o supplicante.»

Deus queira, que esse elogio, ou louvor dado por aquellas commissões—ao Exm. Sr. desembargador Peretti—por aquelle seu acto—seja acompanhado pelo voto de reconhecimento—por haver feito elle restaurar o imperio da lei - durante a sua administração de 35 dias, como propoz á assembléa, provincial—o distincto deputado Sr. Dr. José da Cunha Teixeira; o que importará uma verdadeira—*amende honorable*—ao Sr. commendador Domingos de Souza Leão, e por isso mesmo duvido muito—que um acto tal possa emanar dessa corporação—que tanto o idolatra sobre todas as cousas.

VI

Em conclusão—direi, que nunca me sorprendeu, que a assembléa provincial assim procedesse nesta pretenção á vista desses seus precedentes.

Cabe-me porém o prazer de que não incommodei a tal respeito á membro algum della, sendo que apenas ao Sr. Dr. Costa Ribeiro pedi—*que désse logo o seu parecer, qualquer que elle fosse, pois sempre confiei no seu zelo pelos interesses da fazenda provincial, e na justiça, que tem demonstrado.*

Satisfaz-me muito consignar, que duas pessoas comigo relacionadas em parentesco, assim como que um meu respeitavel collega, e particular amigo, membros da assembléa provincial—abstiveram-se da discussão, de dar—durante ella— quaesquer apartes, e abster-se-hão da votação, retirando-se da honrada sala —segundo me consta.

E assim tem praticado os parentes—dos dous contractantes, que tambem são deputados áquella assembléa? *Dicant Paduani...*

Peço-lhes, senhores redactores, que ao menos por esta vez se sirvam de publicar no seu conceituado *Diario* estas linhas em defeza daquella minha pretenção—provavelmente já indeferida—ao tempo em que ellas forem lidas, e ajuizadas pelas pessoas imparciaes e de espirito recto.

Seu leitor, e amigo—*Dr. Antonio de V. Menezes de Drummond.*

Recife, 27 de abril de 1865.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.

Na sessão de hontem 25 do corrente mez, matricularam-se mais na associação suppra, com as pensões mensaes abaixo declaradas, as familias dos seguintes Voluntarios da Patria.

N. 171.	Manoel Firmino de Souza...	12$000
N. 172.	Heliodoro Avelino Souza Monteiro	12$000
N. 173.	Luiz Antonio de Souza......	12$000
N. 174.	Pedro Uchoa Cavalcanti Lins	12$000
N. 175.	Manoel do Livramento Ferreira...	12$000
N. 176.	Antonio José Alberto de Santa Anna, e seu irmão tambem voluntario João Alberto José de Santa Anna.....	18$000
N. 177.	José Jeremias dos Santos...	12$000
N. 178.	Sebastião Gualberto Rapozo da Camara........	12$000
N. 179.	Francelino Monteiro.......	12$000
N. 180.	Manoel de Pontes Marinho..	12$000
N. 181.	José Symplicio Nogueira.....	12$000
N. 182.	Antonio Rodrigues da Costa.	12$000
N. 183.	João Pedro Ferreira da Rocha	12$000
N. 184.	Luiz de França Pinheiro....	12$000
N. 185.	José Francisco Pereira......	12$000
N. 186.	Manoel Peixoto do Rosario..	12$000
N. 187.	João Rodrigues de Carvalho.	12$000
N. 188.	Gaudencio José da Silva....	12$000
N. 189.	João Francisco Evangelista.	12$000
N. 190.	Manoel Severiano da Paixão.	12$000
N. 191.	Pedro Exequiel da Fonceca.	12$000
N. 192.	Adolpho de Lyra Marques..	12$000
N. 193.	Daniel José dos Santos.....	12$000
N. 194.	Pedro Corrêa da Maia......	12$000
N. 195.	José Maria Marques Cesar..	12$000
N. 196.	Manoel Joaquim Arvore de Oliveira..........	12$000
N. 197.	Clementino Joaquim Mamede de Albuquerque, e seu irmão tambem matriculado Manoel Thomé de Albuquerque.........	18$000
N. 198.	Camillo Gonçalves de Oliveira Mello.........	12$000
N. 199.	Feliciano Luiz Antonio Apolinario.........	12$000
N. 200.	Octaviano Alfredo Gomes Padilha.........	12$000
N. 201.	Gregorio Tavares da Encarnação.........	12$000
N. 202.	Arselino José de Mello......	11$000
N. 203.	Bento Antonio Baptista Ferreira.........	12$000
N. 204.	Sebastião Manoel de Leis....	12$000
N. 205.	Manoel Martins da Silva.....	12$000
N. 206.	Manoel José Monteiro da Franca.........	12$000
N. 207.	Luiz de Carvalho Pimenta...	12$000
N. 208.	Antonio Ferreira da Penha..	12$000
N. 209.	Manoel Eleuterio de Oliveira	12$000
N. 210.	Manoel Joaquim Soares.....	12$000
N. 211.	João Francisco de Paula Machado.........	12$000
N. 212.	João de Souza Barros......	12$000
N. 213.	Marcelino João de Souza Monteiro.........	12$000
N. 214.	Adolpho Bispo do Nascimento.........	12$000
N. 215.	Francisco Joaquim de Torres Galindo.........	12$000
N. 216.	Joaquim José de Santa Anna.	12$000
N. 217.	João de Deus Quintilianno...	12$000
N. 218.	José Nunes do Valle.......	15$000
N. 219.	Antonio Tavares da Silva...	12$000
N. 220.	Antonio Figueira de Carvalho.........	12$000
N. 221.	Antonio Domingues da Silva, e seu irmão Policarpo Domingues da Silva.......	18$000
N. 222.	Manoel Lourenço da Silva..	12$000
N. 223.	Manoel Agostinho Fernandes Vieira.........	12$000
N. 224.	Manoel Ferreira da Fonceca.	12$000
N. 225.	José Amancio do Espirito Santo Junior.........	12$000
N. 226.	Valeriano Joaquim José Eusquio.........	12$000
N. 227.	Firmino Carneiro de Brito..	12$000
N. 228.	João Joaquim de Carvalho..	12$000
N. 229.	Marcolino Peres Campello...	12$000
N. 230.	Hyppolito da Silva.........	14$000
N. 231.	Gaudencio Pereira da Silva..	12$000
N. 232.	Quintiliano Henrique da Silva Primavera.........	12$000
N. 233.	José Pereira Brandão Junior.	12$000
N. 234.	Antonio Floriano de Mello..	15$000
N. 235.	Francisco Antonio Maria...	12$000
N. 236.	Alexandre José Monteiro...	12$000
N. 237.	Joaquim José de Santa Anna	12$000
N. 238.	Joaquim Francisco de Torres Galindo.........	12$000
N. 239.	Joaquim de Souza Lima.....	12$000
N. 240.	Joaquim Ramos da Silva Moreira.........	12$000

(Continuar-se-ha.)

Agua de florida de Murray e Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados d'America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido extensivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras simuladas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a « Agua de Florida de Murray e Lanman, » tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico, das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel, como acontece, com esses perfumes e

MUTILADO

aguas de cheiro, as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias. (Tenha-se pois todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de « Murray e Lanman, » se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

28 de abril.

Algodão primeira sorte — 13$000 e 12$500 por arroba.

Algodão segunda sorte — 10$500 por arroba.

Cambios sobre Londres — 90 d/v. 25 1/2 d. por 1$000.

Descontos — 9 0/0 ao anno.

Frete de assucar da Parahiba para Liverpool — 17/6 e 5 0/0 por tonelada.

Frete de algodão da Parahiba para Liverpool — 5/8 e 5 0/0 por libra.

Dubourcq Junior — presidente.
Guimarães — secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14° dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

19 de abril de 1865.

Tendo-se desencaminhado do espolio de Bernardo José Pinto a cautela de 43 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 1239 a 1281, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Antonio José Ramos de Oliveira, do Rio de Janeiro, tutor dos herdeiros do dito Pinto, se vai aqui proceder a transferencia das referidas acções para o nome dos mesmos herdeiros.

O guarda-livros,
Innacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26......	592:197$365
Idem do dia 28..................	25:052$840
	617:250$205

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	92	
« « com generos...	895	
		987
Volumes sahidos com fazendas....	145	
« « com generos.....	659	
		804

Desarregam no dia 29 de abril de 1865.

Patacho nacional — *Jaboatão* — farinha de trigo.
Lugre italiano — *Lorenzo Valerio* — idem.
Brigue inglez — *Byzantrum* — ferro em barra para fóra,
Escuna ingleza — *Commodore* — mercadorias.
Patacho inglez — *Sarah Ellen* — mercadorias.
Barca ingleza — *Ronald* — idem.
Barca ingleza — *Belle Poule* — gigos com louça.
Patacho inglez — *Gertrudes* — bacalhão.
Patacho hespanhol — *Virgem de Mont-serrat* — diversos generos.
Barca franceza — *Sphere* — farinha de trigo.
Brigue nacional — *Pallas* — charque.
Barca portugueza — *S. João* — idem.
Escuna hanoveriana — *Gazma* — idem.
Barca ingleza — *Trent* — carvão.
Barca ingleza — *Commodore* — idem.
Brigue inglez — *Useful* — idem.
Brigue inglez — *Izabella* — idem.
Barca belga — *Sophie Theodorine* — idem.
Brigue nacional — *Henriques* — diversos generos.

Importação.

Bergantim inglez *Gertrudes*, entrado de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1791 barricas, 87 meias ditas e 79 caixas bacalhão ; aos mesmos.

Brigue nacional *Mensageiro*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

12,100 arrobas de charque, 50 ditas de graxa em bexiga, 525 ditas de sebo em pães, 70 saccos farinha de mandioca, 500 lingoas e 60 couros vaccuns seccos ; a ordem.

Patacho nacional *Salsipuedes*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte :

12,500 arrobas de charque, 302 ditas de graxa em bexigas, 100 ditas de sebo em rama ; aos mesmos.

Patacho nacional *Nilo*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte :

13,686 arrobas de charque, 120 ditas de sebo em rama, 222 ditas de graxa em bexiga, 20 barricas com 130 arrobas de sebo coado, 3 fardos com 84 arrobas de garras, 86 couros seccos de refugo, 1,009 resteas de cebolas, e 15 cascos com 4,451 tainhas salgadas ; à ordem.

Brigue nacional *Imperador*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Amorim & Irmães, manifestou o seguinte :

7,518 arrobas de carne de charque ; aos mesmos.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Acaracú, consignado à agencia pernambucana, manifestou o seguinte :

Do Ceará.

1 caixa com pennas de aço em caixinhas, 1 dita rapé imperial, 22 saccos com 99 arrobas e 29 libras ignora-se ; à ordem.

Do Acaracú.

102 meios de sola ; a Joaquim Olinto Bastos.
34 meios de sola ; a José Rodrigues Ferreira.
32 meios de dita : a João Ferreira dos Santos Junior
200 meios de dita ; à ordem.
5 barricas gomma ; a Antonio da Silva Fialho Junior.
265 meios de sola ; a João Jose de Carvalho Moraes.
220 meios de dita ; a Fonseca & Silva.
2,190 meios de dita, 12 couros salgados, 2 maços com 200 courinhos e 60 saccos com algodão ; a José de Sá Leitão Junior.

Do Aracaty.

9 saccos carnaúba ; a Francisco Vieira Perdigão.
7 ditos com 25 arrobas e 6 libras de algodão ; a L. A. Siqueira.
73 saccas com 336 arrobas e 16 libras de algodão.
23 saccas com 142 arrobas e 9 libras de dito ; a Antonio Candido Antunes de Oliveira.
60 saccas com 252 arrobas de dito ; a José de Sá Leitão Junior.
58 meios de sola ; ao mesmo.
116 couros salgados, 24 saccos com 88 arrobas e 28 libras de algodão ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.
25 saccas com 144 arrobas e 27 libras de dito ; à ordem.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty, consignado a José de Sá Leitão Junior, manifestou o seguinte :

62 couros com 50 arrobas, 290 meios de sola, 1 caixa, 39 libras de pennas de ema, 15 saccos com 60 arrobas de carnaúba ; a Manoel e V. Colares.

64 saccos com 287 arrobas e 12 libras de cêra de carnaúba, 35 caixas com 56 arrobas 15 1/2 de velas de dita, 57 molhos com 925 esteiras ; ao consignatario.

60 saccos com 232 arrobas e 9 libras de carnaúba, 50 ditos com 212 arrobas e 13 libras de algodão, 135 caixas com 156 arrobas e 19 libras de velas de carnauba ; a Parente Vianna & C.

16 saccos com 60 arrobas de carnauba, 47 molhos 1,175 esteiras, 2 pacotes 1 arroba e 9 libras de pennas e 10 caixas com 15 arrobas, 17 1/2 libras de velas de carnauba ; a Ferreira & Loureiro.

Hiate nacional *Piedade*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte :

99 caixas genebra, 10 ditas cerveja, 1 dita cassas, 3 ditas livros, 5 ditas rapé, 1 caixão chá, 1 dito miudezas, 1 dito machina, 16 pedras de marmore, 9 volumes mercadorias, 8 ditos mobilia, 4 marquezas e 1 commoda para mo, 1 barrica tinta de escrever, 4 caixas armações para salas de balão, 16 saccos colla, 17 barris azeite de sebo, 30 caixas sabão, 50 jacazes batatas, 330 caixas velas, 64 saccos feijão, 416 rollos fumo, 1,677 saccos café, 418 ditos farinha de mandioca ; a' ordem de diversos.

Patacho inglez *John Byeres*, entrado de New-York, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

200 caixas salsa parrilha, 70 ditas agua da Florida, 1 dita arreios, 10 ditas machinas para descaroçar milho, 18 volumes cadeiras, 9 caixas relogios e objectos para ditos, 10 caixas alvaiade de zinco, 10 ditas dito de chumbo, 2 barris tinta, 1 caixa um carrinho e louça ; aos consignatarios.

1,361 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinhas, 300 caixas gaz, 63 volumes fogo da China, 4 caixas balões, 17 barricas candieiros e pertences, 24 caixas chá, 2 ditas objectos para machinas, 55 machinas para descaroçar algodão ; a' ordem de diversos.

Barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

10,407 arrobas de charque, 60 couros seccos ; aos mesmos.

Patacho hespanhol *Virgem de Monserrat*, entrado de Barcelona, consignado a Theod Chistiansen, manifestou o seguinte :

20 caixas papel para cigarros, 200 barris vinho, 50 ditos azeitonas, 12 volumes alpista, 52 caixas figos, 100 ditas 200 meias e 200 ditas de quartos passas, 16 seras amendoas, 16 saccos cominhos, 23 volumes anis, 10 saccos sevada, 134 cascos e 400 botijas azeite ; aos consignatarios.

260 volumes passas ; a Aranaga Hijo & C.

Patacho hollandez *Deni*, entrado de Montevidéo, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

4,037 quintaes carne secca ; aos mesmos.

Polaca hespanhola *Venturita*, entrada de Barcelona, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

236 pipas, 22 meias, 260 quintos e 110 decimos vinho ; aos mesmos.

Polaca italiana *Tebo*, entrada de Genova, consignada a E. A. Burle & C., manifestou o seguinte :

1 caixa coraes trabalhados ; a Francisco F. & Filhos.

1,100 caixas e 28 caixinhas massas, 340 barricas farinha de trigo, 4 barris azeite doce, 4 ditos conserva de tomate, 30 pipas vinho tinto, 99 barris dito branco, 220 saccos farelo, 200 caixas figos, 41 caixas conserva de tomate, 1,188 ladrilhos de marmore, 39 caixas marmore, 140 taboas, 30 barris cal hydraulica, 99 balas papel de embrulho, 15 ditas dito Floretto, 40 saquinhos pregos ; ao capitão.

11 volumes chapéos de palha ; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27........	19:319$456
Idem do dia 28...................	1:831$133
	21:150$589

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27........	68 897$741
Idem do dia 28	3:890$266
	72:787$007

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27.

Acaracú e portos intermedios — 9 dias, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Passos Moura, equipagem 21.

— 28 —

Rio Grande do Sul — 14 dias, barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, de 226 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 12, carga 10,400 arrobas de carne ; a Amorim & Irmão.

Rio Grande do Sul — 19 dias, patacho nacional *Cyro*, de 236 toneladas, capitão Casimiro Ribeiro Gomes, equipagem 11, carga 9,474 arrobas de carne ; a Baltar & Oliveira.

Iquipe — 62 dias, barca ingleza *Sprite of the Slym*, de 278 toneladas, capitão H. P. Shilstow, equipagem 18, carga salitre ; ao capitão. Veio refrescar.

Observação.

Não houveram sahidas. Fundeou no lamarão uma barca norueguense, mas não teve communicação com a terra. Bordeja no lamarão o lugre portuguez *Julio*.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — Transporte nacional *S. Francisco*, commandante o capitão-tenenle Vital.

Lisboa — Barca portugueza *Henriqueta*, capitão Joaquim Duarte da Silva, carga assucar.

Barcelona — Brigue hespanhol *Themoteo*, capitão Antonio Cassale, carga algodão.

Porto — Barca portugueza *Claudina*, capitão João de Souza A., carga assucar e outros generos.

Barcelona — Sumaca hespanhola *Cronometro*, capitão Antonio Maristany, carga algodão.

Rio Grande do Sul — 18 dias, patacho nacional *Salsipuedes*, de 229 toneladas, capitão Manoel José Machado, equipagem 12, carga 12,500 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo.

Rio Grande do Sul — 18 dias, brigue nacional *Mensageiro*, de 224 toneladas, capitão Firmino Maria Torelly, equipagem 12, carga 12.100 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo.

Trieste — 90 dias, patacho hollandez *Tennechina*, de 150 toneladas, capitão Koetse, equipagem 6, carga 1,880 barricas com farinha de trigo ; à ordem.

Rio Grande do Sul — 20 dias, patacho nacional *Nilo*, de 265 toneladas, capitão José Ignacio Fernandes, equipagem 10, carga 13,600 arrobas de carne secca ; a Baltar & Oliveira.

Terra-Nova — 25 dias, patacho inglez *Gertrude*, de 133 toneladas, capitão George Bursell, equipagem 8, carga 1,791 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Aracaty — 14 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga algodão e outros generos ; a Jose da Silva Leite Junior.

EDITAES.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria deste pispado, se faz publico que o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular para maior facilidade das pessoas que o procuram fóra das horas do despacho, para casos urgentes, principalmente neste tempo de inverno, resolveu definitivamente a sua residencia para o seminario episcopal de Olinda, onde póde ser procurado na occasião do expediente das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde ; e para os casos urgentes a qualquer hora do dia ou da noite.

O secretario do bispado,
Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 15 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva os objectos seguintes :

1 soffa de amarello já uzado avaliado em 10$000, 1 banquinha de jacarandá uzada por 1$000, 3 cadeiras quebradas, sendo 2 de amarello e 1 de jacarandá por 3$000, 1 dita de balanço de pinho sem valor, 1 lanterna com castiçal por 1$000, 1 mesa de meio de sala com tampo de pedra por 10$000 1 caixão de pinho para deposito por 20$000, 1 dito dito por 20$000, 12 barricas vazias a 200 reis 2$800, 1 balança grande com peso de 6 arrobas por 20$000, 1 dita pequena com pesos até de 8 libras por 8$000, 1 macéna de amarello por 20$000, 1 tendeira de louro por 8$000, 1 barrica de farinha de trigo sem valor, 1 relogio de parede americano por 5$000, 9 latas para depositos por 9$000, cujos objectos são pertencentes a João Francisco da Costa, e ao mesmo penhorados por execução de Sanders Brothers & C. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de abril de 1865.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que Cosme José dos Santos Callado me dirigio a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Cosme José dos Santos Callado, que tendo pago a Johnston Pater & C., Braga Silva & C, tres letras juntas por elle garantidas a Manoel Barbosa de Souza, na importancia de 3:548$765, capital, além dos juros vencidos e por vencer, pelo que se constituio subrogado nos direitos de cobrar a respectiva importancia, como tambem mais tres letras, sendo uma do mesmo Barbosa, de 224$500 de João Cardoso de Mesquita, de 297$380 de Carmo & Filhos, de 218$310, por mercadorias que lhes vendi, vem requerer a V. S. se digne admittir a protestar sobre a prescripção dellas, porque os supplicados acham se ausentes desta cidade em lugar ignorado, requer a V. S. admitta a justificar a ausencia, sendo quanto baste e julgue por sentença, mandando passar carta edital por trinta dias, afim de por ella serem os supplicados intimados do protesto.

Pede a V. S. lhe defira como requer — E. R. M. — Cosme José dos Santos Callado.

Seguindo o que assim se continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte :

Justifique no dia 15 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa. Recife 13 de fevereiro de 1865. — Alencar Araripe.

Seguindo o que assim se continha em tal despacho, por força do qual fôra feita a distribuição ao escrivão deste meu juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o qual em observancia ao dito meu despacho lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Protesto. - No mesmo dia supra, nesta cidade do Recife, em meu cartorio compareceu o supplicante Cosme José dos Santos Callado, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteúdo, e de como assim o disse e protestou, fiz este termo no qual se assignou com as ditas testemunhas.

Eu Faustino José da Fonceca escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi. — Cosme José dos Santos Callado. — Antonio Alves da Fonceca Junior. — Francisco Antonio de Carvalho.

Seguindo o que assim se continha em dito termo de protesto, depois do qual produzindo o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados justificados, o mencionado escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, os quaes sendo-me entregues nelles dei e profiri a sentença do theor seguinte :

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, os mando sejam citados por editos de trinta dias, para o fim requerido a folhas 2.

Recife, 27 de fevereiro de 1865. — Tristão de Alencar Araripe.

Seguindo o que assim se continha em dita sentença, em observancia da qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade que este subscreveu e fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados aos referidos supplicados justificados ausentes Manoel Barbosa de Souza, José Cardoso de Mesquita e Carmo & Filhos, para que dentro do mencionado prazo compareçam ante este juizo allegando e promovendo o que for a bem de seus direitos e justiça, sob pena de suas revelias.

Portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos ditos justificados poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi concedida carta de registro ao hiate *Graciosa*, de 83 toneladas, propriedade do Sr. Bartholomeu Lourenço, e do qual é mestre João Gomes da Costa.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de abril de 1865.

Julio Guimarães
official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data foi inscripto no competente livro o Sr. João Esteves Alves, corretor geral da praça de Maceió, provincia de Alagoas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 20 de abril de 1865.

Julio Guimarães,
Official-maior

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para o hospital militar.

1 panno mortuario.

Para a companhia de voluntarios

300 covados de panno azul.
420 ditos para capotes.
210 covados de baeta.
120 varas de algodãozinho.
20 aniagens.
30 mantas de lãa.

Para o corpo de voluntarios do Ceará.

240 mantas de lãa.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, a 11 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 27 de abril de 1865. — O encarregado da escripturação,

Manoel Jose de Azevedo Santos.

— Pela subdelegacia do 1° districto de Jaboatão se faz publico que foi preso e acha-se recolhido a casa de detenção o cabra Manoel, que diz ser escravo de Galdino Alves Barbosa, morador em Capoeiras da comarca do Bonito, e que declarou andar fugido desde 6 de janeiro do corrente anno.

Jaboatão 26 de abril de 1865.

O subdelegado supplente
José Fernandes Monteiro.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA — COIMBRA

9.ª recita da assignatura.

Sabbado 29 de abril de 1865.

Representar-se ha pela primeira vez a magestosa scena patriotica, intitulada

O BRASIL E O PARAGUAY.

PERSONAGEM UNICA.

O Sr. Brasil. . . . . Lisboa.

Offerecida e dedicada pelo seu autor o artista Francisco Correia Vasque, aos — DEFENSORES DA PATRIA.

Esta linda scena além de ser entremeada de poesia para canto e cuja musica se acha a cargo do Sr. Celás Filho, termina com a apparição de um quadro allegorico, que representa o PARAGUAY ESMAGADO PELO BRASIL.

Eis a dedicatoria do autor :

AOS DEFENSORES DA PATRIA.

O grupo que se ergue como um só homem para vingar a honra nacional, essa muralha brasileira que desaba sobre os assassinos, como as paredes da Babel sobre os filhos de Noé, merecia outro preito. Esta scena singella unicamente do enthusiasmo, é pouco, para offerecer a tão bravos campeões, cujos feitos me asseveram que a marcha continuará com o mesmo vigor em quanto existir o Herodes do Paraguay, o moderno degolador dos innocentes.

Seguir-se-há a representação do applaudido drama em 4 actos e 1 prologo

LUSBELLA,

Terminando o espectaculo com a nova e graciosa comedia em 1 acto, ornada de musica, traducção da Sr.ª D. Eugenia Camara

Pão para toda obra.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Angelo Doucient.	Lisboa.
Mont-flochard.	Porto.
João, criado.	Teixeira.
Bradamante.	D. Eugenia.
Bertha.	D. Camilla.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

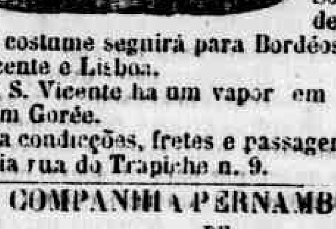
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio no Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Mensageries Imperiales.



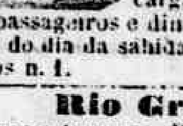
No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante H. de Somer, e qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas,



No dia 29 do corrente, as 6 horas da tarde, segue o vapor *Parahyba*, commandante Martins para os portos indicados. Recebe carga até o dia 28. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande e Assú

Segue a barcaça «Dous Amigos» por estes dias, recebe carga a frete commodo : a tratar com o mestre na escadinha ou no caes do Ramos n. 24

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Jocen Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tendo parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes oito dias o brigue escuna *Não sei*, tendo dous terços do seu carregamento à bordo : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

Leilão de passas.

SEGUNDA-FEIRA 1° DE MAIO.

O agente Pestana fara leilão por conta de quem pertencer de 40 caixas com passas em um ou mais lotes para fechar factura, segunda-feira 1° de maio as 10 horas da manhãa na porta do armazem defronte da alfandega.

LEILÃO DE Dividas pertencentes a massa fallida de Francisco Gomes Castellão.

Segunda-feira 1° de maio.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão das dividas que foram somente da massa fallida do mesmo Castellão, na importancia de 15:880$310 rs., conforme a relação em mão do agente onde póde ser examinada, e serão vendidas a porta da Associação Commercial, segunda-feira 1° de maio proximo vindouro pelas doze horas da manhãa.

Feira semanal de mobilias, relogios, charutos, collarinhos de papel e outros muitos artigos.

Segunda-feira 1° de maio ás 11 horas no armazem do agente

OLYMPIO.

36 — Rua da Cadeia do Recife — 36

Leilão de diversos moveis, roupa usada e pertences de uma padaria.

Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul portuguez, de diversos moveis, roupa usada e pertences de uma padaria, constando de um forno, tendedeira, masseira, um telheiro grande com sotão para guardar barricas, cylindros, farinha de trigo, barricas vazias e muitos outros objectos de uso da padaria, tudo pertencente ao espolio do finado Firmino Pacheco Gomes.

Segunda-feira 1° de maio.

O leilão terá lugar na praça da Boa-Vista n. 14, onde se acha collocada dita padaria ás 11 horas, os concorrentes podem examinar a relação dos objectos em mão do mesmo Martins, a rua da Cadeia n. 9, primeiro andar.

Leilão

De duas casas juntas formando uma grande, edificadas em chãos proprios na Capunga Velha, penultima a direita de quem vai para o porto do Lasserre com 4 salas, 7 quartos no interior, grande copiar, cosinha fóra, quartos para pretos, cocheira e estribaria, a qual fica entre dous portões.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto fará leilão as 10 1/2 horas do dia acima dito da casa supra mencionada, com autorisação de seu respectivo senhor, o qual leilão deverá se effectuar no dia e hora acima ditos em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão

De uma grande casa com 4 salas, muitos e grandes quartos com janellas, calçada toda a roda, terraço na frente e copiá atraz, com sotão, quartos fóra, não só para hospedes como para pretos, cocheira e estribaria, cacimba e tanque, jardim e pomar ao lado, sitio com muitos arvoredos e fructeiras de boas qualidades.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto fara leilão, precedida a competente autorisação, da casa de campo com os commodos acima descriptos sita no Caldeireiro, outr'ora do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, em frente a casa do Dr. José Bernardo Alcoforado, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38. Os pretendentes poderão obter do mesmo agente qualquer informação a respeito da mesma casa.

Leilão de 4 casas em Apipucos.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto levará novamente a leilão não só as duas casas edificadas no alto de Apipucos ao lado direito e perto da povoação, como as duas de baixo ao subir da ladeira, com os commodos descriptos nos annuncios para o leilao do dia 11 do corrente.

Leilão terça-feira 2 de maio, ás 11 horas, a rua da Cadeia armazem n. 53.

De um sobrado de 2 andares e sotão n. 36, sito á rua da Imperatriz, bem edificado, seu rendimento paga um juro razoavel.

Pelo agente Euzebio se venderá naquelle dia e hora o predio como acima descripto, são convidados os pretendentes ao previo exame.

LEILÃO DE Um sitio na estrada dos Afflictos.

Sabbado 6 de maio.

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao da viuva do cirurgião Peixoto, pouco além da capella, cuja propriedade consta de terreno com 380 palmos de frente sobre 1,500 de fundo, cercado de bôa cerca, com mais de mil pés de diversos arvoredos, arvores seculares e de saborosos fructos, terreno proprio para tudo, bôa casa terrea com sotão para vivenda, de 34 palmos de frente e setenta de fundo, muitos quartos e salas, cozinha fóra e bôas accommodações no referido sotão, coxeira fóra e bôa estribaria para tres cavallos Os senhores pretendentes podem examina-lo desde já, para o que se acha a chave na mão do referido agente, rua do Vigario n. 11.

O leilão terá lugar as onze horas da manhãa do dia 6 de maio á porta da Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Sabbado 6 de maio do corrente anno se extrahirá a 3ª parte da 4ª loteria (14ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

CLUB PERNAMBUCANO.

Domingo 30 do corrente haverá reunião familiar.

— João Pereira Pedrosa Lima retira-se para Portugal temporariamente para tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores durante sua ausencia em 1° lugar o Sr. Domingos José da Costa Amorim, em 2° o Sr. José de Souza Braz, em 3° o Sr Antonio Ignacio Pereira Coelho.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Nazareth, os seguintes premios :

O bilhete inteiro n. 607 com a sorte de 1:400$.
Um quarto n. 2722 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 4ª loteria (14ª) à beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 6 de maio.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

O conselheiro Francisco de Paula Baptista e bacharel Graciliano de Paula Baptista, convidam a todos os seus amigos para assistirem no 1° de maio ás 8 horas da manhãa, uma missa na capella do cemiterio por alma de seu presado filho e irmão Belino de Paula Baptista; e agradecem a todos seus amigos que assistiram os suffragios e acompanharam os restos mortaes ao cemiterio publico.

— Os senhores devedores a massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. são convidados a comparecerem no escriplorio da administração á rua do Vigario n. 21 primeiro andar, para tratar da liquidação de seus debitos.

Pernambuco 28 de abril de 1865.

Os administradores,
José Jeronymo Monteiro.
Justino José de Souza Campos.

— Michel Norat, francez, retira-se para o Maranhão.

— Norat Irmães pede de novo as pessoas que lhe estão devendo de vir pagar em quanto antes na rua do Trapiche n. 11, hotel de France, do contrario serão obrigados a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Manoel José da Silva Filgueiras retira-se para Portugal temporariamente para tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores durante sua ausencia em 1° lugar o Sr. Antonio Ignacio Pereira Coelho, em 2° o Sr. José Antonio da Costa Siqueira, em 3° o Sr. José Francisco Coelho da Paz.

— José Antonio Fernandes Fradique vai a Maceió, e durante sua ausencia fica encarregado de seu negocio o Sr. João da Silva Leite.

— Felix José de Gusmão Lira, sua mulher e uma filha menor, retiram-se para fóra do imperio.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro, no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua do Apollo numero 20.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e comprar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado, loja n. 5.

— O Sr. José Rodrigues Freire de Carvalho, queira dirigir-se ao escriptorio de Marques, Barros & C., para negocio que lhe interessa.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

— Fugio ha 15 dias uma preta Africana de nome Thereza, que representa 50 annos, pouco mais ou menos, baixa, fula, magra, dentes limados, bocca grande, por baixo dos olhos tem uma sinta preta, alguns cabellos brancos, muito regrista, dedos das mãos e pés curtos, levando vestido de chita amarello desbotado com trança encarnada feito a baiana, panno da Costa com franja encarnada com bolas, costuma a dizer que é forra : quem a pegar leve a rua da Cruz n. 35, segundo andar, ou á rua da Guia n. 26, que sera gratificado.

— O Sr. Luiz de Mesquita Loureiro M. tem uma carta nesta typographia.

— Augusto Coelho Leite e Francisco Antonio de Albuquerque Mello declaram ao corpo do commercio e a todos aquelles com quem tem relações commerciaes, e a quem possa interessar, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na prensa de algodão no Forte do Mattos n. 9 sob a firma de Augusto Leite & Alves, ficando encarregado da liquidação da casa o socio Augusto Coelho Leite. Recife 24 de abril de 1865.

— Manoel Ferreira Pinto faz publico que comprou a Manoel Paulino do Nascimento a taberna sita á rua Nova n. 53, e para constar faz o presente annuncio.

— Alugam-se duas escravas para serviço interno de casa de familia, as quaes cozem, cosinham e engommam : a tratar em Santo Amaro sobrado junto ao cemiterio inglez.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas preferindo-se escrava : na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Desappareceu ante hontem pelas 6 horas da tarde da praça do Corpo Santo, um cavallo russo pombo com cangalha e garajáos e com os signaes seguintes : é inteiro, tem um signal encoberto, é de bom tamanho, tem a cauda bastante grande : quem o pegar leve-o em S. Lourenço da Matta a Herculano José de Barros ou bote-o no deposito geral.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar e comprar para casa de rapaz solteiro : na rua do Imperador n. 40.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa : a tratar na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 800$ dando por garantia boas firmas dirija-se ao cemiterio publico para tratar com o capellão do mesmo.

— Quem annunciou precisar de 800$ dando os juros de 2$5 mensaes, garantido com boas firmas dirija se a rua Direita n. 39, das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e deitar sentido : na rua Nova n. 49.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para 2 pessoas : na rua dos Ossos n. 5.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 9 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrhéas antigas e recentes, unico deposito na phar(m)acia franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos genitourinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, sendo boa cozinheira : na rua do Brum n. 34.

— Precisa-se de uma ama de leite paga-se bem : na rua do Imperador (antiga rua do Collegio) n. 83, terceiro andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ILEGÍVEL

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

SERVIÇO DO INVERNO.

Do 1.° de maio de 1865 até outro aviso, a partida dos trens de passageiros será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR							
	Dias de trabalho				Domingos e dias santos			
	MANHÃA		TARDE		MANHÃA		TARDE	
	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
Cinco Pontas	8	30	5	0	7	30	6	0
Afogados	8	38	5	8	7	38	6	8
Boa Viagem	8	50	5	20	7	50	6	20
Prazeres	8	58	5	28	7	58	6	28
Ilha	9	22	5	52	8	22	6	52
Cabo	9	40	6	10	8	40	7	10
Ipojuca	9	57	—	—	8	57	—	—
Olinda	10	14	—	—	9	14	—	—
Timbó Assú	10	29	—	—	9	29	—	—
Escada	10	45	—	—	9	45	—	—
Frexeiras	11	15	—	—	10	15	—	—
Aripibú	11	33	—	—	10	33	—	—
Ribeirão	11	52	—	—	10	52	—	—
Gamelleira (Chegada	12	15	—	—	11	12	—	—
Gamelleira (Partida	12	30	—	—	11	15	—	—
Cuyambuca	12	48	—	—	11	33	—	—
Agua Preta	1	6	—	—	11	51	—	—
Una	1	30	—	—	12	15	—	—

ESTAÇÕES	DO INTERIOR							
	Dias de trabalho.				Domingos e dias santos			
	MANHAA		MANHÃA.		MANHÃA		TARDE	
	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
Una	—	—	11	15	—		1	0
Agua Preta	—	—	11	39	—	—	1	25
Cuyambuca	—	—	11	57	—	—	1	42
Gameleira (Chegada	—	—	12	15	—	—	1	57
Gameleira (Partida	—	—	12	30	—	—	2	0
Ribeirão	—	—	12	53	—	—	2	23
Aripibú	—	—	1	12	—	—	2	42
Frexeiras	—	—	1	30	—	—	3	0
Escada	—	—	2	0	—	—	3	30
Timbó Assú	—	—	2	16	—	—	3	45
Olinda	—	—	2	30	—	—	4	0
Ipojuca	—	—	2	48	—	—	4	18
Cabo	6	50	3	5	6	0	4	35
Ilha	7	8	3	23	6	18	4	53
Prazeres	7	32	3	47	6	42	5	17
Boa Viagem	7	40	3	55	6	50	5	25
Afogados	7	52	4	7	7	2	5	37
Cinco Pontas	8	0	4	15	7	10	5	45

G. O. Mann, engenheiro e superintendente interino.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

O bacharel José Baptista Gitirana
advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender faile na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Na Camboa do Carmo casa n. 5, lava-se chapéos de palha para senhoras e faz-se chapéos de seda, vestidos e capas, e prepara-se plumas, tudo por preço commodo.

— Precisa-se da quantia de 800$ sobre hypotheca em um escravo moço e sadio, e a pessoa que quizer fazer este negocio dirija-se a rua Nova n. 11, que ahi achará com quem tratar.

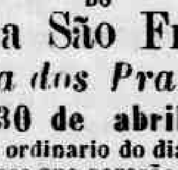
— Quem precisar de uma criada portugueza dirija-se a rua do Apollo n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Camarão n. 13.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar, cosinhar e engommar para duas pessoas: na rua da Mangueira n. 12.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de pequenas cobranças nesta praça e ao mesmo tempo empregar-se nas horas vagas em um armazem de carne seca, prefere-se aquelle que for de provincia estranha: a tratar na rua da Praia n. 34.

— Aluga-se uma meia-agua na rua do Alecrim: a tratar na rua Direita n. 24, padaria.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Festa dos Prazeres.
Domingo 30 de abril de 1865.

Além do trem ordinario do dia acima haverá os seguintes especiaes que pararão nas estações intermedias para tomar e deixar passageiros as horas abaixo designadas.

DO CABO A PRAZERES 9 horas da manhãa.
Da Ilha a Prazeres 9 horas e 15 m. da manhãa.

DE CINCO PONTAS A PRAZERES 10 h. 30 m. da manhãa.
De Afogados a Prazeres 10 h. 40 m. da manhãa.
De Boa-Viagem a Prazeres 10 h. 50 m. da manhãa.

DE CINCO PONTAS A PRAZERES 12 horas da manhãa.
De Afogados a Prazeres 12 horas 10 m. da tarde.
De Boa-Viagem a Prazeres 12 horas e 20 m. da tarde.

DE PRAZERES A CINCO PONTAS 4 h. 30 m. da tarde.
De Boa-Viagem a Cinco Pontas 4 h. 40 m. da tarde.
De Afogados a Cinco Pontas 4 h. 50 m. da tarde.

DE PRAZERES A CINCO PONTAS 7 h. 30 m. da noite.
De Boa-Viagem a Cinco Pontas 7 h. 40 m. da noite.
De Afogados a Cinco Pontas 7 h. 50 m. da noite.

DE PRAZERES A CINCO PONTAS 9 h. da noite.
De Boa-Viagem a Cinco Pontas 9 h. 10 m. da noite.
De Afogados a Cinco Pontas 9 h. 20 m. da noite.

DE PRAZERES AO CABO 10 horas da noite.
Da Ilha ao Cabo 10 h. 25 m da noite.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

Aluga-se

umacasa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior à prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc.; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos: vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

MUDANÇA

ANTONIO JOREZ

Fundidor e torneiro em metaes.

que morava na rua da Imperatriz em casa do marcineiro Poirier n. 55, previne ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes em particular, que mudou sua officina para a rua da matriz da Boa-Vista n. 36, onde se acha prompto para fazer o que compete a sua arte de fundidor e machinista.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

AMA.

Precisa-se de uma ama que entenda bem de costura e alguns serviços de casa, para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 3.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo serviço: na travessa das Cruzes n. 2, primeiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 44, deseja-se fallar com o Sr. José Dias Fernandes, a negocio de interesse.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica, abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar

— O capitão José Luiz Pereira ao retirar-se desta provincia, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos por causa do serviço militar do 1º batalhão de voluntarios da patria, para o qual foi nomeado pelo Exm. presidente, o faz pelo presente, pedindo lhes desculpa e promettendo nunca esquecer as manifestações de amizade e apreço que dos mesmos tem recebido, assegurando lhes que fará todo o possivel para tornar-se digno da amizade que immerecidamente lhe dedicam.

— Aluga-se uma boa escrava a qual sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 51, segundo andar.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22.

— Participa-se aos pais de meninas entregues á direcção do collegio de N. S. da Conceição, que este collegio se acha transferido para os Coelhos, onde foi a casa de Alienados. Todas as pessoas que tiverem relações com dito collegio, alli poderão dirigir-se: assim como alli somente nos domingos de tarde se recebem visitas.

25$000.

Aluga-se por 25$ mensaes o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia: a tratar no primeiro andar

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se á rua do Pilar, no fundo do assougue n. 98.

— Aluga-se o terceiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com muitos commodos, trata-se em baixo no estabelecimento.

— Na praça da Independencia n. 33, precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa de pouca familia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, pintado de novo e com commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar com seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

CASA DE BANHOS

Largo do Carmo numero 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem, achava-se de a muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario emprega todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos bonhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos os dias das 6 da manhãa as 11 da noite.

Preços.

1 banho frio ou morno	500
1 dito de farello	1$000
1 dito medicinal será segundo a qualidade.	
25 cartões	10$000
12 ditos	5$000

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Aluga-se uma casa terrea nos arrombados em Olinda, com 2 salas, 4 quartos e uma grande cosinha com portão para o rio: a tratar no armazem do Annes defronte da alfandega.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

Medico operador
PELA
FACULDADE DE PARIS,

regressando a esta provincia acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade, quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas etc.) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc) e de pelle, para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica que teve nos hospitaes de Paris, e os modernos instrumentos que possue.

Pode ser procurado a quarquer hora na casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

— Aluga se o segundo andar da casa n. 33 da rua da Matriz, o qual tem commodos para grande familia: a tratar com o Sr. Ferreira Porto, na Ponte Velha, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Cadeia n. 12.

Criada.

Precisa-se de uma criada para o serviço de casa e compras: na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

Furto de cavallos.

Furtaram do engenho Soledade da freguezia de Ipojuca na noite de 19 do corrente mez, dous cavallos, um alazão grande, castrado, andador baixo, mãos e pés grossos, sendo o esquerdo branco até sobre o peador, tem visivel cicatriz de dentada de outro no pescoço e pequena estrella na testa; outro ruço-sujo, pequeno, castrado, tem baixa na sarnelha deixada por cicatriz, cabeça acarneirada e conserva signaes do peitoral e correias de roda, ha noticia de que foram encontrados no engenho Ubaquinha em viagem a caminho de Serinhãem: gratifica-se a quem os descobrir com probabilidade de serem apprehendidos a entender-se no referido engenho Soledade com Jovintano Antonio Duarte Cunha e pede-se a policia a sua apprehenção.

— Aluga-se o 1º e 3º andar da casa da rua da Moeda n. 11: a tratar na rua da Cadeia n. 2 com o Fontes

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o escravo pardo de nome Antonio, estatura alta, levou camisa e calça de algodãozinho: quem o pegar leve-o a Santo Amaro em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares ou na praça do Corpo Santo, que será gratificado.

— Offerece-se uma criada para o serviço interno de uma casa de homem solteiro ou de pequena familia: a rua Direita n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço iaterno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar.

Ao publico.

Para evitar-se duvidas futuras, previne-se a quem possa o presente interessar, que o Sr. Pedro Ferreira de Sá Luna, rendeiro do engenho Moriçoca do termo de Serinhãem, desde o dia 27 de fevereiro do corrente anno, não póde vender e nem fazer transacção alguma com os 9 escravos seguintes: Benedicto, crioulo, José, crioulo, Sebastiana, crioula, Benedicta, Angola, Cypriano, cabra, Joanna, mulata, Helena, filha de Benedicta, Domingos, Angola, e Catharina, Angola visto sobre elles pender em juizo sérias questões judiciaes, e isto em quanto não forem estas liquidadas, se bem que parece que o mesmo Sr. Pedro Ferreira a despeito da sentença executiva que do juizo especial do commercio desta cidade lhe foi intimada no dia 27 de fevereiro do corrente anno, a despeito mesmo do protesto que pelo mesmo juizo lhe foi intimado igualmente no dia 28 daquelle mesmo mez para não vender e nem fazer transacção alguma com taes bens, parece todavia que teve elle a facilidade de depois de tudo isto vender o escravo José, ou a parte que nelle tinha, e que se suppõe ser o mesmo José de que acima se faz menção, ao seu *proprio filho José Elias de Sá Luna!* como se evidencia da respectiva escriptura de venda do escravo José por elle Pedro Ferreira e outros, assignada em 13 de março do corrente anno nas notas do tabellião publico interino da villa da Escada João Damasceno e Silva.

Aproveita-se igualmente esta occasião para prevenir questões futuras ao Sr. Francisco Lins Gonçalves Chaves, lavrador do engenho Triumpho, tambem do termo de Serinhãem, que S. S. para seu proprio bem deve lembrar-se e ter na devida consideração, que é S. S. o depositario judicial dos 9 escravos de que acima se trata, e que mui breve talvez tenha de os apresentar todos 9 no juizo, perante o qual é o Sr. Chaves responsavel por todos.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar e comprar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 7.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Velha n. 52.

— Bento Correia de Sá pede ao Sr. Antonio de Brito o favor de vir ou mandar ultimar o negocio, que Smc. não ignora, para desfarte satisfazer o que lhe foi incumbido para com o Sr. capitão Lavra, haverá muitos dias. Declara mais ao Sr. Brito, que esse negocio demanda muita urgencia e que continúa a residir na mesma casa rua Nova n. 19, segundo andar.

— Precisa se de 800$ por espaço de um anno, pagando-se mensalmente 2½ pelos juros, dando-se boas firmas: quem quizer annuncie.

AVISO

O abaixo assignado roga á policia e mais pessoas e bem assim aos empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro de mandarem pegar ao meu escravo, abaixo declarado, que fazendo-me um crime, fugio de meu sitio da estrada do Arraial no dia 25 de abril de 1865.

Marcolino, preto, crioulo, 30 annos de idade, baixo, grosso, cara feia, nariz chato, pés grandes tem no braço uma grande cicatriz da queimadura, de um buscapé, gagueija algumas palavras, tem pai de nome Manoel da Matta, meu escravo, foi vestido de calça de casemira azul, camisa nova de algodãosinho e chapéo de feltro com fita de couro preto, talvez mude roupa, foi escravo do engenho d'Agua de Iguarassú, do finado Henrique Poppe Girão, e hoje do Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem o tiver azilado: quem o pegar poderá leva-lo á olaria n. 13, na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, ou no dito sitio do Arraial, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 52, com 6 quartos, 2 salas, cozinha, quintal e cacimba: a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

— No largo da Assembléa n. 16 precisa-se de um moleque para conduzir taboleiros e mais serviços de casa de pasto, e um caixeiro que tenha pratica da mesma.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compram-se libras sterlinas: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, robusta e sem vicios: quem a tiver dirija-se a rua de Santa Cecilia, casa n. 17, que se dirá quem compra.

Garrafas vazias.

Compram-se por todo preço meias garrafas de champagne: na rua do Rosario n. 34.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja robusto e sem achaque algum: a tratar com o agente Cordeiro Simões na rua da Cruz n. 57.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Libras sterlinas,

Compram-se na praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Fogo, fogo, fogo.

Valdivino da polvora, vende bom fogo do ar, por preço commodo: no seu armazem de sal, rua Imperial n. 221.

Madapolões avariados

Finos com 24 jardas a peça por 5$500, algodão muito largo com 24 jardas a peça por 6$, cheguem a elles antes que se acabem, visto avaria ser muito diminuta: na loja da rua da Madre de Deos n. 91, defronte da guarda da alfandega, tambem ha chitas francezas escuras e finas a 240 rs. o covado.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FARELO

de Lisboa.

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos numero 9.

— Vende se uma preta moça que é perfeita engommadeira, cose e ensaboa perfeitamente, cozinha o diario de uma casa: na rua Nova n. 49 se dirá quem vende.

MANUAL
DO
PAROCHO.

Composto pelo conego
Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta obra: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 2$500 o exemplar.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 1,760 rs.; a tratar nesta officina,

— No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se foguetes com nova composiçao de mistos para matar formigas; nova descoberta, e mais evidente que as antigas velas mistas: preço 500 rs. cada um.

— Vinhos do Porto finos engarrafados em barris e ancoretas:

Lagrimas do Douro.
Duque do Porto.
D. Luiz.
Menezes.
Particular.
Vinho real e muscatel: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu donquerer acabar com esse negocio; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Cerveja Bass.

Em botijas, garrafas e barril: rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Wilson & Hett.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de ignaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)
O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.
Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

ROBARATO

que se está acabando, vestidos para senhoras.

Cortes de lãa indiana para vestido fazenda de gosto a 1$800 o corte: só na rua do Queimado n. 43 e 45, esquina que volta para a Congregação.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Cadeias de aço polido para relogios.

Chegaram á loja da esperança estas cadeias, as mais bem acabadas neste genero, que se vendem por 2$: na rua do Queimado n. 33 A.

Milho.

Vende-se milho muito bom a 5$ o alqueire (32 cuias): no cáes do Ramos n. 4.

— Vende-se uma preta velha, por preço commodo: a tratar na rua do Livramento n. 25.

Arthur Napoleão

O GENIO
Quadrilha de contradansas.
JOVEN HELENA
Brilhante walsa.

Acham-se a venda estas duas excellentes peças de musica para piano, composição do director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, Colás-filho, na loja do Sr. Dumond á rua Nova.

Cada exemplar 1$500.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e amazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Algodãozinho do Pavão.

Vendem-se peças de algodãozinho marca T, muito largo, proprio para lençóes e toalhas, tendo 24 jardas pelo baratissimo preço de 6$ a peça; dito large com vinte jardas a 5$, é pechincha por ser fazenda que se vende em outra qualquer parte por 10$ e 12$, isto na loja do Pavão, rua da Imtratriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, afiançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas Francezas a 300, 320 e 360 na loja do Pavão.

Vendem-se cassas francezas muito finas, de côres finas pelos baratos preços de 300, 320 e 360 rs. o covado, peças de cambraia com salpicos de côr tendo 8 1|2 varas a 4$, ditas salpicos brancos a a 2$500 e 3$, ditas adamascadas para cortinadas a 4$, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha a 8$000.

Vestidos de lãa a Maria Pia.

Vende-se um bonito sortimento de vestidos de lãa com barras bordadas á Maria Pia com as competentes enfeites para o corpo, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, é pechincha por ser fazenda que sempre se vendeu a 12$, e por ter chegado uma nova e grande porção, resolveram-se a fazer este grande abatimento na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$. 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãa garibaldina a 400 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, com listrinhas miudinhas, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, ditas enfestadas, côr de havana, com listras differentes, sendo das mais modernas e muito encorpadas a 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 240 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, proprias para vestidos, tanto de quadrinhos como de listras, com as côres muito bonitas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas com palminhas de seda, padrões muito bonitos, a 320 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarqués.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

MOBILIA!

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preciara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs. um: na rua da Imperatriz loja da Araa n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que se vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Muita attenção.

Na nova loja de fazendas e roupas feitas nacionaes na rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande sortimento de soutembarques de cores pelo barato preço de 5$, 6$, 7$ e 8$, ditos pretos de grosdenaple de 19$, 20$ e 25$: isto na rua da Imperatriz n. 72. loja de Guimarães & Irmão.

Vendem-se chitas muito finas sendo de côres fixas a 240 rs., ditas largas francezas a 260, 280, 320, 367 e 400 rs., ditas percales finas a 480 e 500 rs.: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande sortimento de cortes de chitas a 2$300 e 2$400, ditas finas a 3$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Vendem-se madapolões finos a 4$800, 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, dito francez enfestado a 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

ROUPAS FEITAS.

Vendem-se paletots de alpaca a 3$, 3$500 4$ e 5$, ditos de casemira a 5$, 6$, 7$, 8$ a 10$, calças de brim de todas as qualidades a 1$, 1$800, 2$ e 2$500, brim pardo a 2$, 2$500 e 3$, ditas de casemira a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$: isto na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Carta chorographica
DO
THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta á venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão en outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprios para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a treze tostões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se a excellente propriedade da rua Imperial n. 164, freguezia de S. José, tendo 320 palmos de frente e mais de 1,200 de fundo, no centro do qual ha uma grande casa terrea de pedra e cal, com muitos bons commodos e alguns arvoredos de fructo, precisando metade do terreno de algum aterro: o Sr. capitalista que fizer esta acquisição tem, alem do predio, terreno para edificar um grande numero de casas, já com frente para a referida rua, já em outras que passem por dentro da mesma propriedade, que por ter olaria que offerece a immensa vantagem de facilitar a conclusão dos materiaes, que serão despejados em cima das obras: quem a pretender dirija-se ao mencionado predio, ou á rua do Brum n. 57.

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:— Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras cercado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos os quelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, fores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glandulas ella produz inchações e terramse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:— na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidos, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* a molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER

Cura promptamente a asthma, bronchite,
tosse, defluxo, angina, coqueluche,
phthysica primaria, tuberculos
pulmonares, e todas as
molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..................	120
Dito dito de 60 a 200..............	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas....................	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas...................	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta...........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades..................	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso..................	600
Cadernos de papel pequeno e a retalho)..	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança...	1$500
Masses com superiores grampas para senhora...............o........	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e....................	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina.................	400
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade.............	240
Pares de ligas para senhora as melhores...................	320
Frascos de agua dentifrice muito superior...................	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria...............	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias........	40
Ditas de linha de gaz com 30 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas.....................	20
Peças de cordão imperial............	40
Resmas de superior papel almaço a....	2$500
Duzias de superiores meias cruas para homem a 3$200 e.............	3$600
Duzias de superiores meias para senhoras a...................	5$000
Sabonetes de familia muito finos a 120 e	200
Meias garrafas de tinta a.............	200
Cartilhas da doutrina a melhor qualidade a..................	320
Canivetes de cabo de marfim de superior qualidade................	1$000
Varas de cordão branco de borracha....	40

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francssco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:
Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios de Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se patitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$000, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Farello

em saccos grandes com dous tamanhos de outros quaesquer a 4$800; na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a **vender** tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a ...	12[illegible]
Francos com essencia de Sandalo muito superior....................	1$000
Escovas de dentes muito superiores a...	20[illegible]
Latas com superiores banha	20[illegible]
Frascos de vidro com superior banha..	24[illegible]
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	50[illegible]
Volta para pescoço do melhor gosto...	55[illegible]
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	2[illegible]
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia...............	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	000
Frascos de oleo Bâboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade...................	240
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá...................	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza.....................	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos.................	200
Cartas de allinetes francezes muito superiores..................	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia..................	360
Golinhas para senhora a melhor qualidade...................	200
Duzias de lapes differentes qualidade a 240...................	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel............	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Capachos compridos e redondos muito bons....................	500
Ditos para sofá..................	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar.................	1$00
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa....................	500
Peças de fita de lãa para vestido com 10 varas a.................	600
Varas de babados do Porto muito superiores a 100, 120 e.......	160
Livros com bonitas e finas estampas....	320

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Jumentos

Vende-se um lindo casal de jumentos de linda raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça e cruzamento, do que se colhera magnificos machos, mullas carro e carga; cuja jumenta está prenhe, assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno: para tratar com José Pereira Cesar no sitio Tirabyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
[illegible] para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
[illegible] muito nova, a libra a 280 rs.
[illegible] de araruta verdadeira, a libra a [illegible] rs.
[illegible] do Maranhão, em sacco, a arroba a [illegible] e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
[illegible] de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a [illegible] rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a [illegible] rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Cerveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 16$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 1$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á éstes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto sonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Camas de ferro

Vende-se grande sortimento destas camas na rua Nova n. 33; na mesma loja vende-se grandes oarinoes de ferro forrados de porcelana tendo duas azas e tampo de ferro, recommendam-se a quem precisar.

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais borato possivel.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500

Em perfeito estado:

Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendese no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, . . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . .	6$000
Diccionario de termos de medicina . . .	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e mitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris. [illegible] na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 3$, de 26 3$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filh. F. & M., Nectar ou vinho dos Deuses lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a [illegible] rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a grosa e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a [illegible] rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,[illegible] a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e [illegible] a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$[illegible] a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

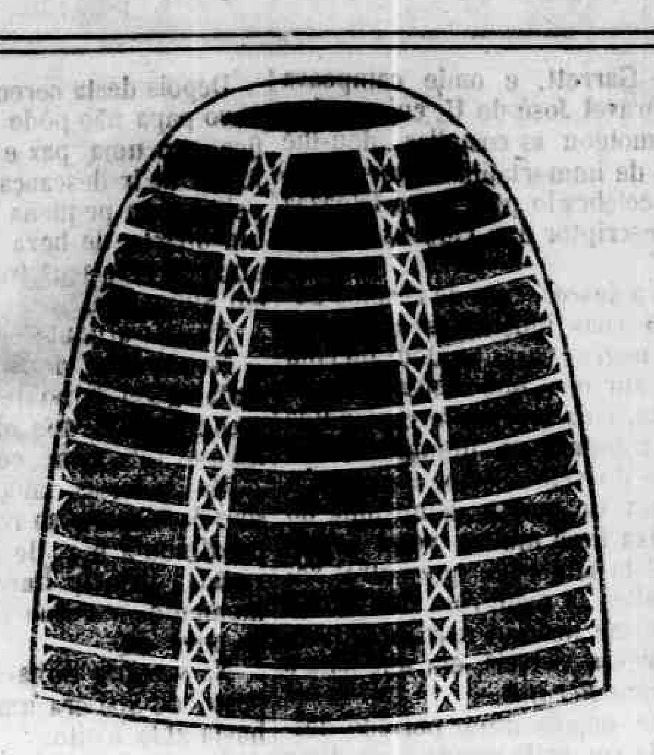
Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça: eduindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Neste estabelecimento todos os freguezes encontrarão igualdade de direitos, o agrado que fazemos ao rico fazemos ao pobre, ao menos empenhamos todos os exforços ao nosso alcance para agradarmos em geral.

Os nossos preços são os mais modicos como sejam:
Chitas largas escuras muito soffriveis a 280, 300 e 320 rs.
Ditas largas e finas padrões novos de 400 a 500 rs.
Ditas largas preclaras a 500 rs. só na loja do Balão.
Cambraias de cores com quadros, fazenda nova, a 560 rs. a vara.
Idem lisas tapadas e transparente de todos os preços.
Madapolão de 8$ a peça que em outras lojas se vende por 9$.
Temos tambem muitos outros madapolões de diversos preços, assim como temos madapolões francezes de 14 e 16$ a peça, inclusive uma qualidade especial para saias de senhora a 560 rs. a vara.
Gambraia para forro de vestidos.
Lãa preta para luto, e de todas as mais cores.
Lãas com o assento escuro e flores matizadas fazenda muito moderna e fina qualidade.
Meias pretas para senhora e homem.
Idem cruas inglezas para homem o melhor que ha de 7$ e 8$ a duzia.
Camisas de 2$500 que valem 3$, temos muitas outras qualidades de diversos preços, assim como camisas verdadeiras inglezas e muito finas a 5$ ou 55$ a duzia.
Camisas de meia muito finas de 20$ e 25$ a duzia.
Collarinhos de papel de cores e brancos assim como collarinhos de linho inglezes a 500 rs.
Temos um completo sortimento de gravatas pretas e de cores.
Ceroulas francezas muito boas a 1$600.
Ceroulas de linho com duas costuras superiores e temos um completo sortimento de roupa feita de casemiras e de brins.
Camisas de flanella de cores a 3$500, 4$500 e 6$.
Balões de arcos a 3$ e 35$ a duzia as de panno e de arcos para meninos de 2$ a 3$500.
Chapéos de sol superiores com 16 asteas a 12$.
Casemiras do ultimo gosto para se fazer calça e collete.
Vestidos a Maria Pia a 18$ e são matisados.
Ha muitas outras fazendas assim como grosdenaples e moreantique.
Lenços brancos já abanhados.
Idem finos para rapé.
Córtes de lãa a 5$500 com 15 covados.
Chales para as senhoras trazerem por casa a 3$ e 4$ cada um.
Brim branco a 1$300, 1,500, 2$ e 2$500
Bramante de uma largura para lençóes e toalhas.
Brim de Hamburgo fino e grosso.
Alpaka preta e branca.
Brim pardo.
Casemira e panno preto fino, tudo isto por preço baratissimo na loja do

BALÃO

— Vendem-se duas casas terreas, contendo cada uma 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, acabados ha pouco, muito bem construidas, e por preço commodo: na travessa da rua Augusta perto do gazometro: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia n. 73.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:
Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MARIA PIA
Maria Pia
Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

CHARUTOS
da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Attencioso

Vendem-se queijos do ultimo vapor a 2$500 e 2$600, manteiga ingleza flor a 960 a libra, dita franceza da safra nova a 920, arroz do Maranhão a 100 rs., aletria e macarrão a 400 rs., vinho de Lisboa a 820, 400 e 480, da Figueira a 500 e 560, branco a 500 rs., do Porto a 640 a garrafa, espermacete a 600 rs a libra, toucinho de Lisboa a 320, batatas a 100 rs., sabão massa a 200 rs. a libra, erva mate a 160 rs., uma machina de copiar carta, uma balança ingleza, um moinho de moer café, latas de gaz vazias a 120, biscontos, vinhos engarrafados finos, temperos, charutos finos, alpista, figos e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo por menos do que em outra qualquer parte, nesta casa o freguez com pouco gasto vai sortido para casa e quem quizer o bom genero é vir aqui que o Zacharão: na rua Direita n. 72, frente amarella.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AGUA
DE
Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegedas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras: cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

— Vende-se um balcão de amarello, assim como um par de fiteiros que serve para loja de fazendas ou outro estabelecimento, tudo novo e bem feito: para ver e tratar defronte do convento do Carmo, officina de Manoel Malaquias Camargo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attenção

No dia 18 do corrente ausentou-se a escrava Rosaria, mulata, alta, corpulenta, representa ter 36 annos de idade, falta de dentes na frente e tem em um dos braços um sino Salomão, levou vestido de chita côr de rosa, e chale encarnado, gratifica-se a quem a apprehender e leva la ao sitio na travessa de Santo Amaro em direcção a encruzilhada de Belém.

— Fugio da povoação de Panellas de Miranda desta provincia o escravo crioulo, de nome Matheus, cujos signaes são os seguintes: estatura alta, 22 annos de idade, corpo regular, rosto comprido e principiando a barbar, cor preta, orelhas pequenas, tem todos os dentes e são limados, nariz regular, olhos idem, cabellos bem carapinhados, pernas um tanto finas, pés compridos e seccos, é ladino e muito humilde. Consta-nos que se acha homisiado no lugar denominado Pedras-brancas, onde já foi visto, do termo de Muriri, em Alagoas: a pessoa que o apprehender e entregar ao Sr. Manoel Joaquim Duarte Guimarães, em Maceió; ao Sr. Antonio de Moura Rolim, nesta cidade, á rua do Queimado n. 31; ou ao Sr. José dos Santos Silva Junior, na referida povoação de Panellas, será generosamente gratificada.

— Acha-se fugido o preto de nome Gabriel, crioulo, de idade pouco mais ou menos 35 annos, baixo e corpolento, rosto curto e barbado, pescoço curto, olhos vivos e sobrancelhas arqueadas, bocca regular, dentes alvos, pés curtos e largos: roga-se as autoridades vigilancia por se desconfiar delle querer assentar praça no corpo dos voluntarios, ou a quem a elle pegar conduzir ao engenho Tapugy de cima da comarca do Cabo a entregar a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque ou a Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, na rua de Apollo n. 34, segundo andar, que será gratificado: desconfia-se tambem delle estar ou andar na cidade de Olinda, visto que dahi foi comprado a um preto forro de nome Guilhermino Sebastião do Resario, a 17 annos, pouco mais ou menos: pede-se, portanto, aos senhores capitães de campo, tanto dalli como de outras partes, sua captura nas condições acima ditas. Dito escravo já foi visto nesta cidade e no aterro dos Afogados.

— Na noite do dia 9 do corrente mez desappareceu da casa n. 48, na travessa da rua da Concordia, uma mulatinha captiva de nome Francisca, com os signaes seguintes: amarella, pés cambados, cabello cortado meio estoquiado, levou vestido de chita já usado e camisa de madapolão, tudo já muito sujo, de idade 10 annos; julga-se ter sido seduzida de casa em razão de ter vindo do mato ha dous mezes, pouco mais ou menos, e não saber rua alguma: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão da dita mulatinha, e leva-la á casa acima mencionada.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, tem altura regular, cheio do corpo, cabello a carapinha, olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentes, pés regulares, etc.: é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahyba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com [illegible]

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e encima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de selhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50. Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862: teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcante.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia) o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o como em questiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

LISTA GERAL.

13.

DOS PREMIOS DA 2ª. PARTE DA 1ª. LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA IGREJA MATRIZ DE NAZARETH, EXTRAHIDA EM 28 DE ABRIL DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	185	6$	335	6$	496	6$	682	6$	832	6$	1008	6$	1173	6$	1314	6$	1467	6$	1632	6$	1818	6$	2037	6$	2212	6$	2386	6$	2559	6$	2714	6$	2911	6$	3112	6$	3297	6$
4	—	87	—	36	—	97	10$	84	—	34	—	9	—	74	—	15	—	74	—	33	—	22	—	38	—	14	10$	90	—	62	—	19	—	14	—	16	—	98	—
7	—	88	—	38	—	99	6$	85	—	43	—	11	—	75	—	16	—	81	—	36	—	23	—	40	—	15	6:000$	92	—	63	—	21	—	15	—	20	—	3300	—
14	—	91	—	40	—	503	10$	86	—	56	—	18	—	77	—	22	—	82	—	37	20$	24	—	43	—	16	6$	94	—	67	10$	22	500$	16	—	24	—	1	—
16	—	92	—	41	—	6	6$	89	—	61	—	19	—	79	—	23	—	84	—	41	6$	32	10$	44	—	18	—	2402	—	68	40$	28	6$	19	—	30	—	2	—
22	—	93	—	50	—	7	—	701	20$	62	—	22	—	83	—	24	—	85	—	43	—	41	10$	47	—	19	—	3	—	70	6$	29	—	20	10$	32	—	6	—
23	—	95	—	53	—	8	—	3	6$	63	—	23	—	84	—	26	—	91	—	46	—	55	6$	52	—	27	—	6	—	71	—	31	—	21	6$	36	—	9	—
26	—	97	—	54	—	9	—	6	—	64	20$	24	10$	86	—	29	—	94	—	48	—	56	—	53	—	28	—	8	—	76	—	33	10$	24	—	39	—	10	—
28	—	98	—	55	—	12	—	7	—	66	6$	26	6$	87	—	31	—	97	—	50	—	57	—	57	20$	29	—	9	—	77	—	35	6$	25	—	41	10$	12	10$
30	10$	200	—	57	—	14	—	9	—	73	—	28	—	88	—	32	—	1501	—	51	—	58	—	65	6$	30	—	12	—	79	—	36	—	27	—	43	6$	16	6$
31	10$	1	—	61	—	19	—	10	—	74	—	48	—	89	—	34	—	2	—	52	—	64	—	67	—	34	10$	18	—	82	—	43	—	42	—	45	—	19	—
38	6$	4	—	64	—	20	—	13	—	76	—	50	—	94	—	36	—	4	—	54	—	69	10$	72	—	36	6$	22	—	84	—	50	—	48	—	47	—	28	—
39	—	5	—	66	200$	23	—	20	—	77	—	52	—	95	—	40	—	5	—	61	—	72	6$	75	—	37	—	28	—	85	—	53	—	50	—	49	—	34	—
42	—	8	—	69	6$	25	—	22	20$	83	—	53	—	98	—	42	—	8	—	68	—	73	—	76	—	38	—	31	—	87	—	55	—	51	—	50	—	36	—
56	—	12	—	74	40$	28	—	26	6$	86	—	54	—	99	—	44	—	10	—	69	—	80	—	77	—	40	—	32	—	88	—	57	—	66	20$	52	—	38	—
61	40$	16	—	75	6$	32	—	28	—	91	—	59	—	1200	20$	47	—	13	—	71	—	91	—	81	—	45	—	47	—	89	—	59	—	69	6$	56	10$	39	—
62	6$	21	—	77	—	35	—	30	—	92	—	63	10$	2	6$	52	—	14	—	73	—	98	—	83	—	46	—	52	—	93	—	71	—	72	—	57	6$	40	—
63	—	26	—	78	—	42	—	33	—	95	—	64	6$	4	—	53	—	16	—	75	—	1901	—	86	—	48	—	55	—	94	—	72	—	74	—	58	—	53	10$
68	—	27	—	81	—	43	—	40	—	98	—	66	—	7	—	60	10$	19	—	80	—	3	—	88	—	52	—	61	—	97	—	74	—	76	—	59	—	54	6$
69	—	31	—	84	—	45	—	41	—	99	—	71	—	10	—	67	100$	20	—	97	—	7	—	89	—	56	—	64	—	2602	—	75	100$	77	—	69	—	60	—
71	—	32	—	86	—	50	—	42	—	901	—	73	—	11	—	69	6$	21	100$	99	—	11	—	90	—	59	—	65	—	6	—	76	6$	78	—	70	—	61	—
74	—	39	—	91	10$	53	—	43	—	3	10$	74	—	12	—	74	—	22	6$	1701	—	21	—	93	—	63	—	66	—	7	—	78	—	81	—	71	—	63	—
76	—	41	—	99	6$	60	—	46	—	4	6$	76	—	18	—	75	—	31	—	3	—	26	—	98	—	66	—	69	—	11	—	97	—	83	—	75	10$	73	—
80	—	42	—	401	—	61	—	50	—	5	—	85	—	21	—	78	—	32	—	4	—	27	—	2105	—	67	—	77	—	13	—	99	—	84	—	77	6$	81	20$
82	—	45	—	7	—	66	—	51	—	10	—	88	—	22	—	80	—	37	—	7	—	30	—	6	—	69	—	78	—	15	—	2800	—	97	—	78	—	82	6$
84	—	46	—	10	—	68	—	52	10$	14	—	90	—	23	—	82	—	41	—	10	—	35	—	10	—	70	—	79	10$	19	—	5	—	3001	—	89	—	87	—
86	—	47	—	11	—	76	—	53	6$	15	—	93	—	24	—	84	—	53	—	11	—	37	—	13	—	73	—	80	20$	20	—	6	—	8	—	93	—	94	10$
87	—	49	—	17	—	77	—	54	—	16	10$	97	—	26	—	88	—	54	—	14	—	43	—	20	—	77	—	81	6$	25	—	8	10$	9	—	96	—	95	6$
91	—	50	—	18	—	78	—	68	—	19	6$	99	10$	27	—	89	—	57	—	18	—	44	—	22	—	88	—	87	—	27	—	17	6$	10	—	98	—	98	—
93	—	54	—	19	—	88	—	71	—	26	10$	1103	40$	28	—	90	—	61	—	20	—	47	—	28	—	90	—	89	10$	33	—	19	—	18	—	3200	—	3406	—
99	—	55	—	22	—	95	—	72	—	28	6$	6	6$	36	—	95	—	62	—	22	—	48	—	29	—	93	—	96	6$	34	—	20	—	21	—	3	—	9	—
106	—	56	—	26	—	96	10$	74	—	35	—	7	—	37	—	96	—	64	—	31	—	51	—	30	—	98	—	97	—	36	—	25	—	22	—	24	—	12	—
7	—	58	—	30	—	99	6$	81	—	39	—	15	—	40	—	1400	—	65	—	35	—	52	—	37	—	2305	—	2500	—	38	—	29	—	35	—	25	—	13	—
9	20$	61	—	38	—	607	1:400$	86	—	43	—	22	—	41	—	7	—	66	—	37	—	57	—	38	—	6	10$	4	—	53	—	33	—	40	—	28	—	18	—
12	6$	66	—	44	—	8	6$	89	—	46	—	23	—	46	—	9	—	69	—	42	—	59	—	40	—	12	6$	5	—	55	—	40	—	43	—	34	—	19	—
13	—	70	—	45	—	9	—	92	10$	49	20$	27	—	48	40$	11	—	74	—	48	—	64	—	42	—	19	—	11	10$	57	—	44	—	47	—	36	—	24	—
18	—	71	—	46	—	11	—	93	6$	51	6$	28	—	49	6$	12	—	76	—	50	—	66	—	44	—	26	—	15	6$	58	20$	48	—	55	—	39	—	27	100$
21	—	72	—	51	10$	13	—	94	—	59	—	29	—	53	—	16	—	77	—	53	—	70	—	47	—	29	—	17	—	61	6$	49	100$	56	10$	40	—	29	6$
25	—	81	—	54	6$	14	—	95	—	61	—	37	—	57	—	17	—	82	—	54	—	71	—	48	—	31	—	18	—	65	—	50	6$	59	6$	41	—	38	—
26	—	85	—	61	—	15	—	802	—	62	—	39	—	60	—	19	—	86	10$	55	—	73	—	54	—	36	—	19	—	68	—	53	—	66	—	42	—	46	—
31	—	86	—	63	—	30	—	5	—	68	—	42	—	66	—	21	—	87	6$	58	—	76	10$	62	—	49	—	21	—	70	—	55	—	68	—	45	—	49	—
34	—	88	—	65	—	31	—	6	—	71	—	46	—	68	—	23	—	89	—	74	10$	80	6$	64	—	50	—	23	—	71	—	58	—	71	—	49	—	55	10$
37	40$	90	—	66	—	39	—	7	—	75	—	47	—	70	—	26	—	94	—	75	6$	81	—	67	—	53	—	24	—	73	—	60	—	73	—	58	—	60	10$
38	6$	93	—	73	—	42	10$	8	—	78	—	48	—	73	—	27	—	96	10$	76	20$	89	—	73	—	59	—	28	—	80	20$	62	—	77	—	60	—	68	6$
39	20$	97	20$	74	—	45	6$	9	—	81	—	49	—	77	—	31	—	98	6$	78	6$	97	10$	74	—	60	—	30	—	84	6$	63	—	80	—	63	—	70	—
45	6$	302	6$	77	—	49	—	10	—	82	—	50	—	81	—	34	—	1600	—	85	—	2001	6$	81	10$	61	—	31	—	88	—	75	—	85	—	70	—	71	—
48	—	3	—	78	—	50	—	11	—	83	—	52	—	84	—	43	—	2	—	99	—	10	—	83	6$	64	10$	32	—	90	—	76	—	91	—	77	—	74	—
52	—	8	—	79	—	54	—	14	—	87	—	57	—	87	—	45	—	3	—	1801	—	13	—	85	—	67	6$	33	—	93	—	81	—	93	—	78	—	75	—
57	—	9	—	82	—	56	40$	16	—	90	—	58	—	88	—	46	10$	6	—	3	—	14	—	86	—	69	—	34	40$	96	—	83	—	94	—	81	—	78	—
65	—	11	20$	83	—	59	6$	18	—	91	—	59	—	91	—	49	6$	9	—	7	—	16	—	91	—	70	—	40	6$	97	—	88	10$	95	—	87	—	83	—
69	—	15	6$	86	—	61	10$	19	—	96	—	60	—	97	—	53	—	13	—	8	—	17	—	92	—	79	—	47	—	2704	—	92	6$	98	—	88	—	84	—
70	—	16	—	88	—	68	20$	20	—	1001	—	65	40$	1303	—	55	—	15	—	10	20$	18	—	93	—	80	—	49	—	9	—	98	—	3101	—	89	—	87	—
73	—	17	—	89	—	69	6$	23	—	4	—	66	6$	7	—	57	—	26	—	13	6$	27	—	95	—	81	—	50	—	10	10$	99	—	4	—	93	—	91	—
74	—	19	—	90	—	77	—	24	—	6	—	68	—	10	—	64	—	27	—	14	—	32	—	2208	—	82	—	55	—	11	6$	2900	—	8	—	94	—	96	—
75	—	34	—	93	—	79	—	26	—	7	10$	70	10$	13	—	65	—	28	—	17	—	35	—	9	—	84	—	57	—	13	10$	6	—	9	—	95	—	98	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1865.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR

ERCKMANN CHATRIAN

PRIMEIRA PARTE.

I

(Continuação)

Em todo o comprimento da estrada, nos jardimzinhos, as mulheres, os velhos, todo o mundo cavava e lidava, tudo corria com os regadores.

— Olá, Sr. Theobaldo, gritava eu da estrada: olá, tia Furst! toca a trabalhar!

— E' verdade, é verdade, Sr. José; tem razão! é preciso trabalhar. O maldito bloqueio atrazou tudo. Agora não ha tempo a perder.

E os carrinhos de mão, e os carros com tijolos, telhas, taboas, vigas, barrotes, como tudo isso rodava cedo para a cidade, para os concertos das casas e para serem levantados os telhados destruidos pelas bombas! Como os chicotes estalavam e como os martellos toavam ao longe! Em toda a parte não se via senão carpinteiros e pedreiros de redor das casas de recreio. O tio Ulrico e os seus tres rapazes já estavam sobre o telhado do *Cesto Florido*, arrasado pelas balas da cidade, levantando o madeiramento novo. Ouvia-os assobiar e martellar a compasso. —Era na verdade um tempo de actividade; a paz voltava ao paiz. Ninguem quereria a continuação da guerra, não. Todos sabiam o que vale o socego no seio da familia, e nada desejavam mais do que reparar quanto fosse possivel todas as miserias passadas. Todos sabiam que um minuto de trabalho da serra ou da plaina vale mais do que um tiro de canhão. Ninguem ignorava quanto custa em lagaimas e fadigas levantar em dez annos o que as bombas derribam em dous minutos.

E como eu então corria alegre! Nada de marchas nem contramarchas: eu bem sabia onde ia sem ter recebido a senha do sargento Pinto. E aquellas cotovias que se erguiam para o ceu tremelhicando: como cantavam bem! e as cordenizes e os pintaroxos!—Deus do céu, ninguem é novo se não uma vez! — E a boa frescura da manhãa, e o bom perfume das roseiras bravas ao comprido das sebes, e a cumieira do velho telhado dos Quatro Ventos, e a chaminé que despeja fumo. — E' Catharina que está a accender o lume e vae preparar o nosso café. Ai, como eu corria! — Emfim, aqui estou ao pé da aldeia, caminhando um pouco mais devagar para tomar folego, olhando para as nossas janellinhas e rindo de contentamento. Abre-se a porta, e a tia Gredel ainda em saia de lãa, com uma grande vassoira na mão, olha para fora, e ouço-a gritar: —Elle ahi vem, elle ahi vem!—E logo Catharina apparece, cada vez mais bonita, com a sua touca azul:—Ah! bem, bem: eu já te esperava.—Como ella é feliz, e que felicidade a minha! Viva a mocidade! Ainda estou a ver tudo isso. Parece que entro em casa com Catharina, e que a tia Gredel, levantando a vassoira com enthusiasmo, grito; — Acabou o recrutamento! acabou!

Rimos com a melhor vontade. Fazem-me assentar, e em quanto Catharina olha para mim, a tia continua:

— Então! o patife do ministro ainda não te escreveu? Nem te escreverá? Pensará que somos alguns tolos? O outro mexia-se de mais, este mexe-se de menos. Ai, quanto custa andar sempre a gente ás ordens de outros! Tu já não és soldado, porque te tinham deixado por morto. Fomos nós que te salvamos, por conseguinte elles não tem nada comtigo.

— E' a sim, é, tia Gredel, tem razão, dizia-lhe eu, mas o caso é que não podemos casar sem ir á administração, e se não formos á administração, o abbade não nos casa na egreja.

A tia tomava então um ar de gravidade, e acabava sempre por dizer:

— Ora vê tu, José; todos os que nos governam, desde o primeiro até ao ultimo, tem arranjado tudo como lhes convem. Quem é que paga á policia e aos juizes? Quem é que paga aos abbades? Quem é que paga a todo o mundo? Somos nós. E elles nem ao menos deixam casar a gente. E' uma cousa admiravel! Se isto continua assim, será preciso ir casar á Suissa.

Estas palavras tranquillisavam-nos um pouco, e passavamos o resto do dia a cantar e a rir.

II

No meio dessa grande impaciencia, eu via todos os dias cousas novas que me vem agora á idéa como uma verdadeira comedia que se representa em praça publica. Via os administradores, os regedores, os conselheiros municipaes das aldeias, os negociantes de cereaes e de madeiras, os couteiros e guardas campestres, toda essa gente que ha dez annos era tida como os melhores amigos do imperador, e chegavam a ser verdadeiramente severos quando se dizia uma palavra contra Sua Magestade; via-os nas praças a gritarem contra o tyranno, contra o usurpador e o papão da Corsega. Pareceria a alguem que Napoleão lhes tinha feito muito mal, e a verdade era que tanto elles como os seus parentes tinham logrado os melhores lugares.

Depois disso tenho reflectido que é assim que se alcançam sempre boas collocações de todos os governos, mas eu teria vergonha de clamar contra quem não podesse responder-me e contra quem eu tivesse lisongeado mil vezes. Antes quizera ficar pobre trabalhando do que vir a ter riqueza e considerações por tal meio. Mas emfim os homens são assim.

Devo, porém, confessar que o nosso antigo administrador e tres ou quatro conselheiros não seguiam esse exemplo. O Sr. Goulden dizia que ao menos esses se portavam como cavalheiros e que os maldizentes não tinham pundonor.

Lembra-me que um dia o administrador de Hacmatt foi concertar um relogio a nossa casa, e começou a fallar por tal modo contra o imperador, que o Sr. Goulden, erguendo-se de repente, disse-lhe:

— Aqui tem, Sr. Miguel, aqui tem o seu relogio. Não quero trabalhar para o senhor. Ora essa! pois o senhor que ainda no anno passado lhe chamava grande homem por toda a parte, e que não se contentava com dizer só Bonaparte imperador, mas dizia imperador e rei, prector da confederação helvetica, e enchia a bocca com toda a casta de elogios, grita agora que é um papão, e chama Luiz bem amada a Luiz XVIII! Ora essa! o senhor devia envergonhar-se de ser assim. Cuida que a da a fallar com tolos, ou com gente desmemoriada?

E o outro respondeu:

— Bem se vê que o senhor é um velho jacobino.

— O que eu sou não é da conta de ninguem, tornou o Sr. Goulden; mas o que não sou é bajulador.

Estava muito pallido e poz termo á questão com estas palavras:

— Saia d'aqui, senhor, deixe-me. Os bargantes são bargantes com todos os governos.

N'esse dia era tão profunda a sua indignação que nem podia trabalhar, e levantava-se a cada momento, bradando:

— José, se eu me tivesse affeiçoado aos Borbões, bastava esta canalha para me converter o affecto em odio. Os individuos desta laia são os que deitam tudo a perder, porque approvam tudo, acham tudo bom, tudo magnifico, e não enxergam um defeito em cousa nenhuma: levantam as mãos ao ceu com brados de admiração quando o rei tosse; emfim querem ter parte no bolo. E quando, á força de os ouvir gritar com tal enthusiasmo, os reis e os imperadores chegam a julgar-se deuses, e surgem revoluções então os taes bregeiros dão-lhes logo de mão, e começa a egual comedia com outros. Desta maneira estão sempre no poleiro, e os homens de bem não se levantam da lama!

Isto passava-se no principio do mez de maio, no tempo em que se annunciava á porta da casa da camara que o rei acabava de fazer a sua entrada solemne em Paris, no meio dos marechaes do imperio; que a maior parte do povo tinha corrido ao seu encontro, que os velhos, as mulheres e as creanças se tinham apinhado nos balcões para gozarem a sua vista, e que entrára primeiro na egreja de Nossa Senhora para dar graças ao ceu, e só depois no seu palacio das Tulherias.

Tambem se annunciava que o senado tinha tido a honra de fazer-lhe um discurso magnifico em que lhe dizia que não se assustasse com as nossas desordens, que cobrasse animo e que os senadores o ajudariam para se livrar de embaraços. Não havia ninguem que não approvasse esse discurso.

Mas pouco tempo depois tinhamos de gosar outro espectaculo, que era o de ver voltar os emigrados dos pontos mais remotos da Allemanha e da Russia. Uns vinham em carruagem-capoeira, outros em simples cestos de salada, que são uns carros de vime de duas e quatro rodas. As senhoras trajavam vestidos de grandes ramagens, e quasi todos os homens usavam a antiga casaca á franceza, com o calção curto e o colete comprido a debruçar-se sobre as pernas, como são representados nas estampas do tempo da republica.

Toda aquella gente parecia alegre e orgulhosa; todos estavam contentissimos por voltarem á patria.

Apesar das velhas cavalgaduras que os traziam a reboque, apesar dos seus miseraveis carros cheios de palha, e dos aldeãos que elles mandavam montar na frente á laia de postilhões, apesar de tudo, aquillo interessava me; lembrava-me a alegria que eu tinha sentido, cinco mezes antes, quando tornei a ver a França, e dizia commigo: — Pobre gente! como vão chorar quando tornarem a ver Paris! Vão ser felizes!

Como apeavam no *Boi Vermelho*, hospedaria dos antigos embaixadores, dos marechaes, dos principes, dos duques e de todos esses ricassos que já não appareciam, via-os nos quartos a pentearem-se, a vestirem-se e a fazerem a barba por suas mãos. Ao meio dia todos desciam, gritando e chamando com paciencia: — João! Claudio! Germano! —dando ordens como pessôas de importancia e assentando-se de redor das compridas mesas, tendo na retaguarda os criados velhos e de librés surradas, com o guardanapo no braço.

E esses homens, com as suas casacas do antigo regimen, com o seu ar alegre e suas maneiras cortezães, não deixavam de fazer boa figura. Dizia-se d'elles:—Ahi estão francezes que voltam de longe; fizeram mal em sahir da patria e excitar a Europa contra nós.

Mas o que passou, passou. Que sejam felizes e tenham saúde é todo o mal que lhes desejamos.

Alguns desses emigrados vinham em carruagem de posta. Então o nosso novo presidente da camara, que era o Sr Jourdan, cavalleiro de S. Luiz, e o Sr. abbade Lothe e o novo commandante da praça, que era o Sr. Roberto de la Faisanderie, de grande uniforme bordado, iam espera-los á palissada, e quando as chicotadas assobiavam nas muralhas, avançavam com cara de riso como quem vae ao encontro de uma grande felicidade; e quando a carruagem parava, o commandante corria a abrir a portinhola, dando vivas de enthusiasmo, Algumas vezes tambem, cheios de respeito, não se moviam, e vi que aquelles homens se comprimentavam lenta e gravemente, uma, duas e tres vezes, chegando-se pouco a pouco uns para os outros.

O Sr. Goulden, por dentro dos vidros, dizia, sorrindo:

— Olha, José, aquillo é a gemma, a nata do antigo regimen. Sem fazermos mais do que olhar pela nossa janella, podemos aprender as maneiras de corte para quando formos duques ou principes.

Outras vezes dizia:

— Aquelles velhos, José, fizeram fogo contra nós nas linhas de Wissemburgo. Eram bons cavalleiros e batiam-se bem como se batem todos os francezes. Mas nem por isso deixamos de os fazer tomar as de Villa Diogo.

Piscava os olhos e assentava-se muito alegre á banca do trabalho.

Mas os criados e criadas do *Boi Vermelho* tendo dado a saber que essa gente dizia abertamente nas suas conversações:— que nos tinham emfim vencido; que eram nossos superiores; que o rei Luiz XVIII tinha sempre reinado desde Luiz XVII, filho de Luiz XVI; que eramos rebeldes e que vinham fazer-nos entrar na ordem—, o Sr. Goulden disse-me com mau humor:

— Isto não vae bem, José! Sabes o que estes homens vão fazer a Paris? Vão reclamar os seus lagos, as suas florestas, as suas tapadas, os seus castellos e as suas pensões sem fallar nos altos cargos, nas grandezas e considerações de toda a ordem. Tu achas os seus vestuarios e as suas cabelleiras muito velhas; pois olha, as suas idéas ainda são mais velhas do que as suas casacas e perucas. Esses homens são mais perigosos para nós do que os russos e os austriacos, porque os russos e os austriacos vão se embora e estes cá ficam. Hão de querer destruir o que temos feito em vinte e cinco annos. Vês como se mostram soberbos? Pois muitos d'elles teem vivido em grande miseria além do Rheno: porém cuidam que não são da nossa raça, mas sim de uma raça superior; cuidam que o povo está sempre prompto para se deixar tosquiar como em outro tempo. Mas enganam-se! Diz-se que Luiz XVIII tem bom senso. E' o que lhe valerá; porque se cahe na desgraça de dar ouvidos a esta gente, se se chega a presentir que é capaz de seguir os seus conselhos, está tudo perdido. Será a guerra contra a nação. O povo tem reflectido durante vinte annos, conhece os seus direitos, sabe que um homem vale outro homem e que as raças nobres são espantalhos. Cada um quer guardar o seu campo, cada um quer ter a igualdade dos direitos, e todos se defenderão até a morte!

E' o que me disse o Sr. Goulden; e como a licença para o casamento não acabava de chegar, entendi que o ministro não tinha tempo para responder-nos, porque o perdia com todos esses condes, viscondes, duques e marquezes que reclamavam os seus lagos, bosques e altos cargos. Irritava-me e exclamava: — Que miseria! Senhor Deus, quando uma desgraça está passada, começa logo outra, e são sempre as pessoas pacificas que soffrem por causa das outras. Meu Deus, livrae-nos dos fidalgos velhos e dos fidalgos novos. Derramae sobre elles as vossas bençãos, mas que nos deixem em paz.

Na manhãa de uma sexta-feira veio ver-nos a tia Gredel. Era dia de feira. Trazia um açafatinho debaixo do braco e parecia muito satisfeita. Eu olhava para a porta pensando que Catharina vinha atraz d'ella e disse:

— Bons dias, tia Gredel. Catharina está na cidade e vem cá, não é assim?

— Não vem, não, José. Está nos quatro Ventos. Não lhe falta lá que fazer por causa das sementeiras.

A tia de Catharina viu que eu entristecia, e que mesmo sentia certo azedume interior, pousou o açafate sobre a mesa e disse, levantando o guardanapo que o cobria:

— Olha o que trago para ti, José; é Catharina que te manda isto.

Vi um grande ramo de rosas de maio e violetas, entre tres grandes lilazes com as suas folhas. Aquella vista encheu-me de alegria, eu ria de contente, dizendo:

— Como cheira bem!

E o Sr. Goulden, que se voltára para diante, tambem ria.

— Vês, José; ha sempre quem pense em ti.

E riamos todos. Isto tinha desvanecido todo o meu resentimento, e dei um abraço na tia Gredel e disse-lhe:

— Leve isto da minha parte a Catharina.

E fui pôr logo o ramo em uma jarra na janella, ao pé da minha cama. Imaginando que Catharina sahira de madrugada para colher bem frescas as violetas e as rosas, sentia que as tinha apanhado uma a uma no orvalho, cheirando-as tambem, de maneira que o perfume me parecia mais doce, e não tirava os olhos d'ellas. Emfim, sahi, dizendo commigo:

— Posso sentir-lhes o cheiro toda a noute; de manhãa deito-lhes agua fresca; depois de amanhãa é domingo, vou ver Catharina, e agradeço-lhe com um abraço.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Damos em conclusão o folhetim do Sr. Pinheiro Chagas.

Em Lisboa o terramoto, desmoronando completamente uma porção da cidade, auxiliou a transformação, e como que passou a esponja pelo desenho das velhas ruas, preparando a téla em que o vigoroso lapis do marquez de Pombal esboçou rapidamente o plano, monotono e uniforme da cidade nova. O bairro de Alfama, respeitado pelo cataclysmo, ficou entalado no meio das ruas reformadas, espantado do que via em torno de si, como um cavalleiro da Palestina que dormisse um somno de seculos, e acordasse estupefacto n'uma sala, no meio de um baile moderno. Eu queria saber o que pensará alguma daquellas paredes manuelinas ou gothicas, ouvindo assobiarem a dous passos as locomotivas de Santa Apolonia, sendo a pouca distancia o edificio do arsenal do exercito, espreitando por cima das suas companheiras, e descortinando não muito longe as arcadas do Terreiro do Poço e a estatua de D. José. Que mysteriosas conversações terão entre si aquellas janellas e varandas, á noute, quando a lua branquear com a pallida luz os seus ennegrecidos lavores! Que confidencias, que saudades, que espantos, que recordações!

No Porto não acontece assim. A mão poderosa da natureza não veiu ajudar as transformações dos homens e do tempo, e tudo se foi fazendo por conseguinte a pouco e pouco. De fórma que a cidade velha ficou conservando o posto que occupa, sem perceber as innovações que se iam addicionando, mas que a não desalojavam, nem se lhe mettiam de permeio. Apenas uma ou outra rua nova ousa espreitar por entre o montão de casas esguias, que se atropellam umas ás outras, e se conservam carrancudas e immoveis, apertando-se cada vez mais, como que para opporem o seu cerrado esquadrão ás invasões do progresso. Olham de soslaio para a ponte pensil, e contam ao Douro, seu sombrio confidente, o rancor que lhes inspira a arrojada fita, que ousa saltar d'uma á outra margem, sem respeito algum pela sua veneranda catadura. O Douro, que tem tambem os seus aggravos, e que se vê offendido no seu orgulho pela incrivel audacia da atrevida, que lhe não pediu licença para o transpôr, jura vingança, e ruge, enfurecido, ameaçando sempre que póde soverter a insensata, e galgar pelas ribas penhascosas para ir bramir nas praças amodernadas da sua gentil visinha.

Mas a velha cidade não suspeita sequer as louçanias, em que a civilisação se tem desentranhado, emquanto ella se conserva immovel com as suas casas negras, espantando-se apenas de não vêr passar cavalleiros e donzeis pelas tortuosas ruas, onde o trabalho campeia, onde se projecta a cada instante a luz avermelhada da forja, onde se escuta o retinir do martello na bigorna, como succedia tambem no tempo em que a linda filha do caldeireiro do *Arco de Santa Anna* ouvia enlevada as trovas de Vasco, o elegante estudantinho. Mas, se, mais feliz do que Lisboa, pôde conservar o terreno que occupava, e não ceder um ponto só ás modernas construcções, não pôde impedir que nos sitios que deixava livres em torno de si se fossem a pouco e pouco erguendo novas cidades, que se succedem umas ás outras, e formam um conjuncto pittoresco, e digno se observar. A' medida que o Porto se vae afastando do rio, vão-se alargando as ruas, as casas vão deixando essa apparencia esguia, que o meu bom amigo Julio Cesar Machado notou espirituosamente, dizendo que não se devia perguntar a um portuense: « O senhor mora nesta casa? » mas sim: « O senhor mora nesta *tira*? » O bairro de Cedofeita, que tem um tal ou qual ponto de contacto com o bairro lisbonense de Buenos-Ayres, é perfeitamente um bairro confortavel, construido com todas as commodidades exigidas pelo espirito moderno.

Aonde me arrastam as digressões! Bem vê, caro leitor, que é difficil viajar com tão caprichoso guia como eu sou. Andavamos a procura do Douro, e afinal deixo-o ficar no meio das intricadas ruas da velha cidade, e dou comigo em Cedofeita, sem me lembrar que tenho quem me espere.

Vamos, pois, visitar o Douro, antes que elle nos visite, o que seria da sua parte muito delicado, mas muito desagradavel para nós. Comtudo, o torvo rio está dando mostras de nos querer fazer essa amabilidade, e, ou seja porque as chuvas torrentosas o tenham engrossado, ou porque esteja decididamente curioso de nos ver, vae-se levantando nos bicos dos pés, e erguendo acima do areial a sua feia catadura com grande desprazer dos portuenses, que receiam receber alguma dessas visitas, como as que elle lhes tem feito frequentemente, e em que toma a liberdade de se estirar por praças e ruas, como villão em casa de seu sogro.

Sahimos, pois, da rua das Flores, entremos na de Ferreira Borges, e, deixando á direita a da Ferraria, não nos esqueçamos comtudo que para os fins dessa rua existe o local, onde se erguia outr'ora o Arco de Sant'Anna, tão conhecido dos leitores do nosso querido Garrett, e onde campeava d'antes o memoravel José do U, cujo trambolhão se lhe amolgou as costellas, deu-lhe ao menos lóros de immortalidade, tornando-o digno de ser celebrado pela musa folgazãa do espirituoso escriptor das *Viagens na minha terra*.

Continuemos a descer, que de relance podemos ir vendo ruas illustradas litterariamente, e cujas negras casas se douram com um reflexo da auréola, que cinge a fronte d'um romancista, cuja fecunda e esplendida imaginação se compraz em illuminar estes escuros recintos do velho Porto, sendo nisso mais generosa do que a companhia do gaz, que os deixa ficar muitas vezes sepultados em completa sombra, e que outras vezes derrama nelles a mentirosa luz d'uns candieiros, que me fizeram perceber perfeitamente as trevas visiveis, em que falla o cantor do *Paraizo Perdido*.

Confesso que depois d'um periodo destes, me havia de ver embaraçado para dizer aos leitores o nome do romancista, a que alludi na oração principal, se os leitores não tivessem já adevinhado que se tratava de Camillo Castello Branco.

Passemos por conseguinte a Porta Nobre ou Porta Nova, porque andam os archeologos em discussão formidavel sobre qual será o verdadeiro nome que deva competir a esta porta. Esta discussão felizmente não póde degenerar em luta, porque a fallarmos a verdade, pela porta que lhe serve de thema não podiam entrar a um tempo dous dos contendores.

Ambos os partidos allegam razões tão fortes, que eu não sei realmente para que lado hei de pender, de fórma que me parece melhor darmos-lhe os dous nomes, ambos merecidos, o de Porta Nobre, por ser plebea bastante, o de Porta Nova, por ser velha como Mathosalem.

Vieux comme le Pont-Neuf, dizem os francezes.

Estamos, pois em Miragaya, se as minhas informações não erram; do lado esquerdo o immenso madeiramento, onde vão progredindo lentamente as obras da nova alfandega; para o lado direito... repare o leitor n'uma daquellas viellas escuras, immundas, tortuosas. E' a rua dos Armenios, d'onde sahiu a Augusta do — *Onde está a felicidade?* —a Augusta, cuja linda casa do Candal se póde ver além na margem fronteira. Se continuarmos, se formos pelo caminho da Foz, havemos de encontrar o convento de Monchique, onde morreu, abraçada ás grades do mirante, a Thereza do *Amor de perdição*!

Senti a verdade do que diz Lopes de Mendonça, nas suas *Recordações da Italia*, acerca da influencia dos grandes escriptores, que dão immenso prestigio aos sitios que escolheram para scenario dos seus dramas phantasiados. Pareceu-se divisar encostada á negra fachada d'uma dessas casas da rua dos Armenios a pallida physionomia da Augusta, da resignada martyr, uma das mais suaves creações de Camillo. Por entre as grades do mirante do Monchique julguei descortinar o branco vulto de Thereza, vendo partir para o desterro o navio que lhe roubava o amante, e com o amante a vida.

A chuva, que protestou decididamente interromper-me todas as reflexões, e destruir as intenções folhetinisticas da minha viagem, desabou de novo em cima das lagens portuenses. Abra o chapéu, leitor!

Transcrevemos da *Estrella do Norte* o seguinte:

ALGUNS FACTOS DA VIDA DE PIO IX.

Para apreciar os homens, não basta conhecer os acontecimentos da sua vida e as diversas posições, que elles tem occupado no mundo; são os promenores da sua vida particular, são as suas acções que os fazem realmente conhecer.

E' com esta idéa que, hoje vou contar-vos alguns factos interessantissimos da vida do nosso veneravel pontifice.

Como a materia é ampla, se não puder dizer tudo d'uma vez, fa-lo-hei n'outro dia, tendo desde já a certeza de que vós convencidos como estaes de que tudo o que tem relação com o augusto pontifice merece a maior importancia, e por isso a maior publicidade, nunca me achareis demasiado extenso.

Os primeiros promenores que eu tenho a dar-vos, são os que se referem á propria eleição de sua santidade Pio IX; são elles sufficientes para vos fazer conhecer toda a sua fé e humildade.

Foi á Roma, como os outros cardeaes, para o conclave, obedecendo a um dos mais imperiosos deveres da sua alta dignidade, mas sem a menor pretenção, sem suspeitar sequer que poderiam lembrar-se d'elle para succeder ao papa Gregorio XVI.

Levou em sua companhia o seu capellão e foi morar para a praça de Ara Coeli, para casa do seu correspondente, esperando que se abrisse o conclave.

As janellas da minha casa, diz uma pessoa, que nos contou a maior parte destes promenores, tinham defronte a casa do cardeal bispo d'Imola, sem eu o saber. Um dia pela manhãa vi em uma das salas uma personagem desconhecida: pelo barrete encarnado que trazia na cabeça conheci logo que era um cardeal; perguntei como se chamava e soube que era o cardeal Mastai Ferretti, estava longe de pensar que viria a ser o nosso papa. Elle com tudo preparava pelo silencio e pela humildade a escolha de Deus. Bemdito seja o ceu por no-lo haver dado!

O cardeal entrou tão modestamente no conclave, como havia entrado em Roma.

O escrutinio foi logo aberto, e da quarta vez, quero dizer vinte e quatro horas apenas depois da missa do Espirito Santo, e da communhão geral, já estava eleito.

Quando vieram annunciar esta grande nova ao cardeal Mastai, esteve a ponto de perder os sentidos.

A idéa do immenso fardo que ia pesar sobre elle assustou a sua humildade; não queria acceitar e pediu algumas horas para reflectir.

Eram sete ou oito horas da noute, e só ás dez horas consentiu na primeira adoração. (1).

Depois desta ceremonia, durante a qual o novo papa não pôde conter a sua emoção, ficou em uma paz e um socego profundo. Antes de ir descançar tomou com o seu capellão uma pequena conçoada, e escreveu um quarto de hora antes da meia noute uma carta a seus tres irmãos, que viviam em Sinigaglia.

Passou a noute socegado.

Na manhãa do dia seguinte, celebrou a santa missa como de costume, com aquelle recolhimento, que maravilhava todos aquelles que lh'a viam celebrar.

Mas todas as emoções e todas as aprehensões da vespera se repetiram quando se approximou a hora de receber a segunda adoração, e principalmente quando chegou o momento em que devia ser appresentado ao povo. (2)

Na vespera tinha-se espathado um falso boato de que era um outro cardeal, que havia sido eleito.

As sympathias tinham-se voltado para esse nome supposto, de modo que quando se annunciou á multidão a escolha do sacro collegio, houve um momento de desapontamento; mas quando o soberano pontifice appareceu, com os olhos arrazados de lagrimas, e se ouviu o sua voz tão doce e tão paternal, todos se lembraram logo como o cardeal Mastai era amado, como era cercado de respeitos, e como desde muito tempo se prognosticava a sua futura elevação, e succedendo então o enthusiasmo ao silencio que até alli reinara, de toda a parte sairam gritos de viva Pio IX. (3)

Aqui tendes, leitores, os promenores que pude alcançar acerca das primeiras horas do pontificado do nosso muito amado Pio IX; mas vós ficareis mal commigo, se eu vos não désse conhecimento da carta que elle escreveu em a noute da sua eleição a seus irmãos, e de que tenho á vista uma copia: é como segue:

— Approuve a Deus, que exalta e humilha, levantar-me a minha insignificancia á dignidade mais sublime da terra. Seja feita a sua vontade! Sinto toda a immensidade deste fardo e toda a fraqueza das minhas forças. Mandae fazer preces e rezae vós tambem por mim. O conclave durou 48 horas. Se a cidade quizer fazer alguma demonstração por esta occasião, peço-vos, por que o desejo, que ella seja feita de modo, que a totalidade da somma seja applicada a objectos julgados uteis pelo prefeito e seus adjunctos. Quanto a vós, meus queridos irmãos, abraço-vos de todo o meu coração em *Jesus Christo*. Não vos ensoberbeçaes por serdes irmão do papa, lamentae-me antes, e pedi por mim. Dou-vos a minha benção apostolica.

Que admiravel carta!

Como ella pinta tão bem a humildade e o desinteresse deste bondoso papa!

Citarei ainda desta carta algumas palavras que sua santidade disse a um joven ecclesiastico a quem elle honrou com uma audiencia; as quaes, como ides ver, pintam d'uma maneira bem expressiva a sua humildade, o seu desinteresse e a sua fé profunda.

Este joven ecclesiastico, estando para se separar do soberano pontifice sob a impressão d'um destes sentimentos de felicidade, como só o céu póde dar, tinha acabado de dizer a Pio IX que elle dava muitas graças a Deus por lhe haver concedido ver Nosso Senhor na sua augusta pessoa, e o bom papa, fixando nelle os olhos com uma expressão de simplicidade e bondade incomparavel, respondeu-lhe:

— E' verdade, meu filho, eu sou o vigario de Jesus Christo, comquanto seja bem indigno de o ser... foi elle quem o permittiu... e ainda que nada posso por mim mesmo, com elle posso tudo.

Imaginae se este padre conserva ou não estas palavras com uma preciosa recordação de sua visita. Conservae-as vós tambem como uma lembrança desta leitura.

(1) Chama-se assim a homenagem que os cardeaes prestam ao papa depois da sua elevação. Esta expressão não deve ser tomada ao pé da lettra, mas no sentido figurado, e significa a mais alta expressão de respeito e de veneração como ao representante de Deus, entre os homens.—A eleição do papa é seguida de tres adorações, a ultima tem lugar na Basilica de S. Pedro; o papa está sentado para a ceremonia, sobre um throno levantado em cima do tumulo do santo apostolo.

(2) Na fachada do palacio aonde se reunem os cardeaes para o conclave ha um grande terrado, que domina a celebre praça de Monteicavallo. E' deste terr do que o soberano pontifice eleito é apresentado ao povo pelos cardeaes, e que elle deita a sua primeira benção.

(3) O papa, que foi bispo de Imola, quiz tomar o nome de Pio, em memoria do VII, fallecido em 1823, o qual tambem havia sido bispo de Imola.

Eis um exemplo raro do que póde a força de vontade.

Argel Sevilla Puebla acaba de se fazer morrer de fome na prisão de Alcalá (Hespanha).

Durante o tempo que esteve no segredo, sua irmãa pedira baldadamente que lh'o deixassem ver. Levantada, porém, finalmente, a interdicção, pôde fallar-lhe e a entrevista foi cheia de transportes affectuosos.

O réu mostrava-se extremamente arrependido, porém, manifestava um medo horrivel ao garrote.

Os adeuses que fez a sua irmãa, arrancaram lagrimas a todas as testemunhas, e a contar dessa occasião ninguem lhe tornou a ouvir mais uma palavra, recusando sempre todo o alimento, apesar dos esforços empregados para lh'o fazer tomar.

Ao cabo de nove dias, disse o medico da prisão que era mister administrar-lhe a Eucharistia.

Recebeu-a com grande compuncção, mas sem pronunciar uma palavra, nem desistir do proposito de não tomar sustento.

A sua dolorosa agonia durou ainda tres dias, no fim dos quaes a sua bocca se entreabriu, não para proferir alguma phrase, mas para exhalar o ultimo suspiro.

Do *Commercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

Além do prefeito senador, de todos os que fundaram o imperio, só está em pé o imperador.

Todos teem morrido por ordem alphabetica: primeiro S. Arnaud, depois Carlier, depois Mocquard, depois Morny.

Falta Maupas e o imperador.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILH

ILEGÍVEL

SUPPLEMENTO AO NUMERO 98. SABBADO 29 DE ABRIL DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Londres, 8 de abril.

Desta vez recebemos juntas duas malas do Brasil : a do paquete *Bearn* de cujo naufragio haviamos já tido noticia pelo telegrapho de Lisboa, e a do paquete *Paraná* entrado em Southampton na manhãa de 4 do corrente. Causou aqui viva impressão a noticia do naufragio daquelle paquete, embora esse incidente venha a converter-se temporariamente em proveito da linha ingleza de paquetes entre Southampton e o Brasil. E' de esperar que no futuro a companhia franceza cesse de autorisar os commandantes dos seus vapores a navegarem pelo roteiro do mar dos Abrolhos, visto como a triste experiencia que acaba de ter, lhe custou para cima de um milhão de francos, preço da embarcação perdida.

O *Paraná* trouxe-nos a confirmação das noticias politicas que já tinhamos, á excepção da circumstancia inesperada de haver sido a praça de Montevidéo entregue a Flores, apezar da occupação posterior desse ponto pelo exercito brasileiro. Que significa com effeito o general Flores investido por Villalba com a autoridade suprema provisoriamente, quando ao Brasil vencedor sómente competia deferir esse poder ? E' triste pensar que as nossas autoridades hajam aceitado aquella situação, se bem que a noticia aqui corrente da exoneração do plenipotenciario o Sr. Paranhos pareça indicar um protesto por parte do gabinete imperial em semelhante emergencia. Deus queira que qualquer irregularidade commettida seja em tempo reparada, para que o Brasil colha todas as vantagens a que lhe dá direito o sangue de tantos de seus filhos vertido na Banda Oriental.

O effeito aqui causado pela victoria das armas imperiaes foi excellente, e hoje se acredita na sinceridade com que o Brasil fez aquella guerra, á vista do respeito que o governo imperial mostra pela independencia da republica do Uruguay. A imprensa deu noticia do tratado de alliança celebrado pelo Brasil com Flores, prevendo ao mesmo tempo que dessa combinação resultará para a republica do Paraguay um formidavel e desastroso golpe. Só Mr. Christie continúa a predizer pela imprensa graves embaraços para o Brasil, chegando a ponto de publicar que uma parte da força armada do Brasil no sul se compõe de salteadores commandados por Netto ! *Risum teneatis*.

A opinião publica em Inglaterra manifesta sempre a sua boa vontade em favor do restabelecimento das relações politicas do imperio com a Grãa-Bretanha, espalhando actualmente que esse successo terá lugar brevemente. O governo britannico se apressaria em solicitar do gabinete do Rio a cessação dessa interrupção, assegurando ao mesmo tempo o solicitado da sua boa vontade no futuro ; tal seria a base da desejada reconciliação, que se suppõe terá brevemente lugar entre os dous paizes. Será, porém, esse expediente aceitavel ? A verdade é que elle não implica a satisfacção de nenhum dos pontos do ultimatum do Brasil de 25 de maio de 1863 ; mas poderá talvez crear para o Brasil uma nova situação cercada de garantias, e nesse caso seria de alta politica aceita-lo, esquecendo velhas queixas. O futuro se encarregará todavia de nos explicar quaes são exactamente esses famosos termos, que lord Russell julgou tão aceitaveis pelo governo imperial.

Nesta praça teve lugar a fallencia da casa Bremner com commercio para o Brasil ; o seu passivo excede a cento e cincoenta mil libras, affirmando-se que o seu activo cobrirá ao menos a metade daquelle desfalque. A liquidação dessa firma está ja Banks » em via de execução.

O banco de Inglaterra baixou o seu desconto a 4 0|0, e a grande reserva com que se acha lhe permittirá provavelmente reduzir ainda aquella taxa antes de muito pouco tempo. Os « Joint Stock tem descontado a 3 0|0 e a 3 1|2 0|0.

Em Liverpool o algodão superior de Pernambuco e do Maranhão fica a 21 d. e 22 d. por lib. e o da Bahia a 20 d. por lib. Neste mercado diversos generos do Brasil se acham cotados da maneira seguinte :

Cacáo do Brasil de 45 s. 59 s. per cwt.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 21 s. 6 d. a 26 s. per cwt ; e o da Bahia de 20 s. a 24 s. 6 d. per cwt.

Páo Brasil 75 s. por tonelada.

Couros seccos do Rio de 7 d. a 9 d. por libra ; e seccos salgados do Rio Grande 6 1|2 d. por libra.

As nossas emprezas ferreas continuam aqui em desfavor ; suas cotações são as seguintes : acções do Recife ££ 13 1|2 a ££ 14 ; ditas da Bahia £ £ 15 ; e as de S. Paulo a ££ 17 1|2.

Os consolidados inglezes ficam a vista a 90 5|8. Os fundos brasileiros de 5 0|0 de 99 a 101 ; e os de 4 0|0 a 83 1|2. Os portuguezes 3 0|0 a 47 1|2. Os hespanhoes 3 0|0 a 48. Os de Buenos-Ayres 6 0|0 a 96. Os sardos 5 0|0 a 76. Os italianos 5 0|0 a 64. Os gregos 5 0|0a 22 e 23. Os turcos 4 0|0 garantidos a 101 e 102.

Na ultima quinzena seguiram da Inglaterra para diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios :

De Liverpool *Galdeo* (27) para a Bahia ; de Liverpool *Georgiana* (28) para a Bahia ; de Liverpool *Search* (29) para a Bahia ; e de Cardiff *Jason* (1º do corrente) para o Rio Grande.

Do Brasil chegaram a Inglaterra os seguintes :

Da Bahia *Newton* (28) a Liverpool, e do Maranhão *Orleabar* (2) a Liverpool.

S. M. a rainha continua a permanecer em Windsor, havendo comtudo celebrado a 29 do proximo passado em Londres uma terceira recepção official, a qual assistio grande numero de pessoas da côrte, com exepção todavia do corpo diplomatico que não havia sido convidado. As grandes ceremonias desta côrte são actualmente incompletas pela repugnancia que tem a rainha em mostrar-se, e a isso somente se deve attribuir aquella falta.

Chegou a Windsor nos ultimos dias do mez de março ultimo, S. M. o rei Leopoldo, que como de costume veio passar em Inglaterra algum tempo. S. M. foi já a Claremont visitar a princeza imperial do Brasil, ficando alli alguns dias em companhia da rainha Amelia, sua sogra. A augusta princeza do Brasil e seu marido continuam a gosar boa saude, devendo partir em breve para a sua viagem da Allemanha ; suas altezas serão acompanhadas pelo barão e baroneza de Lage, pelo Dr. Feijó e pelo Sr. Lisboa, secretario particular do conde d'Eu.

—A grande perda que a Inglaterra acaba de experimentar, tem enchido de luto o animo de todos os bons inglezes ; Ricardo Cobden, o celebre economista inglez e iniciador do grande principio da liberdade do commercio, falleceu nesta capital no dia 2 do corrente ! A sua morte tem sido chorada pelos estadistas da Grãa-Bretanha, entre os quaes figura lord Palmerston que na sessão da camara dos communs de 3 do corrente pronunciou o elogio politico do illustre fallecido.

Advogado daquelle grande principio economico, Ricardo Cobden o foi igualmente da liberdade politica e sempre defendeu a grande idéa da paz perpetua. A posteridade lhe consagrará ainda maior fama, se bem que a geração presente o honrasse já do illustre nome do amigo da humanidade, e ella chora devéras a perda de tão distincto humanitário.

O illustre economista representava Rochdale na camara dos communs, onde durante muitos annos foi sempre incansavel em advogar os grandes principios que professava. Esse departamento, Liverpool, Manchester, Birmingham e toda a Inglaterra emfim, tem manifestado immenso pesar por aquelle triste successo ; e a imprensa ingleza tem denominado de verdadeira calamidade publica a morte do illustre Cobden, fallecido na idade 60 annos depois de uma longa enfermidade que todavia se aggravára somente ha 15 dias. Succumbio a uma febre violenta que sobreveio a languidez, em que desde ha mezes jazia o illustre enfermo ; o seu estado, porém, não o impedira de comparecer no parlamento até ha menos de um mez, e na discussão da defeza do Canadá tomou elle ainda grande e importante parte. Ricardo Cobden nascera no condado de Dunford filho de paes pobres.

—Foi finalmente votado pelo congresso do Canadá o projecto de confederação, que alli se achava em discussão com o assentimento de lord Monck, governador geral daquella possessão. O governo da Metropole terá agora de dar a sua approvação áquelle plano, a qual terá sem duvida lugar á vista do apoio já prestado a essa idéa pelo lugar-tenente da rainha. Será por esse modo que a Grãa Bretanha irá emancipando gradualmente aquella colonia, até que o dia da sua completa liberação chegará finalmente ; e sem que a mãi patria haja de lamentar esse successo porque haverá conseguido estabelecer alli as bases de importantes relações que sempre lhe serão de grande vantagem commercial e mesmo politica. Por emquanto o governo britannico está porém decidido a defender o Canadá contra a invasão americana e esse parece ser o sentimento nacional que sinceramente obrigou o ministerio a pronunciar-se naquelle sentido.

O parlamento britannico encerrou hontem as suas sessões até depois das ferias de paschoa como costuma fazer. Continuaram ali as discussões sobre diversos assumptos politicos, mas sem resultado notavel, pelo que respeita á guerra do partido em opposição. Mr. Gladstone conservou a pasta da fazenda apesar da derrota que soffrera, e todo o ministerio não se deu por abalado no meio daquella emergencia ! A Inglaterra parlamentar começa a desconhecer os seus homens de estado, e aquelle triste exemplo dado pelo distincto estadista Gladstone não aproveitará de certo á posteridade. O grande empenho deste gabinete parece estar em conservar o poder até o fim da presente sessão legislativa, esperando servir-se posteriormente de toda a sua influencia para ganhar a eleição geral, que terá lugar em julho ou agosto. A opposição porém trabalha deveras, e espera derrotar o ministerio Palmeston por meio de uma grande maioria que terá na proxima camara electiva ; essa esperança é talvez fundada nos triumphos que ultimamente o partido conservador tem alcançado contra o liberal nas eleições parciaes.

O espirito publico parece entretanto importar-se pouco com a denominação dos partidos, o que exigirá provavelmente ha de ser que os seus procuradores se comprometam a advogar perante a representação nacional as suas verdadeiras e legitimas necessidades entre as quaes ha de sem duvida figurar a grande reforma eleitoral. Se os liberaes, dos quaes é chefe lord Palmreston, estiverem dispostos quando eleitos pela nação a advogarem seriamente aquella importante questão já tão protrahida, a probabilidade de um triumpho eleitoral estará em favor delles, porque reunem outras qualidades hoje em voga ; mas no caso contrario essa probabilidade passará para o lado dos conservadores, se estes prometterem comtudo não olvidar essa urgente necessidade : n'uma semelhante hypothese o paiz teria a ganhar, especulando com um partido que ao menos ainda não faltou á seus compromissos naquelle particular, visto como até hoje os não celebrára com os whigs. Tal é a feição geral que aqui apresenta a questão eleitoral, da qual terá a Inglaterra de occupar-se brevemente com todo o empenho.

As importantes reducções no exercito e marinha de que a imprensa se occupára em tempo, são hoje conhecidas pelo que respeita ás forças de terra. A economia realisada é de oitocentas e tantas mil libras, e com esse presente a camara pareceu contentar-se, havendo já approvado o orçamento da guerra apresentado pelo sub-secretario de estado. Veremos o que fará o primeiro lord do almirantado, mas ninguem espera comtudo d'ali grandes reducções, porque a Inglaterra não se mostra disposta a cessar com suas importantes construcções navaes.

Pelo que respeita á politica exterior desta importante nação, não tem havido ultimamente assumpto importante em discussão. A questão allemã dos ducados poderá todavia fornecer em breve materia para essa discussão, visto como a Prussia se dispõe a crear difficuldades serias por motivo da insistencia com que combateu o projecto das potencias secundarias d'Allemanha em favor do duque d'Augustembourg. Este expediente terá talvez por consequencia levar o gabinete de Berlim a dividir os ducados entre a corôa da Prussia e a d'Austria, o que levantaria aqui e em França uma celeuma infernal. A diplomacia ingleza protestaria, e o parlamento denunciaria mais uma vez e com violencia a ambição da Prussia.

O rei da Prussia rejeitou effectivamente a proposta da Baviera tendente a confiar provisoriamente os ducados ao duque d'Augustembourg, emquanto que a Austria a tem apoiado. Se houver na dieta uma votação áquelle respeito, o representante d'Austria votará com as potencias secundarias, e nesse caso a Prussia será vencida ; mas o que fará em taes circumstancias ? Suppõe-se que se retirará da confederação, e que para logo dividirá os ducados com a Austria, que não rejeitaria a partilha pela necessidade de manter o seu equilibrio na Allemanha. Mas um semelhante estado de cousas poderia provocar da parte da França reclamações em favor do seu equilibrio, exigindo talvez a cessão em seu favor das provincias rhenanas ; e este expediente causaria na Inglaterra um effeito profundo e desagradavel. Debaixo deste ponto de vista é que a questão dos ducados occupa principalmente o espirito publico inglez, que por muitos meios tem já manifestado aquelles receios.

Recebemos nesta capital noticias do Perú até 28 de fevereiro proximo passado. O presidente Pezet conseguira restabelecer completamente a ordem, e o almirante Pareja havia aceitado como satisfactorias todas as diligencias feitas por aquella autoridade no intuito de salvar a vida e os interesses dos subditos hespanhóes, que tiveram de soffrer por occasião das scenas tumultuosas occorridas em Lima e em Callão ; o governo peruano se prestará a pagar algumas indemnisações, e por esse modo ficará resolvida aquella difficuldade que ameaçára gravemente a paz da republica.

O gabinete de Lima tomou de mais a acertada resolução de conservar o general Castilla na prisão de estado, e mostra-se disposto a insistir neste expediente até a abertura do congresso, que apenas terá lugar d'aqui á seis mezes. O general Castilla, presidente do senado, foi sem a menor duvida o chefe da revolução de fevereiro ; a sua prisão é, pois, considerada pelo governo peruano de necessidade para o restabelecimento completo da tranquillidade publica, e com este fundamento o general Pezet buscará justificar perante o parlamento nacional aquella medida energica que tomou sem autorisação do mesmo parlamento, mas que o *salus populi* lhe prescrevia. Entretanto aquelle prisioneiro de estado lançará mão da primeira opportunidade que se lhe offerecer para interromper a paz publica, visto como trama de ha muito tempo contra o actual presidente, tendo-se servido da questão hespanhola como pretexto para conseguir seu fim.

Parece-me portanto que a tranquillidade daquella republica é apenas provisoria, ficando inteiramente dependente da soltura de um homem que tem grande influencia no paiz e que sobretudo não tem escrupulos quanto aos meios de guerrear o governo.

O almirante Pareja conservava-se em Callão com as fragatas *Cidade de Madrid*, *Berenguela* e *Blanca*, havendo expedido o resto da esquadra para diversos pontos do Pacifico, onde a Hespanha tem interesses a proteger.

Suppõe-se que alguns desses vasos de guerra se dirigiram a Valparaizo, afim de reclamarem da republica do Chile certas indemnisações devidas á Hespanha por prejuizos que o governo dessa republica lhe causára, impedindo que a esquadra do almirante Pinzon recebesse provisões de carvão nos portos chilenos !

As noticias do Mexico são de natureza satisfactoria. Depois da tomada de Oajaca, o partido de Juarez se considerára inteiramente desconcertado e agora luta apenas em pontos insignificantes e com pequenas forças ; de modo que se espera em breve o completo desapparecimento daquelle elemento de desordem, que ainda está impedindo a consolidação da ordem publica naquelle novo imperio. O marechal Bazaine regressára a capital depois de haver tomado Oajaca, e essa circumstancia indicava a confiança que elle tem nos successos obtidos, successos que deverão firmar o throno imperial que esse delegado da França tem por missão sustentar.

O ministro de estado Velasques de Leon e monsenhor Ramirez, haviam partido para a Europa, encarregados pelo imperador Maximiliano de ajustarem com a santa sé a questão da secularisação dos bens ecclesiasticos no Mexico, questão que traz ali ameaçada a paz entre a igreja e o estado. Esses plenipotenciarios chegaram já á Paris, d'onde seguirão em breve para o destino que lhes foi marcado pelo seu soberano.

De Nova-York as noticias alcançam até 28 do proximo passado. Um encontro tivera lugar em Bentonville á 19 entre as forças de Sherman e as de Johnston, que obrigou o inimigo a retirar-se ; entretanto affirmava-se á ultima hora que Sherman conseguira entrar em Goldsborough, havendo feito juncção com Schefield, o que parecia ser de summa importancia para o plano do general Grant. Este official conservava-se defronte de Petersbourg, e havia recebido em City-Point a visita do presidente Lincoln, que ali fôra para conferenciar, e segundo varias versões para autorisar Grant a negociar a paz, quando esta lhe fosse offerecida em termos aceitaveis.

Corria em Nova-York que Mobile cahira em poder dos federaes, mas essa noticia carecia de confirmação.

O presidente Davis parecia disposto a evacuar Richmond, e nesse caso Cumberland seria a cidade escolhida para a nova capital da confederação. Continuava no sul o alistamento dos negros, achando-se já formados varios regimentos que iam entrar em campanha. O congresso confederado proclamára com energia a sustentação da luta, de modo que as vantagens obtidas pelo norte parecem não haver desanimado o sul. Entretanto esses successos teem determinado em Nova-York uma baixa favorav l no premio do ouro, que fica a 162.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos a' vista cartas e jornaes da Europa, trazidos pelo vapor *Paraná*, alcançando : de Hamburgo a' 5, de Londres a' 8, de Paris a' 7, e de Lisbôa a' 14 do corrente. Delles colhemos o que segue.

Os debates sobre a mensagem do discurso do imperador dos francezes tem prendido muito a opinião publica. A opposição apresentou muitas propostas de emenda, que apezar de serem regeitadas pela maioria, deram lugar a discursos muito energicos sobre differentes assumptos da politica imperial, havendo por, vezes consideravel agitação no parlamento.

Mr. Thiers, antigo ministro de Luiz Felippe censurou o regimen seguido pelo imperador, considerando-o como uma hypocrisia ao abrigo do suffragio universal ; demonstrou que na França só impera a vontade de Napoleão ; disse que o suffragio universal estava falseado pela autoridade e que os candidatos officiaes não podiam ter a menor iniciativa, e apenas eram consultados nas questões já consummadas ; disse que a imprensa periodica era regida discricionariamente, sustentando que a expressão da opinião era impossivel, existindo os communicados, as advertencias, suspensões etc. empregadas pela autoridade a respeito dos jornaes que se atrevem a fallar com alguma independencia. Mr. Thiers queria combater as ideias apresentadas pela fracção governamental de que a França ainda não está preparada para a concessão das liberdades politicas ; e disse que as liberdades politicas deviam preceder as administrativas, pedio a responsabilidade ministerial, e acrescentou que a nação que dá a liberdade ao mundo, não póde estar privada da sua.

A maioria da camara protestou contra as palavras do orador, mostrando, com o seu voto que esta' satisfeita com o regimen actual, que agrada a' França, mas em quanto os deffensores do golpe de estado de 2 de dezembro exaltavam aquelle acto, Mr. Picard, deputado da opposição protestou contra a recordação desse facto ; e no seu enthusiasmo qualificou de *crime* aquelle acto, e apesar da excitação que taes frases produziram na assembléa recusou-se a retirar a expressão, quando uma parte da assembléa o exigia.

Mr. Fabre na seguinte sessão fallou sobre uma das emendas, que tinha por fim conceder a' França a liberdade politica, mas tendo produsido as suas palavras um grande tumulto entre a maioria, que declarou que taes ideias eram uma accusação contra o imperador, e chegando ao maior excesso a excitação da camara, Mr. Fabre foi obrigado a sentar se renunciando a' palavra ; e sendo instado pela presidencia para proseguir no seu discurso, declarou que se abstinha de fallar *porque a palavra não era livre* !

A emenda proposta por Mr. Fabre foi regeitada ; sendo regeitadas tambem as emendas relativas a' liberdade de testar, a' abolição da taxa forçada do juro, e da cotação privilegiada.

Mr. Rouher demonstrou no senado a necessidade de um poder descricionario sobre a imprensa e disse que o imperador Napoleão é o primeiro a approvar o reconhecimento do sentimento liberal, mas que é necessario moderar as expressões.

As commissões da camara dos deputados autorisaram uma proposta de lei de junho de 1864 sobre as incompatibilidades eleitoraes. O governo apresentou um projecto de lei que chama a's armas 35 mil homens. Mr. Rouher combateu no corpo legislativo o orador da opposição a'cerca da organisação da municipalidade de Paris.

Foi nomeado ministro do interior Mr. Lavalette, em substituição de Mr. Bandet que foi nomeado senador ; apesar da declaração feita pelo governo no corpo legislativo, de que a nomeação de Mr. de Lavalette, em nada alterava a politica seguida pelo gabinete imperial, esta nomeação não deixou de produzir um grave effeito no partido ultramontano. O marquez de Lavalette em quanto esteve em Roma como embaixador de França mostrou-se sempre partidario da reconciliação da Italia com o papado, tomando-se por base a unidade italiana, e é por isso que em quanto os liberaes veem no novo ministro um apoio energico, o partido ultramontano considera a nomeação como um indicio de que a politica do governo francez tende a affastar-se da que tem seguido, e seguem ainda o cardeal Antonelli e monsenhor Merodi.

A *Patrie* apoia a nomeação do marquez de Lavalette para ministro do interior, e diz que para isso bastaria a lembrança porque elle procedera como embaixador em Roma, mas além desta circumstancia, tambem espera que o nomeado ponha em pratica as ideias de melhoramentos, enunciados pelo imperador no seu discurso.

— Em Inglaterra o movimento para a abolição da pena de morte toma notaveis proporções. O governo inglez, depois de uma notavel discussão na camara dos communs, mandou proceder á um inquerito sobre este assumpto. A commissão em que figuram muitos homens de estado, jurisconsultos, e membros do parlamento, vai brevemente apresentar a' camara o resultado das indagações que se não limitaram ao exame das leis inglezas, mas da legislação e codigos penaes de todos os paizes.

A primeira reforma das leis penaes foi em 1821 intentada por sir Robert Peel ; mas apesar desta reforma a lei ingleza conservára a pena de morte para muitos casos secundarios, tendo depois desta reforma havido muitas alterações, applicando-se actualmente esta pena só por crimes de homicidio.

Todas estas reformas sempre encontraram forte resistencia, dizendo que á pena de morte não se podiam sujeitar os malfeitores e que a segurança publica não tem garantias ; mas hoje pensa-se de outro modo. Os crimes tem diminuido á proporção que a repressão era menos violenta, e o pequeno numero de execuções, que, ainda annualmente se fazia em Inglaterra, produzem grave impressão, e tem concorrido muito para o actual movimento

A camara dos communs votou por uma grande maioria o artigo do orçamento de guerra em que se consigna um credito de 50 mil libras para as fortificações de Quebec. A imprensa ingleza acha a somma insignificante, mas assevera que o voto da camara é da maior importancia ; pois fortificar Quebec é o mesmo que declarar que a Inglaterra está resolvida a defender o Canadá, e como aquella possessão não pode ser atacada se não pelos Americanos, é aceita a eventualidade da guerra contra os Estados-Unidos, para manter naquellas paragens a supremacia britannica. O *Times* diz que um grande paiz como a Inglaterra, não poderia sem desconsideração, annullar uma resolução deste modo proclamada em face da Europa.

Este facto é actualmente da maior significação, e os proprios ministros não dissimularam perante o parlamento, o alcance da medida proposta. O marquez de Hartington sob-secretario de estado na repartição da guerra disse que se a camara não estava resolvida a defender o Canadá, o désse desde já a conhecer, e não esperasse que os Canadianos executassem alguns trabalhos e levantassem alguns soldados fiados no apoio que se lhes poderia prestar.

Lord Palmerston disse que o governo não queria pôr obstaculo algum se por ventura o Canadá quizesse constituir-se independente, mas que se o Canadá quizesse conservar-se unido á corôa da Grãa-Bretanha, era um dever imperioso para a Inglaterra defender essa união com todas as suas forças.

O voto da camara foi, pois, um contrato solemne entre a metropole e a colonia, principalmente depois de lord Palmerston haver manifestado o desejo que tinha de que a camara se mostrasse unanime n'um negocio em que julgava envolvida a honra nacional. O credito foi votado por 275 votos contra 40.

Falleceu o celebre economista inglez o Sr. Ricardo Cobden ; toda a imprensa ingleza annunciou com sentimento a perda deste celebre homem de estado.

Em França todos os jornaes dedicaram artigos á memoria de Mr. Cobden. Ao mesmo tempo que lord Palmerston expressava na camara o sentimento com que em Inglaterra se soubera do fallecimente de Mr. Cobden, Mr. Forcade de la Roquette por parte do governo francez manifestava em sentidas phrases quanto aquelle acontecimento affectava toda a França.

O *Moniteur* disse que o economista inglez tivera a satisfação de ver a sua obra verdadeiramente comprehendida por toda a Europa, e que se Mr. Ricardo Cobden presára a França, a França nunca o havia de esquecer. O imperador Napoleão resolveu que o busto de Cobden fosse collocado em Versailles.

— Nas camaras italianas continua a discussão da lei sobre os caminhos de ferro, e parece prolongar-se. Esta lei encontra grande opposição da parte dos Piemontezes e dos Napolitanos.

Os Piemontezes acham a venda dos caminhos de ferro ruinosa, e dizem que essa venda só se justificaria se dispensasse o emprestimo ; o partido napolitano não quer ouvir fallar da substituição da linha de Benevento á de Couza.

A regeição desta lei seria um facto da maior importancia, por que produziria uma crise ministerial ; provavelmente esta circumstancia ha de prevalecer para a sua approvação.

O governo italiano apresentou á camara um projecto de lei para a construcção de muitos navios blindados.

O senado approvou, contra a expectativa publica, a lei sobre o casamento civil, lei que tem experimentado muita opposição do partido que procura pôr obstaculos á regeneração italiana. Este novo regimen não impedirá os fieis de continuarem a considerar o casamento como um sacramento, mas o sacramento é facultativo, e não imposto compromisso civil.

Tem corrido que o rei Victor Emmanuel pensa ha tempos em abdicar em um filho a corôa da Italia ; diz-se que a projectada entrevista entre Victor Emmanuel e o imperador Napoleão, que se espera brevemente em Lyão tem um fim politico que se liga com a actual situação da Italia. Dizem de Paris que o imperador pretende mostrar ao rei da Italia, que nas actuaes circumstancias a sua abdicação poderia comprometter gravemente a unidade italiana, sendo o imperador de opinião que se devem preparar os meios para fazer face ás eventualidades que podem surgir, uma vez que se trata de pôr em pratica o pensamento da unificação.

Estes boatos são propagados na imprensa, mas com a maior reserva, e ainda com maior reserva os damos nós.

O *Constitutionel* desmente os boatos que circulavam em França e na Italia da existencia de um tratado secreto que faz parte do convenio de 15 de setembro, e em que se havia estipulado uma cessão do territorio á França.

O general La Marmora, interpellado nas camaras por Mr. Mossari, declarou que esse pretendido tratado era uma invenção de que até se tinha chegado a publicar um supposto texto. O Sr. Visconti-Venosta, predecessor do general La Marmora no ministerio dos negocios estrangeiros, confirmou esta mesma declaracão não só como ministro dessa época, mas como um dos negociadores da convenção de 15 de setembro.

Os dous oradores mostraram uma certa indignação contra boatos que pareciam conter uma accusação ao seu patriotismo e á sua honra.

Falleceu em Florença o general Fanti.

Em consequencia de uma convenção concluida entre as autoridades militares francezas e italianas, as tropas respectivas poderão atravessar as fronteiras para perseguir as guerrilhas.

A commissão nacional de Veneza, por occasião do anniversario natalicio de Victor Emmanuel, espalhou uma proclamação em que diz que nenhuma circumstancia poderá diminuir a sua permanente esperança de se poderem chamar *italianos*. A opposição deste documento faz com que se tema um movimento revolucionario em differentes pontos do reino veneziano. Parece, porém, pouco favoravel semelhante projecto, pois actualmente todos os partidos pensam em dar estabilidade ao que hoje existe, sem querer arriscar forças innuteis n'um projecto aventuroso.

— A imprensa franceza continúa a occupar-se da conferencia entre o embaixador de França em Roma, e sua santidade. A *Patrie*, o *Pays*, o *Siecle*, o *Monde*, estão de accordo em que o papa assegurara que não pensava em formar exercito.

O *Monde* diz que o santo padre advertido mais uma vez por Mr. de Sartiges da retirada das tropas francezas lhe respondera : « Pois bem, retirae os vossos soldados, retirae-os amanhãa, se assim o quizerdes, mas não venhaes todos os dias ameaçar-me. Fazei ja o que haveis de fazer depois. »

O *Monde* não garante a authenticidade desta noticia, mas apresenta-a como uma expressão da situação em que se acha o papa em relação ao governo francez. O mesmo jornal diz que o convenio de 15 de setembro crea ao poder temporal difficuldades insuperaveis, e obriga o papa a emigrar outra vez de Roma, para reprimir por meio da força as desordens que o estrangeiro havia de promover, ou para evitar que alli lhe lancem um punhado de facciнorosos.

O jornal inglez *Spectator* diz que quatro estados differentes disputaram entre si a honra de offerecer á sua santidade um asylo, se destinar sahir de Roma. A Hespanha põe á sua disposição as ilhas Baleares ; a Inglaterra offerece Malta ; a Austria Ragasa, e a França Avinhão.

O *Spectator* quer dar á esta noticia um caracter authentico, mas nós não garantimos a sua veracidade.

O *Moniteur* de 6 publica uma nota desmentindo a noticia de que o papa projecte abandonar Roma, e diz que na attitude da côrte romana nada existe que autorise a acreditar que sua santidade não se quer aproveitar das incontestaveis vantagens que se contém no convenio de 15 de setembro, e accrescenta que renunciar com antecipação a ficar em Roma, com semelhantes condições, seria, segundo o *Moniteur*, confessar a sua impotencia e esta confissão encheria de alegria os inimigos da igreja. O *Moniteur* accrescenta ainda que acredita e tem autorisados motivos para acreditar que o papa longe de projectar sahir da sua capital, se occupa activa e muito seriamente em augmentar o corpo da guarda civil, como o mais proprio para o serviço interno do paiz.

Diz-se que Francisco II de Napoles reunira conselho no seu palacio para decidir sobre a sua futura residencia, e dizem que se escolhera a Suissa.

O *Jornal de Roma* publica a allocução preferida pelo summo pontifice no dia 27 de março, em que annuncia a abdicação feita pelo patriarcha da Antiochia, e a escolha de um novo patriarcha : depois de fazer menção da morte do rei da Baviera Maximiliano, expõe o pezar e sorpreza que lhe causou os incidentes occorridos no Mexico, manifestando a esperança que tem de que o actual imperador abandonará a senda que encetou, e satisfará os justos desejos da santa sé e ás reclamações da nação, levantando das suas ruinas a igreja mexicana, e restabelecendo a boa harmonia em que deve estar com os bispos.

A allocução conclue agradecendo aos bispos do orbe catholico o zelo com que teem defendido a religião e a liberdade da igreja, não obstante os direitos da autoridade civil, e faz um elogio aos prelados italianos, que tanto tem soffrido para manter os direitos da igreja da santa sé.

— O imperador do Mexico promulgou um decreto sobre a religião do estado e outro em relação á secularisação dos bens da igreja.

O primeiro decreto diz que o imperio proteje a religião catholica, apostolica romana como religião do estado ; que se concede completa e leal tolerancia a todas as crenças que não forem contrarias á moral, civilisação e bons costumes ; que será necessaria porém a autorisação prévia do governo para se estabelecerem as ceremonias de qualquer culto publico ;—que os regulamentos de policia relativos ás ceremonias publicas de culto religioso serão publicadas á proporção que as circumstancias o exigirem ;—que o conselho de estado conhecerá de todos os abusos que as autoridades possam commetter contra o exercicio do culto publico, ou contra a liberdade que a lei garante aos seus ministros.

A questão entre a côrte de Roma e Mexico, promovida pela venda dos bens da igreja não tem por emquanto mudado de face, posto que se hajam entabolado negociações entre o imperador Maximiliano e o summo pontifice. O imperador mandou a Roma um delegado seu, devidamente autorisado para regular essas relações.

Não se confirmam os boatos de crise ministerial no Mexico, apenas se falla na sahida de Mr. Schestzenlechner do cargo de conselheiro interino do imperador e intendente da lista civil.

O governo mexicano prepara a promulgação de uma nova lei sobre a imprensa. Diz-se que o gabinete consultou os redactores de alguns jornaes sobre varios pontos deste projecto.

O pensamento do governo é conceder á imprensa a faculda de avaliar e discutir os actos do governo, e que apenas ficarão prohibidos os ataques aos principios que servem de base ao imperio ; os ataques á vida particular e aos bons costumes tambem são considerados como um abuso, e sujeitos á acção da justiça e ás advertencias e suppressões.

O presidente Juarez proclamou ao povo, chamando usurpador ao imperador Maximiliano, traidores aos que o acompanham, e appellando para a justiça divina, para a vingança popular e para a dedicação e patriotismo dos verdadeiros Mexicanos. Entretanto as tropas combinadas proseguem nas suas operações ; as guerrilhas são batidas em differentes pontos.

O general Bazaine já tinha chegado ao Mexico, e preparava-se para marchar com as mesmas tropas que compuzeram a expedição de Oajaca, para combater em Tabasco e Tinantepec, os ultimos elementos de resistencia que ainda se apresentam com algumas forças naquella parte do imperio.

— A situação politica da Grecia é cada vez mais melindrosa. Receiam-se novas desordens e que o joven rei se venha a encontrar n'uma posição difficil, se persistir em conservar junto de sua pessoa o seu conselheiro particular o conde de Spomeck. Os partidos julgam que seus conselhos e a falta de tacto politico tem sido funestos á nação e á opinião publica, attribuindo-lhe o descontentamento geral, e considerando os males que á Grecia podem resultar do conde de Spomeck se haver lançado n'um partido exclusivamente, pedem a sua retirada do paiz.

A posição creada pelo conde junto do rei Jorge, e o estado dos animos em toda a Grecia deu motivo a que o rei da Dinamarca mandasse á Athenas seu irmão o principe Julio, tio do rei da Grecia, com o fim de verificar o que havia de verdade para se prover de remedio á conservação da ordem e manutenção da dymnastia e do novo soberano.

O principe Julio, conferenciou em Athenas com os representantes das potencias estrangeiras, e em seguida, sem consultar nem ouvir o joven rei, nem o conde de Spomeck, convocou á uma reunião no seu palacio os principaes personagens politicos da Grecia, chefes dos differentes partidos.

Nessa reunião foi profundamente apreciada a situação politica do reino, e todos reconheceram que a presença do conde de Spomeck junto da côrte, seria funesta ao paiz.

Diz-se que este conselheiro procurava sahir da posição delicada em que se achava, fazendo persuadir ao joven rei que houvera um ataque a dignidade real.

O principe Julio foi intimado para sahir immediatamente do reino, e o rei fez constar ao seu conselho de ministros, que contrariado pelo que se passou sem o seu conhecimento, não poderia nunca permittir que um estrangeiro se envolvesse nos negocios do paiz.

Esta resolução irritou o partido exaltado de que é chefe Bulgaris, e este partido preparou uma demonstração ao principe Julio, quando sahisse da Grecia, mas o principe calculando as consequencias que deste acto poderiam provir, partio de Athenas na vespera do dia em que se esperava evitando deste modo que se alterasse a ordem.

Os partidos conservam-se na espectativa, esperando-se que o rei da Dinamarca, informado do que se passa, fará retirar de Athenas o conde de Spomeck, substituindo-o por um conselheiro mais habil e prudente.

Esta espectativa contém a irritação dos partidos, o seu desengano poderá produzir novos movimentos insurgentes, cujos effeitos se não pódem prever.

— O gabinete dinamarquez pedio a sua demissão.

— A politica da Russia começa a causar serias preoccupações entre as nações occidentaes. A imprensa falla nos planos gigantescos do czar, e diz que a Europa deve estar vigilante, e que lhe cumpre olhar pela sua segurança, e pela sustentação dos principios constitucionaes, que tantos sacrificios tem custado.

Diz um jornal, fallando sobre este assumpto, que a Turquia trata de fortificar as suas fronteiras, e que para esse fim mandára uma commissão inspeccionar as pontes que convém fortificar ; que a Inglaterra, que tanto interesse tem em que o imperio russo não chegue até a India, está assustada vendo a conquista que faz na Asia central.

Em S. Petersburgo e outros pontos da Russia ha uma epidemia que tem causado numerosas victimas, mas que já vai declinando da sua intensidade.

— As ultimas noticias da Austria dizem que a camara popular, depois de ter pedido inutilmente, exigira importantes reducções no orçamento e que não parece disposta a contentar-se com as promessas ministeriaes. Mr. de Schmerling, que apezar das suas desintelligencias com a maioria do parlamento, é considerado como representante do principio constitucional no seio do gabinete, quer tomar partido da sua popularidade e põe em pratica todos os seus esforços.

Declarou n'uma reunião dos membros mais influentes do parlamento, que o governo não podia realisar maiores economias do que já tinha concedido, e concluio dizendo que se a camara persistisse nas suas exigencias, os ministros proporiam ao imperador que obstasse a continuação de semelhante estado.

As opiniões da opposição tem-se pronunciado distinctamente na discussão do orçamento.

Os assumptos principalmente escolhidos foram a questão dos ducados, e a alliança com a Prussia.

A maioria, depois de censurar energicamente a politica do gabinete austriaco, com os gabinetes estrangeiros, manifestou o desejo de ver reinar intimas relações de amisade com a Italia e pedio que se diminuissem as verbas destinadas para as embaixadas em Roma e no Mexico.

— A commissão militar da camara dos deputados prussianos regeitou a emenda proposta pelo general Stavenhagen, que tinha por objecto reconciliar o governo com a camara, e fixar em 180 mil homens o maximo effectivo do exercito.

Foram tambem successivamente regeitados todos os capitulos da lei militar, reservando-se á commissão de examinar posteriormente os artigos que dizem respeito á marinha, que não quiz discutir na ausencia do commissario do governo.

A publicação dos documentos relativos aos pedidos da Prussia no que diz respeito aos ducados, provocou uma demonstração contraria aos desejos do governo.

O partido nacional, representado pela respectiva commissão, e a commissão central das associações schleswig-holstineza, reuniram-se a 26 de março em Berlin para formular a sua resposta ao *memorandum* prussiano. Esta resposta é considerada como a expressão dos votos do partido nacional na Allemanha, e do partido independente nos ducados, e ao mesmo tempo como o limite das concessões que aquelles elementos da opinião publica estão dispostos a fazer á Prussia. Os pontos principaes da independencia e autonomia dos ducados ; o duque Frederico como soberano ; o termo immediato do estado provisorio ; reunião dos estados, segundo a constituição de 1848 ; e a annexação do Schleswig á confederação.

O general Roon, ministro da guerra, declarou que o gabinete se não retiraria, e que não estava disposto a recorrer á uma nova dissolução da camara, cuja inutilidade conhecia ;—sustentou que o governo se tem mantido, e se ha de sempre manter dentro dos limites da constituição, e que se a camara não lhe quizer prestar apoio para restabelecer uma situação normal, então a questão mudaria de face, e de uma questão de direito se formaria uma questão de existencia.

A ameaça do golpe de estado produzio uma forte impressão, que o ministro obrigado a explicar-se, não póde fazer desvanecer.

O governo liga a maior importancia á discussão do relatorio geral, e pretende com ameaças obter uma votação decisiva na camara. No estado actual dos trabalhos parlamentares, a adopção das conclusões da commissão, para o que trabalha a maioria da camara, importaria o desenvolvimento do poder do parlamento, e a diminuição daquelle que tem gosado sempre a corôa. E' este golpe que o governo quér evitar.

— As cartas de Alexandria dizem que rebentou uma insurreição no alto Egypto proximo de Siam. Alguns centenares de *sellahs* subditos do vice-rei, veixados pelos impostos lançados pelos intendentes, armaram se e chamaram em seu auxilio os beduinos das immediações. O numero dos insurgentes não é inferior a tres mil. Marcharam contra elles algumas tropas commandadas pelo general Sciaahein-pachá, e consta que os rebeldes soffreram no primeiro recontro uma pequena derrota, mas parece que houve grandes perdas ; houve por ordem da autoridade alguns fuzilamentos, e foi arrasada uma povoação ; os insurgentes mataram um *mudir* e roubaram as caravanas que conduziam assucar para o vice-rei. Ismail-pachá foi ao lugar da insurreição, acompanhado do intendente em chefe do seu palacio, mas não conseguio restabelecer a ordem.

— O *Memorial Diplomatico*, dando algumas noticias sobre o estado da guerra da America, diz que alguns homens politicos importantes, tanto do norte como do sul, se reuniram nas fronteiras do Canadá para confidencialmente tratarem, e depois apresentarem, ainda que officiosamente, aos dous governos propostas no sentido da paz.

Segundo parece, o commissario do governo federal partira para Washington, depois de longas conferencias, levando um projecto de tratado, que se funda nos seguintes pontos : — Reconstituição da União ; — abolição da escravidão ; — convenio geral de todos os estados para reformar a constituição no sentido do reconhecimento formal e explicito dos direitos dos Estados : da prohibição imposta ao congresso de fazer leis relativas aos negros, depois de abolida a escravidão : e do systema que se deve seguir para a eleição do presidente.

Attribua-se a visita que o presidente Lincoln fez ao general Grant á projectos tendentes ao mesmo fim ; parece, porém, que nem federaes nem confederados pensam seriamente em negociações ; pois o norte quer manter a união americana ; e o sul quer ver proclamada a sua independencia.

Foram suspensas as sessões do congresso confederado ; em Richmond trabalha-se activamente em organisar os regimentos de negros. Ha grande actividade nos exercitos confederados do commando do general Lee, e nas tropas federaes commandadas pelo general Grant.

Assegura-se que a praça de Mobile seria brevemente atacada. Estava reunida a esquadra federal, preparada para bombardear aquella praça.

Houve uma importante batalha em Pensburg. O general Lee atacou o general Grant, e tendo ficado primeiramente victorioso, foi depois repellido com grandes perdas reciprocas. O general Grant escreve que dentro em poucos dias seria evacuada Richmond.

— Em Portugal tinham sido prorogadas as côrtes até 18 de maio, e depois adiadas até 24 de abril.

O ministro das obras publicas pedira a demissã.

em consequencia das resistencias que tinha encontrado na maioria da camara electiva contra a lei permanente dos cereaes que tencionava propor. No dia 10 d'abril o ministerio todo tinha pedido a exoneração, achando-se o marquez de Sá da Bandeira encarregado da organisação do novo gabinete. P. rece que, sendo baldados os seus esforços, fôra chamado ao paço o conde d'Avila, suppondo-se com fundamento que este estadista não lograria formar uma situação perduravel.

Qualquer que fosse o resultado politico da composição do novo ministerio, dava-se como certa a dissolução das côrtes.

Estava terminado o conflicto entre o governo portuguez e o representante dos Estados Unidos na côrte de Lisboa, por causa dos tiros de balla que o torre de Belém fizera sobre a fragata federal *Niagara*.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO